ANNO XLIII. NUMERO 131.

SABBADO 8 DE JUNHO DE 1867.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE SE NÃO PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ASSIGNA-SE EM PERNAMBUCO NO ESCRIPTORIO DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS, SEUS PROPRIETARIOS.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Pará, os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa; Alagoas, o Sr. Francino Tavares da Costa; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agua Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças-feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO

2 Lua nova aos 2 m. da t.
9 Quarto cresc. as 3 h. e 45 m. da m.
17 Lua cheia as 2 h. e 3 m. da m.
25 Quarto ming. as 2 h. e 36 m da m.

DIAS DA SEMANA.

3 Segunda. Ss. Pergentino e Laurentino irs. mm
4 Terça. S. Francisco de Caracciolo.
5 Quarta. S. Pacifico f., S. Nicacio m.
6 Quinta. S. Norberto b., S. Eustorgio b.
7 Sexta. S. Roberto ab., S. Ligarião diac. m.
8 Sabbado. S. Maximiano ab., S. Gildardo b.
9 Domingo. Paschoa do Espirito Santo.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 54 m. da manhã.
Segunda as 7 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 15 e 30 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA

LEI N. 722.

Barão de Villa Bella, presidente da provincia de Pernambuco:

Faço saber a todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial sob proposta da camara municipal da Villa da Floresta, decreta os seguintes artigos additivos as posturas da mesma camara:

Artigo. 1º Todas as vendas ou tabernas terão para o seu uso pesos e medidas aferidas pelos padrões da camara municipal e sufficientes para os seccos e liquidos que venderem, sob pena de pagar por cada peso ou medida que faltar ou estiver viciada a multa de dous mil réis.

Art. 2º A camara municipal ou o seu aferidor perceberá pela aferição de cada peso ou medida a quantia de duzentos réis.

Art. 3º O aferidor ou encarregado de aferir os pesos e medidas, não o fazendo pelos padrões da camara municipal será pela primeira vez multado em dez mil réis, no duplo na reincidencia.

Art. 4º Ninguem poderá talhar e vender carne de gado vaccum, ovelhum, suino e caprino nos talhos ou açougues da villa sem que tenha apresentado o conhecimento ou recibo com que provem estarem pagos os impostos municipaes, sob pena de ser embargada a venda da carne até que seja satisfeita a multa correspondente.

Art. 5º A camara receberá dous mil réis por cada licença para edificação de casas de 16 a 40 palmos de base, e o dobro pela licença para edificação das que occuparem terreno de maior extenção.

Art. 6.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém.

O secretario do governo desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco, aos 20 de maio de 1867—46º da independencia e do imperio.

L. S.

Barão de Villa Bella.

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo de Pernambuco, aos 20 de maio de 1867.

O secretario,
Dr. *Francisco de Paula Salles.*

Registrada a fl. do livro de leis provinciaes. Secretaria do governo de Pernambuco, 20 de maio de 1867.

O escripturario,
Theodoro José Tavares.

Expediente do dia 10 de março de 1867.

2ª secção.

N. 308.—Officio ao Dr. chefe de policia.—Declarando-me o delegado de policia de Serinhãem os embaraços que encontra para proceder contra os autores dos disturbios que tiveram lugar na freguezia de Una, por occasião da eleição, a que alli se procedeu, e de que resultaram varios ferimentos por se acharem envolvidas muitas pessoas de grande importancia e influencia, recommendo a' V. S. que se dirija para aquelle termo, e que tomando conhecimento dos factos, proceda de conformidade com a lei contra todos os que se acharem compromettidos nos mesmos factos.

Por esta occasião recommendo tambem a V. S. que procure obter informações minuciosas e esclarecimentos completos sobre o modo por que se fez a eleição em Una, afim de que eu possa a este respeito fazer um juizo seguro.

Expediente do dia 11 de março.

1ª secção.

N. 310.—Officio ao Exm. general commandante das armas.—Additando o meu officio desta data, declaro á V. Exc. que aos soldados voluntarios da patria designados para acompanharem o Dr. Thomé Fernandes Madeira de Castro na commissão a que tem de ir ao centro da provincia, se deve fornecer fardamento de cavallaria, e munição para as armas que levarem comsigo.

N. 311.—Dito ao mesmo.—Convém que V. Exc. se sirva de mandar armar e montar como praças de cavallaria a dous soldados do corpo de voluntarios em organisação, afim de acompanharem o Dr. Thomé Fernandes Madeira de Castro, que tem de sahir em commissão fóra da capital a alistar voluntarios para o referido corpo.

N. 312.—Dito ao mesmo.—Em vista do que solicita o desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia, no officio incluso, que me será devolvido, sirva-se V. Exc. de mandar inspeccionar o recruta João Barbosa, communicando-me o resultado da inspecção.

N. 313.—Dito ao capitão do porto.—Mande V. S. pôr em liberdade o recruta João Ignacio Dias, a quem nesta data resolvi despensar do serviço da guerra.

N. 314.—Dito ao director interino do arsenal de guerra.—Do armamento vindo da côrte no vapor *Cruzeiro do Sul*, mande Vmc. fornecer ao batalhão n. 40 de infantaria do municipio de Ipojuca 50 espingardas de espoleta com baionetas, sendo 26 do adarme 13 e 24 do de 17, fornecendo tambem ao mesmo batalhão mil cartuxos emballados, igual numero de espoletas correspondentes aos referidos adarmes, e 50 correames novos, tudo acondicionado em caixotes, de modo a poder ser conduzido por animaes.

N. 315.—Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o capitão do segundo regimento de cavallaria commissionado em major, José Joaquim Coelho, e tendo em vista a informação do brigadeiro commandante das armas datada de 11 do corrente, sob n. 263, e parecer da junta de saúde, resolve, de conformidade com o art. 4º § 2º do decreto n. 3,579 de 3 de janeiro do anno passado, conceder tres mezes de licença com os vencimentos do art. 5º § 1.º do citado decreto, para tratar de sua saúde.

2ª secção.

N. 316.—Officio ao conselheiro presidente do supremo tribunal de justiça.—Participo a V. Exc. que o juiz de direito da comarca de Tacaratú, bacharel Marcos Corrêa da Camara Tamarindo entrou no gozo de dous mezes de licença no dia 16 de fevereiro proximo findo.

N. 317.—Dito ao mesmo.—Communico a' V. Exc. que o juiz de direito da comarca de Palmares, bacharel João Francisco da Silva Braga, entrou no gozo de uma licença de 3 mezes no dia 1 do corrente.

N. 318.—Dito ao commandante superior do Recife.—Sirva-se V. S. de mandar avisar a tres officiaes superiores, afim de comparecerem neste palacio pelas 11 horas do dia 15 do corrente, e fazerem parte da junta de ultima instancia, que tem de tomar conhecimento da sentença proferida pelo conselho de julgamento contra o soldado do corpo provisorio de policia, Seraphim Francisco da Cunha.

N. 319.—Dito ao mesmo.—Expeça V. S. as convenientes ordens, para que o segundo batalhão de infantaria da guarda nacional sob seu commando superior, continue no aquartellamento em que se acha, até o ultimo do mez de abril proximo vindouro.

N. 320.—Dito ao juiz de direito da segunda vara.—Designando a' V. S. para servir de relator na junta de ultima instancia que tem de tomar conhecimento da sentença proferida pelo conselho de julgamento, a que foi submettido o soldado do corpo provisorio de policia, Seraphim Francisco da Cunha, incluso remetto o respectivo processo, afim de que compareça neste palacio pelas 11 horas do dia 15 do corrente.

N. 321.—Dito ao commandante superior de Pão d'Alho.—Tendo por portaria desta data, de conformidade com a proposta que veio annexa ao seu officio de 6 do corrente, nomeado para o batalhão n. 17 sob seu commando superior, os officiaes constantes da inclusa relação, deixei entretanto de nomear o cidadão proposto para tenente da primeira companhia em razão de não achar-se vago este posto, porquanto o facto de achar-se Antonio Luiz de Amorim, que o occupa, soffrendo de paralysia conforme declara V. S. em dito officio, não é razão para considerar-se vago este posto, e sim depois que fôr elle transferido para a reserva, para o que deverá V. S. submette-lo a inspecção de saúde, enviando-me o parecer da respectiva junta, para em vista d'elle se resolver convenientemente.

N. 322.—Dito ao commandante do corpo provisorio de policia.—Póde Vmc. mandar alistar no corpo sob seu commando o paisano Joaquim do Rego Barros Barreto, visto que, segundo o seu officio n. 139 desta data, foi considerado apto para o serviço em inspecção de saude.

N. 323.—Portaria.—O presidente da provincia, attendendo a que não se acha completamente organisado o batalhão n. 17 do municipio de Pão d'Alho, segundo informou o respectivo commandante superior em officio de 6 do corrente, resolve de conformidade com o disposto nos avisos do ministerio da justiça de 4 de janeiro de 1855 e 15 de fevereiro de 1860, nomear para o referido batalhão os officiaes seguintes:

Estado-maior.
Tenente cirurgião José Feliciano de Araujo Costa.
Segunda companhia.
Capitão, Manoel de Souza Leão.
Terceira companhia.
Tenente, Cosme Pinto de Leão.
Quarta companhia.
Tenente, Paulino dos Reis Oliveira.
Alferes, Christovão Soares de Figueirêdo.

N. 324.—Dita.—O presidente da provincia resolve nomear para o corpo de cavallaria n. 4 do municipio de Tacaratú', creado pelo decreto n. 2,688 de 14 de novembro de 1860, os officiaes seguintes:

Estado-maior.
Tenente quartel-mestre, Benevides de Souza Menezes.
Tenente-cirurgião, Domingos Gomes de Sá.
Alferes-secretario, Tito dos Passos de Almeida Rosa.
Primeiro esquadrão.
Alferes porta-estandarte, Guilherme Gomes de Araujo.
Primeira companhia.
Capitão, Justo Gomes de Sa'.
Tenente, Levino Martins da Silva.
Alferes, Manoel Jacintho de Sa'.
Segunda companhia.
Capitão, Januario Nunes de Souza.
Tenente, Guilherme Marques de Sa'.
Alferes, Felix Gomes de Carvalho.
Segundo esquadrão.
Alferes porta-estandarte, Pantaleão Beltrão de Araujo.
Terceira companhia.
Capitão, Francisco José Rodrigues Rosa.
Tenente, Francisco Alexandre Gomes de Sa'.
Alferes, Pedro Joaquim da Silva.
Quarta companhia.
Capitão, José Paulino Rodrigues de Barros.
Tenente, Firmino Gomes de Mendonça.
Alferes, Benjamim Francisco dos Santos.

N. 325.—Dita.—O presidente da provincia resolve nomear para a secção do serviço de reserva n. 14 do municipio de Tacaratú, creada pelo decreto n. 2:688 de 14 de novembro de 1860, os officiaes seguintes:

Estado maior.
Alferes cirurgião—Ignacio Gomes de Loyolla.
Alferes porta bandeira—Felix Alves Brandão.
1.ª companhia.
Capitão—O capitão da companhia avulsa n. 2 Pedro Gomes de Sa.
Tenente—Luiz de Souza Passos.
Alferes—Manoel Rufino de Araujo.
2.ª companhia.
Capitão—Manoel Salvador da Cruz.
Tenente—Manoel Silvestre de Souza Ferraz.
Alferes—Cyrillo Gomes de Araujo.

3.ª secção.

N. 326.—Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—Tendo sido approvada a ajuda de custo de 700$021 arbitrada ao juiz de direito Antonio Joaquim Buarque de Nazareth, chefe de policia nomeado para a provincia da Parahyba, conforme constou-me de aviso do ministerio da justiça de 23 de fevereiro proximo findo, assim o communico a V. S. para seu conhecimento.

N. 327.—Dito ao mesmo.—Autoriso V. S. nos termos de sua informação de 8 do corrente, sob n. 136, dada com referencia a da contadoria dessa thesouraria, a mandar levar em conta ao commandante superior da comarca de Cabrobó, que assim o solicita em officio de 15 de janeiro ultimo, a quantia de 204$060 em que importaram os vencimentos, abonados desde 9 de dezembro do anno proximo passado até 15 do citado mez de janeiro, ao destacamento de guardas nacionaes existentes n'aquella villa, como se vê do pret em duplicata que incluso devolvo.

N. 328.—Dito ao mesmo.—Annuindo ao que solicitou o chefe da repartição das obras publicas em officio de 9 do corrente sob n. 55, recommendo a V. S. que mande adiantar ao thesoureiro d'aquella repartição a quantia de 230$000, para fazer-se o acrescimo de obra de que necessita a capella da fortaleza de Itamaracá, podendo esse adiantamento ser effectuado sob minha responsabilidade, nos termos do decreto n. 2,884 do 1.º de fevereiro de 1862, se não houver credito para esse fim.

N. 329.—Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Communicando-me o chefe da repartição das obras publicas em officio de 9 do corrente sob n. 56, haver recebido definitivamente a obra da primeira parte da conclusão da casa de detenção por achar se determinado o respectivo praso de responsabilidade, assim o declaro a V. S. para seu conhecimento, e afim de que, em vista do competente certificado, mande pagar ao arrematante d'aquella obra a importancia da prestação a que tem elle direito.

N. 330.—Dito ao mesmo.—Restituindo a V. S. as folhas e prets que na importancia de 1:570$880 e relativos aos vencimentos correspondentes aos mezes de janeiro e fevereiro deste anno do destacamento de guardas nacionaes existentes na villa de Pao d'Alho, vieram annexos ao seu officio datado de 9 do corrente e sob n. 110, tenho a dizer em resposta ao citado officio que mande pagar taes vencimentos com o abate de 10$000 que de mais trouxe no pret de janeiro, segundo consta do parecer da contadoria dessa thesouraria a que se refere aquelle officio.

N. 331.—Dito ao mesmo.—Communico a V. S. para seu conhecimento que tendo em vista o officio do director geral da instrucção publica de 9 do corrente sob n. 83, resolvi por portaria desta data e nos termos do artigo 59 da lei n. 369 de 14 de maio de 1855, designar a cadeira de lingua latina da villa de Garanhuns creada pela lei n. 598 de 14 de maio de 1864 para nella ter exercicio o professor da mesma lingua em disponibilidade José Faustino Marinho Falcão.

N. 332.—Dito ao chefe da repartição das obras publicas.—Inteirado pelo seu officio de 9 do corrente, sob n. 56, de haver sido recebida definitivamente a obra da primeira parte da conclusão da casa de detenção, acabo de recommendar ao inspector da thesouraria provincial, que avista do competente certificado, pague ao arrematante d'aquella obra a importancia da prestação á que tiver direito. O que declaro a V. S. em resposta ao citado officio.

N. 333.—Dito ao mesmo.—Declaro a V. S. em additamento ao meu officio de 4 do corrente que na casa em que funcciona o Gymnasio Provincial pertencente a Vicente Ferreira da Costa, deve-se fazer os reparos constantes da nota junta assignada pelo secretario do governo ou entregar-se a esse proprietario a importancia de taes reparos.

N. 334.—Dito ao mesmo.—Mande V. S. fazer com urgencia os concertos de que necessitam o lampião do corpo da guarda do deposito e o de uma das coxias.

4.ª secção.

N. 335.—Officio ao director geral da instrucção publica.—Communico a Vmc. para seu conhecimento que tendo em vista o seu officio de 9 do corrente, resolvi por portaria desta data e nos termos do artigo 59 da lei n. 369 de 14 de maio de 1855 designar a cadeira da lingua latina da villa de Garanhuns creada pela lei n. 598 de 14 de maio de 1864, para nella ter exercicio o professor da mesma lingua em desponibilidade José Faustino Marinho Falcão.

N. 336.—Dito ao mesmo.—Respondendo ao seu officio de 9 do corrente sob n. 87, tenho a dizer-lhe que em vista do § 1.º do artigo 32 do regulamento interno do Gymnasio Provincial os lugares de repetidores desse estabelecimento só podem ser providos interinamente por esta presidencia independente de concurso no caso de se não mostrar habilitado nenhum candidato depois de dous concursos a que se deve proceder para o preenchimento d'aquelles lugares.

N. 337.—Dito ao engenheiro fiscal da estrada de ferro.—Officiando nesta data ao superintendente da estrada de ferro para mandar dar transporte pela mesma estrada até esta capital a todos os recrutas e voluntarios que se apresentarem em qualquer das estações com guias passadas pelos delegados e subdelegados de policia, ou pelos chefes da guarda nacional; assim o declaro a V. S. para seu conhecimento.

N. 338.—Dito ao superintendente da estrada de ferro.—O superintendente da estrada de ferro expeça suas ordens para que se dê transporte pela via ferrea até esta capital a todos os recrutas e voluntarios que se apresentarem em qualquer das estações, com guias passadas pelos delegados e subdelegados de policia, ou pelos chefes da guarda nacional.

N. 339.—Portaria.—O presidente da provincia, tendo em vista o officio do director da instrucção publica de 9 do corrente, sob n. 85, resolve, nos termos do art. 59 da lei n. 769 de 14 de maio de 1855, designar a cadeira da lingua latina da villa de Garanhuns, creada pela lei n. 598 de 14 de maio de 1864 para nella ter exercicio o professor da mesma lingua, em disponibilidade, José Faustino Marinho Falcão.

N. 340.—Dita.—Os senhores agentes da companhia Brasileira de paquetes façam transportar para a côrte, por conta do ministerio da guerra, no vapor *Cruzeiro do Sul*, o guarda nacional da provincia do Ceará, designado para o serviço da guerra João Ayres de Assis e o soldado desertor do corpo n. 11 de voluntarios da patria Manoel Mendes do Nascimento.

N. 341.—Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar uma passagem de estado a ré até o Ceará no primeiro vapor que seguir para o norte a José Patricio de Castro.

N. 342.—Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar duas passagens de estado a ré até o Rio Grande do Norte no primeiro vapor que seguir para o norte ao Dr. Jefferson Mirabeau e á sua senhora.

N. 343.—Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar uma passagem de estado a ré até Penedo, no vapor que tem de seguir para o sul no dia 14 do corrente a Manoel Francisco Botelho.

Expediente do secretario do governo do dia 11 de março de 1867.

1ª secção.

N. 344.—Officio ao Exm. Sr. general commandante das armas.—S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia manda communicar a V. Exc. que officiou-se a agencia da companhia Brasileira de paquetes para dar transporte para a côrte no vapor *Cruzeiro do Sul*, ao guarda nacional João Ayres de Assis e ao soldado desertor Manoel Mendes do Nascimento de que trata o seu officio n. 360 desta data.

N. 345.—Dito ao mesmo.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar a V. Exc. que officiou-se ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas para mandar fazer com urgencia os concertos de que necessitam os lampeões mencionados no seu officio n. 359 desta data.

2ª secção.

N. 346.—Officio ao juiz de direito presidente do tribunal do jury.—Por serem necessarios nesta repartição e serviço dos escripturarios bacharel Manoel de Siqueira Cavalcanti, e Firmino Herculano Baptista Ribeiro, rogo a V. S. se digne de dispensa-los de servir na presente sessão do jury.

N. 347.—Dito ao juiz de direito da 1ª vara.—De ordem de S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia accuso recebido o officio de 8 em que V. S. participou ter em 4 do corrente nomeado o bacharel Celso Tertuliano Fernandes Quintella para exercer interinamente o cargo de promotor publico desta comarca no impedimento do effectivo.

N. 348.—Dito ao commandante superior de Cabrobó.—O Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia manda declarar a V. S. em resposta ao seu officio de 15 de janeiro ultimo, que acaba de autorisar a thesouraria de fazenda a levar-lhe em conta a quantia de 204$060, constante do pret que em duplicata veio annexo ao citado officio.

N. 349.—Dito ao Dr. Celso Tertuliano Fernandes Quintella.—De ordem de S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia accuso a recepção do officio de 6 do corrente em que V. S. participou ter sido nomeado pelo juiz de direito da 1ª vara para exercer interinamente o cargo de promotor publico desta comarca durante o impedimento do effectivo.

3ª secção.

N. 350.—Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—O juiz de direito da comarca de Tacaratú participou em 15 de fevereiro proximo findo, que no dia 14 do mesmo mez deixou o bacharel Tiburtino Barbosa Nogueira o exercicio do cargo de promotor publico que alli exerce para vir tomar assento na assembléa legislativa desta provincia: o que a V. S. communico de ordem de S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia.

N. 351.—Dito ao mesmo.—O juiz municipal e de orphãos do termo da Escada, bacharel Luiz Antonio Pires, participou que havendo terminado no dia 3 do corrente a licença de 30 dias que obtivera do Exm. conselheiro presidente da relação, entrou na mesma data no goso de 2 mezes que lhe foi concedida pelo Exm. conselheiro presidente da provincia.

N. 352.—Dito ao mesmo.—Participando o juiz de direito da 1ª vara ter nomeado em 4 do corrente o bacharel Celso Tertuliano Fernandes Quintella, para servir interinamente o cargo de promotor publico desta comarca por ter o effectivo entrado no gozo de licença: assim o manda S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia communicar a V. S. para seu conhecimento.

N. 353.—Dito ao mesmo.—O bacharel Luiz Gonçalves da Silva participou que em data de 28 de fevereiro proximo findo foi nomeado, prestou juramento e entrou no exercicio do cargo de promotor publico interino da comarca de Goianna, o que a V. S. communico de ordem de S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia.

N. 354.—Dito ao mesmo.—O bacharel Marcos Corrêa da Camara Tamarindo participou que em 16 de fevereiro proximo findo entrou no goso da licença de 2 mezes que obteve e passou o exercicio do cargo de juiz de direito da comarca de Tacaratú ao respectivo substituto, bacharel Francelino Bernardo Quinteiro, juiz municipal do termo do mesmo nome, o qual tambem participou ter assumido as funcções daquelle cargo no dia mencionado: o que a V. S. communico de ordem de S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia.

N. 355.—Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia manda transmittir a V. S., afim de que tenham o conveniente destino 6 collecções de leis geraes promulgadas no anno de 1834 sendo 3 para essa thesouraria, 2 para a alfandega e 1 para a recebedoria de rendas desta provincia.

N. 356.—Dito ao chefe da repartição das obras publicas.—Nesta data autorisou-se a thesouraria de fazenda a entregar ao thesoureiro pagador dessa repartição a quantia de 230$ constante do officio de V. S. datado de 9 do corrente, sob n. 55, o qual fica assim respondido de ordem do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, 7 de junho de 1867.

ORDEM DO DIA N. 353.

O brigadeiro commandante das armas faz saber a guarnição para que tenha o devido effeito, que a presidencia concedeu por portaria de 3 do corrente 2 mezes de licença, nos termos do art. 4 § 2º do decreto n. 3,579 de 3 de janeiro do anno passado, e com os vencimentos marcados no art. 5 § 1º do citado decreto, ao Sr. capitão do 11º batalhão de infantaria do exercito Manoel Joaquim Beilo, para tratar de sua saude nesta provincia, cuja licença é contada de 15 de maio, ultimo dia posterior ao em que se findou a que obtivera do governo para o mesmo fim.

(Assignado)—*Joaquim José Gonçalves Fontes.*

Esta conforme.—*Emiliano Ernesto de Mello Tamborim*, tenente ajudante de ordens encarregado do detalhe.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Funcionou hontem a assembléa provincial com 26 deputados.

Lida e approvada a acta da antecedente, o Sr. secretario deu conta do seguinte expediente:

Um officio do secretario do governo, transmittindo as relações ministradas pelo commandante do corpo de policia, relativamente ao numero de officiaes e praças que tem o corpo provisorio, e em que serviço se acham empregados e bem assim dos officiaes effectivos addidos ao mesmo corpo. — A' quem fez a requisição.

Outro do mesmo remettendo copia do officio do inspector da thesouraria provincial, em que pede um credito supplementar na importancia de. . . . 2:683$731 rs., para continuação das despezas do corrente exercicio de que trata o art. 35 § 1º da lei do orçamento vigente.—A' commissão de fazenda e orçamento.

Outro do mesmo, transmittindo os autographos dos actos da assembléa de ns. 728 a 734 sanccionados pelo Exm. presidente da provincia.—A archivar-se.

Foi lido e approvado um parecer da commissão de fazenda e orçamento, pedindo que seja ouvido o Exm. presidente da provincia e o director das obras publicas, acerca da petição de Manoel Gonçalves Nunes Machado; e adiado por ter pedido a palavra o Sr. Drummond, outro da mesma commissão, indeferindo a petição dos herdeiros de Manoel Figueirôa de Faria.

O Sr. Drummond obtendo a palavra pela ordem, reclamou sobre um seu aparte, quando orava o Sr. Ramos; declarando que o seu aparte fôra — que havia um parente de um commandante de companhia que era procurador de 20 e tantos soldados — facto que naquella occasião não garantio, mas que hoje garante, e não que o proprio commandante fosse procurador dos soldados, como vem publicado no jornal de hontem.

Continuando o mesmo senhor com a palavra, apresentou e justificou um requerimento, que foi approvado, pedindo, que, por intermedio da presidencia fosse um empregado da thesouraria provincial auxiliar nos trabalhos da commissão encarregada pela assembléa, para examinar os livros do corpo de policia.

Passando a ordem do dia, approvou em segunda discussão o projecto n. 69 deste anno, que crea mais um districto de paz na freguezia do Rio Formoso, depois de orarem os Srs. Costa Ribeiro e Ramos, este em favor do referido projecto e aquelle contra, sendo dispensado o intersticio a requerimento do Sr. Ramos.

Posto em segunda discussão o de n. 66 deste anno, que crea duas cadeiras de instrucção primaria na villa de Pesqueira e em Tamandaré, e uma para o sexo masculino em Taquaretinga, foi approvado com algumas emendas, sobre as quaes fallaram os Srs. Amynthas, Paes d'Andrade, Francisco Pedro, Ramos, Mergulhão e Cicero.

Approvou em terceira o de n. 36, tambem deste anno, que concede diversas loterias, com uma emenda, pronunciando-se em favor do projecto o Sr. Sabino Olegario.

Approvou mais em primeira discussão o de n. 27 deste anno, que iguala os vencimentos do continuo da repartição das obras publicas ao dos guardas da mesma repartição, depois de orarem sobre a materia os Srs. Amynthas e Sergio.

Em terceira discussão approvou o de n. 41 deste anno, que manda construir uma ponte sobre o rio Una, que ligue aquella freguezia a villa de Barreiros, com um additivo do Sr. Mergulhão, que foi por elle justificado; o de n. 5, que manda construir uma estrada de rodagem da estação d'Agua Preta, a margem esquerda do rio Jacuipe, com um additivo.

Entrando finalmente em segunda discussão o de n. 68 deste anno, que extingue o Curso Commercial, ficou adiado por falta de numero.

Levantou-se a sessão as 2 e meia horas da tarde, designando-se para ordem do dia seguinte além da anterior, mais a primeira discussão dos projectos ns. 78 e 79 deste anno; segunda do de n. 55, e terceira dos de ns. 64 e 69, todos do presente anno.

— Ante-hontem deu a companhia franceza de canto sua terceira recita, e o publico comprehendeu a final que os artistas dessa companhia longe de merecerem seus appupos demandavam suas boas graças, pelo modo por que procuravam agrada-lo; assim é que foram todos applaudidos.

O espectaculo foi variado e agradou muito; constou dos — *Deux avengles — Le violloneux — e Les pantins de violette*, além de dous dansados.

Prosiga a companhia desassombrada que o nosso publico em geral é bom e sabe abrir os braços e receber com agrado aquelles que, despidos de fôfo orgulho, o buscam no seu *torrão* abençoado.

— Hoje da' a companhia franceza *des Bouffes* a quarta recita da assignatura, devendo amanhãa dar espectaculo independente desta.

— Consta-nos que o director da companhia franceza de canto do nosso Santa Isabel, espera até o fim do mez, alguns novos artistas que se acham de presente no Rio de Janeiro.

— O Club Pernambucano da' amanhãa a sua reiunião de familias.

— Amanhãa as irmandades do Espirito Santo das igrejas do Collegio e S. Francisco, celebram com toda a solemnidade a festa do seu padroeiro.

— Tendo chegado da Europa uma rica imagem do Senhor Santo Christo dos Milagres, com a invocação do Ecce Homo, que se venera na igreja do Divino Espirito Santo, e tendo de ser benta o provedor perpetuo desta devoção convida os devotos do mesmo senhor, para assistirem a benção da dita imagem, amanhãa dia da festa do Divino Espirito Santo ás 5 horas da manhãa, a qual é para ser exposta na banca das esmollas, com que concorrem os devotos todas as quintas-feiras a noite, para as despezas com o altar.

— No dia 20 do passado, tendo sahido de Goyanna para o Recife a barcaça *Constante a Patria*, quando estava a meia legua de distancia, correndo a todo o panno, no passar de um para outro lado o contra-mestre Francisco Nogueira da Silva, pisou em falso e cahio ao mar, sendo baldados os esforços feitos pelos outros companheiros para salvarem-o. A policia dessa cidade procedeu a vestoria no cadaver, proseguindo nas investigações para conhecer se houve ou não criminalidade.

— Chamamos a attenção da competente autoridade para o estado da rua da Concordia, onde a lama é tanta que difficulta o transito, senão o impossibilita, além do incommodo que resulta a saude publica pelas exhalações que della se levantam.

Porque se ha de negligenciar taes cousas?

— Foi nomeado o Sr. Dr. Luciano de Moraes Sarmento tenente cirurgião do 5º batalhão da guarda nacional deste municipio do Recife.

— Os Srs. Theophilo Alves da Silva, e Francisco Marcolino do Amaral foram nomeados alferes do mesmo batalhão; e o Sr. Francisco Geraldo da Silva Barroso, tenente do 7º da mesma guarda nacional.

— Os Srs. James Ryder & C., assentaram uma prensa hydraulica para enfardar algodão; e deste systema resultam vantagens reaes para os possuidores de algodão, quer pelo melhor acondicionamento do genero, quer pela differença de frete em sua exportação.

— Faz-se mister que emquanto se não pode fazer o calçamento da rua do Queimado pelo novo systema adoptado, algum remedio se dê ao actual no sentido de facilitar o movimento de vehiculos por alli. Esta medida é urgente, pois que aquella rua é de muito movimento e o respectivo calçamento causa verdadeiros atropelos aos conductores de carros.

— Falleceu hontem e foi sepultada no cemiterio publico desta capital a Exma. Sra. D. Maria Felicia Cavalcante de Albuquerque, mãi do Sr. capitão Felippe Benicio Cavalcante de Albuquerque. Seus ultimos suffragios foram feitos na igreja do Espirito Santo.

A' sua familia damos nossos pezames.

— Nos estabelecimentos de caridade a cargo da Santa Casa de Misericordia, houve o seguinte movimento no mez passado:

Existiam 113 orphãos, no respectivo collegio, entraram 4, sahiram 2 e ficaram existindo 115.

Na casa dos expostos existiam 99 meninas, sahiram 3, morreu 1, e ficaram existindo 95. Além dessas existiam em criação fora do estabelecimento 44 meninos e 33 meninas, entraram 4 meninos e 6 meninas, sahiram 5 destas, ficaram portanto em criação 48 meninos e 34 meninas.

— CASA DE DETENÇÃO.

Movimento do dia 6 do corrente:

Existiam (presos) 327, entraram 5, sahiram 5, existem 327, a saber: nacionaes 246, mulheres 6; estrangeiros 22, mulher 1; escravos 49, escravas 3: total 327.

Alimentados a' custa dos cofres publicos 211

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.—Extracto das partes do dia 7 de junho de 1867.

Foram recolhidos a casa de detenção no dia 6 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, José Maria Pires, como criminoso; Leopoldino Antonio da Fonseca, para ser apresentado ao tribunal da relação, e João, escravo de Manoel Cordeiro, por fugido; a' ordem do Dr. delegado da capital, Antonio Joaquim da Trindade, a disposição do subdelegado da Capunga.—O chefe da 2ª secção, J. G. de Mesquita.

— Passageiros do vapor *Mamanguape* vindo dos portos do sul:

Alferes Ildefonso Bemvindo Galvão, Leopoldino Antonio da Fonseca, José Ignacio de Araujo Jatobá, um soldado, Numeriano Felicio Bastos da Silva, Alexandrino Cesar de Mello, Joanna Theodora de Sant'Anna, Balbino de Souza Pinto, sua sogra, 2 cunhados e 2 escravos, Antonio Lourenço Teixeira Marques, Maria do Espirito Santo, Antonio Leopoldino da Silva.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO

ACTA DA SESSAO ADMINISTRATIVA DE 6 DE JUNHO DE 1867.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Ás dez horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Rosa, Basto, Miranda Leal e supplente Sá Leitão, o Exm. Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

EXPEDIENTE.

Officio do secretario do tribunal do commercio do Maranhão de 4 do proximo passado mez, accusando o recebimento do de 11 de abril ultimo que lhe fora dirigido.—Archive-se.

Destribuiram se aos Srs. deputados os seguintes livros commerciaes:—Diario e copiador de Alfredo & Cunha.—Idem, idem de Domingos Martins de Barros Monteiro.—Idem, idem de José Duarte das Neves.—Diario de Manoel Coêlho Pinheiro.—Dito de Salvador Dias Moreira & C.—Dito de Tasso Irmãos.—Dito de Manoel dos Santos Villaça.

DESPACHOS.

Requerimento de Domingos José da Cunha Lage, Portuguez, de 52 annos de idade, estabelecido ha mais de 10 annos com padaria á rua da Senzalla Nova n. 30, pedindo ser inscripto na matricula dos commerciantes; juntando em abono de sua capacidade legal para semelhante fim um attestado firmado por Tasso Irmãos, José Joaquim Dias Fernandes e João Martins de Barros.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Dito de José Duarte Coutinho e Francisco José de Souza Maia, pedindo o registro do contrato social, que juntam, celebrado sob a firma de Coutinho & Maia.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Dito de João Antonio Carpinteiro da Silva, Manoel Carpinteiro Hijo e Manoel Carpinteiro da Silva, para ser admittido a registro o papel de contrato, que em duplicata fizeram, sob a firma de—Carpinteiro, Filho & Sobrinho.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Dito dos mesmos, apresentando tambem a registro o papel, igualmente em duplicata feito, do distrato social da firma—Carpinteiro & C.,—cujo contrato fôra registrado em 21 de setembro de 1861.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Dito de Augusto Cesar de Azevêdo Guedes, natural de Portugal, com 40 annos de idade, estabelecido com pharmacia e armazem de drogas á rua da Madre de Deus numeros 1 e 3, pedindo ser matriculado, offerecendo em seu abono um attestado subscripto por João José da Silva, João Pereira Rego, Luiz Gonçalves da Silva, Augusto Cesar de Abreu e João da Silva Faria.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Dito de Manoel Alves Barboza Sobrinho & C., mostrando terem satisfeito o que lhes foi ordenado relativamente ao registro do seu contrato social.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Dito de João Francisco da Silva Novaes, pedindo o registro de uma procuração bastante que lhe outorgara Antonio Pereira de Miranda.—Registre-se.

Dito de Salvador Dias Moreira & C., idem de seu contrato social, que juntam.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Replica da companhia de seguros Northern Assurance & C., dizendo que não procede a exigencia fiscal, que foi mandada cumprir por despacho de 23 do mez proximo passado, por quanto embóra o artigo 13 do decreto n. 2,711 de 29 de dezembro de 1860 determine que no registro se comprehenda a carta de approvação dos estatutos e os mesmos estatutos ou escriptura de associação, pelo artigo 14, este registro póde ser substituido pela entrega ou deposito de cópia authentica de taes documentos; e como ja se tenha feito esse deposito na conformidade do decreto de sua incorporação esperam ser deferidos.—Volte ao Sr. desembargador fiscal.

Com informação do Sr. desembargador fiscal.

Requerimento de Manoel Coêlho Pinheiro, pedindo matricular-se.—Como requer, declarando a qualidade do negocio como exige o artigo 15 do decreto n. 738 de 25 de novembro de 1850.—Votaram contra o Sr. Sá Leitão e o Exm. Sr. presidente.

De José Paulino Hoonholtz em que pede a nomeação de um preposto para seu officio de agente de leilões da capital do Ceará.—Não tem lugar uma vez que o supplicante não provou que a molestia á que se refere o accommetteu depois que o mesmo supplicante se acha no exercicio das funcções de seu officio.—Votaram contra, os Srs. deputados Basto e Sá Leitão.

De José Duarte Coutinho,—distrato social.—Registre-se.

Nada mais se apresentando a despacho, o Exm. Sr. presidente houve de encerrar a sessão ás onze horas e meia do dia.

SESSAO JUDICIARIA EM 6 DE JUNHO DE 1867.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR A. F. PERETTI.

Secretario, Julio Guimarães.

A's onze horas e meia da manhãa, o Exm. Sr. presidente abriu a sessão, estando reunidos os Srs. desembargadores Silva Guimarães, Reis e Silva, Accioli, Uchôa Cavalcante e Almeida Albuquerque, e os Srs. deputados Rosa, Basto e Miranda Leal, e os Srs. deputados supplentes Sá Leitão e Silvino Guilherme de Barros.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

ACORDAOS ASSIGNADOS.

Appellantes a viuva e herdeiros de Manoel Gonçalves da Silva, appellada D. Claudina Senhorinha Vieira de Carvalho.

Appellante Antonio Paes da Cunha Mamede, appellado João Severiano de Souza.

Embargante Bento José da Costa, embargados José Joaquim de Miranda e outros.

JULGAMENTOS.

Appellante Thomaz Jefferies, adminitrador da massa fallida de Rostron Rooker & C. desta cidade, appellado Thomaz Dutton, liquidatario da massa fallida de Rostron Rooker & C. da cidade da Bahia.—Despresaram-se os embargos, sendo voto vencido o Sr. Rosa.

Appellante João Mendes Pereira, appellados Raymundo Felizardo de Carvalho e outro.—Foi reformada a sentença appellada.

Appellante a camara municipal do Recife, appellados Antonio Moreira de Mendonça e outros.

Appellante Francisco Torres da Costa, appellado Joaquim Fernandes da Rosa.

Appellante Francisco Xavier de Oliveira, appellados os administradores da massa fallida de Seve, Filhos & C.—Adiados a pedido dos Srs. deputados.

O Exm. Sr. presidente retirando se da sala das conferencias, assumio a presidencia o Sr. desembargador Reis e Silva, que assignou o dia de hoje para o julgamento do feito apresentado pelo Sr. desembargador Almeida Albuquerque, entre partes.

Appellante Francisco Antonio de Oliveira, appellado Silvino Guilherme de Barros.—Feito o competente sorteio—: adiou se o julgamento a pedido de um dos Srs. deputados.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Reis e Silva.

Appellantes Antonio Severiano de Vasconcellos & Irmão, appellado José Joaquim da Costa Tinôco.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Accioli, juiz certo.

Appellante o coronel José Pedro Velloso da Silveira, appellados os herdeiros de Francisco Carneiro da Silva.

Do Sr. desembargador Reis e Silva ao Sr. desembargador Accioli.

Appellante a camara municipal do Recife, appellado Antonio Moreira de Mendonça.

Do Sr. desembargador Accioli ao Sr. desembargador Reis e Silva.

Embargantes Guimarães & Oliveira, embargado o visconde de Suassuna.

Do Sr. desembargador Accioli ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcante.

Appellantes a viuva e herdeiros de José Hygino de Miranda, appellado João Busson.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Appellante D. Juan de Anglada Hijo, appellados Aranaga Hijo & C.

Ao Sr. desembargador Reis e Silva.

Appellante José Pedro de Carvalho, appellados Clemente José da Silva Nunes & C.

Appellante Joaquim Ignacio Ribeiro Junior, appellados os administradores da massa fallida de Seve Filhos & C.

Ao Sr. desembargador Accioli.

Appellante José Antonio Moreira Dias, appellado Luiz Alves Vilella.

Nada mais houve e encerrou-se a sessão a uma hora e meia da tarde.

Caixa filial do Banco do Brasil em Pernambuco. (*)

BALANCETE EM 31 DE MAIO DE 1867.

ACTIVO.

Letras caucionadas. Por ouro e prata.		7:400$000
Letras a receber. De varias procedencias.......		20:346$037
Letras de concordatas. Valor em carteira		192:595$405
Titulos em liquidação. Por letras protestadas..........	636:702$023	
Por alcance do exthesoureiro Domingos Francisco Tavares.....	546:790$264	
		1,183:492$287
Contas correntes. Banco do Brasil:		
S/c..............	15,586:811$268	
N/c..............	1,701:358$064	
		13,885:453$204
Saques da caixa matriz e filiaes. Aceitos a dias de vista..........		300$000
Depositos. Em acções do Banco do Brasil, valor nominal....	40:000$000	
Em outros titulos e especies......	16:998$200	
		56:998$200
Diversos. Saldo de varias contas......		59:924$810
Caixa. Notas do governo. De menores valores e pequeno valor em cobre.	16:894$153	
Notas da caixa:	4:000$000	
		20:894$153
Bens de raiz...		43:308$820
Rs.		15,470:712$916

PASSIVO.

Capital. Valor fornecido pela caixa matriz..........		2,000:000$000
Emissão. Pelas seguintes addições, cuja totalidade é igual ao saldo a favor do Banco do Brasil, em conta de remessa de notas a saber:		
Valor em circulação..........	13,326:230$000	
Idem em debito da caixa..........	4:000$000	
		13,330:230$000
Letras a pagar. Por saques do Banco do Brasil....		300$000
Depositadores. Pelo valor nominal de 200 acções do Banco do Brasil, depositadas pelos directores desta caixa na forma dos estatutos...	40:000$000	
Por outros titulos ou especies....	20:696$037	
		60:696$037
Diversos. Saldo de varias contas.........		17:348$200
Dividendos. Pelos que não tem sido reclamados		5:744$000
Ganhos e perdas. Lucros sujeitos á liquidação.....		240$000
Contas correntes simples. Dinheiro recebido		56:154$679
Rs.		15,470:712$916

O presidente interino da caixa filial,
Miguel José Alves.
O guarda-livros,
Ignacio Nunes Corrêa.

Communicados

O Curso Commercial Pernambucano.

IV

Como vimos em nosso artigo de hontem, o projecto apresentado pelo Sr. Dr. Amynthas, pedindo a extincção do Curso Commercial, fere os direitos adquiridos dos actuaes alumnos, que se acham matriculados nos tres annos, de que se compõe o ensino.

A lei creadora do Curso diz no art. 13º: «Os « alumnos approvados nas materias do Curso obte« rão cartas de habilitados, e serão preferidos « para professores do mesmo Curso, e para os « lugares de fazenda provincial. »

Ora, perguntamos nós, como se póde decretar immediatamente a extincção do Curso, e preterir-se a obtenção das suas cartas de habilitados á aquelles alumnos, que frequentam actualmente o primeiro, segundo e terceiro anno, e pagaram as suas matriculas, como exige o art. 22, na espectativa daquella promessa e garantia da lei?

Responda o Sr. Dr. Amyntas ou quem fôr ahi mais habil J. C.—Como se falta assim tão levianamente ás prescripções das leis, em que descançam a bôa fé e a confiança publica!—

O Sr. Dr. Amynthas não sabe levar em conta os direitos adquiridos de terceiro. Podesse elle, por exemplo, dar um golpe na Faculdade de Direito, e os lentes e os estudantes, de qualquer dos annos haviam de ser despedidos com igual desembaraço, sem attenção aos direitos vitalicios dos mesmos lentes, e as matriculas já satisfeitas daquelles estudantes.

Consta-nos, que o Sr. Dr. Amynthas não encontrou nenhum outro deputado, que se sujeitasse com elle a assignar o projecto. Os mais honestos, querendo desviar de si a responsabilidade do acto de despotismo e vingança formalmente se recusaram. Ainda bem que ahi vem o seu nome completamente isolado de toda responsabilidade moral!

Não é bem andar assim tão pressuroso, Sr. Dr. Amynthas, pois que quem muito corre, cança. Não se repute S. S. collocado, para sempre, na mais alta esphera social, para desdenhar, com tanta facilidade, os direitos alheios; lembre-se que Deus derruba os poderosos do seu assento; levanta os humildes; e deixa vasios os ricos ambiciosos.

Uma lei antiga já concedia esse previlegio dos empregos de fazenda ás pessoas habilitadas nas materias de commercio; e essa lei, cuja data agora me não recordo, era justa e previdente.

Varios alumnos, que frequentaram o Curso, e obtiveram as suas cartas de habilitados nas condições do art. 13º citado, prevalecendo-se daquellas regalias da lei, e invocando-as em seu apoio, se acham, com effeito, empregados em diversos empregos nesta provincia; e outros exercem, com muita proficiencia, a honrosa profissão de commerciantes. Alguns, entre elles, mais distinctos chegaram á publicar, neste mesmo *Diario*, trabalhos bem elaborados, concernentes ás materias do Curso.

O art. 17º diz: «Os habilitados pelo Curso Com« mercial poderão se inscrever como oppositores « ás suas cadeiras; e nos impedimentos dos pro« fessores os substituirão, vencendo as gratificações « que á elles competeriam. Os que assim servi« rem terão preferencia ás cadeiras, que vaga« rem. »

Pois bem, dous daquelles alumnos graduados, muito intelligentes e que honram a classe commerciante, a que pertencem, tem sido inscriptos oppositores ao Curso.

Já se vê, portanto, que não ha ahi uma razão satisfatoria de publica utilidade, que aconselhe e reclame a abolição do Curso Commercial.

E' verdade, que o Curso não conta hoje a mesma frequencia de alumnos dos annos posteriores e immediatos á sua creação.

Varias são as causas dessa falta de concurrencia. Assim as successivas crises commerciaes e economicas, que tão profundos abalos produziram na praça do commercio, por cujo motivo ainda hoje tanto se recente o mesmo commercio, e tão esmorecido se conserva; a diversão e tendencia da nossa mocidade para a frequencia das escolas de direito e medicina; o fervor, muito pronunciado, pelo funccionalismo, até mesmo entre a classe medica; esse arrebatamento quasi louco pela vida politica, que, evidentemente, não é como deverá ser no nosso paiz, um encargo, um onus publico, mas, em geral, uma interminavel vergonhosa especulação; e, como collorario, o afugentamento dos nossos concidadãos da carreira commercial, taes são, e varias outras, que longo seria enumerar, as causas geraes da pouca frequencia, nestes ultimos annos, da Escola de Commercio.

Mas será essa falta de concurrencia, que tem induzido o nobre deputado pelo 3º districto, á reclamar a extincção da mesma Escola de Commercio?

Neste caso que lance S. S. as suas vistas sobre o Gymnasio Provincial, onde verá cadeiras sem alumnos, e outras com minguado numero delles. Mas é que, na distribuição das graças comodos castigos, são uns reputados *filhos* e outros *afilhados*.

O espirito do odio pessoal e do capricho revela bem claramente os disignios de fazer cevar em nós outros os grandes instinctos de premiditada vingança; pois bem, que não recaia sobre as cabeças dos Srs. Drs. Amynthas e Augusto de Souza Leão a barbara pena de Talião pelo anniquilamento dos nossos direitos de empregados vitalicios. Uma sentença mais profunda resume toda sancção moral dos actos humanos:—*Hodie mihi cras tibi!*—

E por fallar nesta sentença, ousamos, desde já, intima-la ao Sr. Dr. Maximiano Machado professor da Escola Normal, que, segundo creio, gosa tambem os direitos da vitaliciedade; e logo o convido para, em tempos calamitosos, sob a sombra da frondosa arvore da Liberdade Constitucional cantarmos reunidos o formoso idyllio do—*Deus nobis hæcotia fecit.*

Ah! E podessem todos os empregados publicos, desassombrados, como nós outros conjurar as desgraças do infeliz Melibêo.......

Tocando de passagem na Escola Normal, cumpre dizer qual seja a causa real da concurrencia dos seus alumnos. E' sabido que nenhum individuo, por mais consideraveis e importantes que sejam as suas habilitações, póde pretender uma cadeira de instrucção primaria na provincia, sem que tenha previamente frequentado o ensino, ou o Curso da Escola Normal; tanto basta, por tanto para que as suas aulas sejam sufficientemente frequentadas; e nem nós outros condemnamos este expediente. Pois bem applique-se e estenda-se este preceito da lei da Escola Normal ao Curso de Commercio, e se verá, immediatamente, affluirem os alumnos reciprocamente dessa para aquella Escola.

E com effeito o que perderá a provincia com esse acrescimo de instrucção dos professores de primeiras lettras? Em França, pela nova lei do ensino proposta e approvada este anno, no corpo legislativo não são os mestres incumbidos de communicar o ensino commercial aos seus alumnos de ambos os sexos?

Ainda mais prohiba se a matricula, de hoje por diante, á todo commerciante, que não houver frequentado o Curso, e exibido as necessarias habilitações; estenda-se a mesma prohibição aos que tiverem de ser eleitos aos cargos honorificos de deputados commerciaes, e se verá igualmente os resultados proficuos e incommensuraveis, que desta sabia medida devem resultar.

Aqui tem, pois, o Sr. Dr. Amynthas descoberta a incognita do problema da concurrencia.

Como na Escola Normal, deve ser obrigatorio o ensino no Curso Commercial, que ahi vai infinita utilidade para a nobre corporação commercial, como julgamos ter satisfatoriamente demonstrado.

Applique-se o Sr. Dr. Amynthas a conceder nos esse grande bem; e a sociedade lhe será agradecida.

Recife, 7 de junho de 1867.

Dr. *Francisco Pinto Pessoa.*

(*) Por engano essencial repetimos o presente balancete.

(*Os RR.*)

Partido conservador.

EFFEITOS DO PROGRESSO.

Na sessão da assembléa provincial, de 3 do corrente, foi julgado objecto de deliberação um projecto de lei, creando nesta cidade uma cadeira da lingua franceza para o sexo feminino.

Ainda bem, que esta provincia vai na vanguarda da civilisação e do progresso, abrindo espaço ao bello sexo, para que de hoje em diante não fique privado de saber a lingua franceza!

Onde funccionara' esta cadeira? Quem a deve exercer, homem ou mulher? Como se conciliará a frequencia deste estudo com o da lingua patria, visto que, não são accumulados ambos em cada cadeira de instrucção primaria? Ou pretende-se que, na idade de 11 a 12 annos, em que deixam as nossas patricias a frequencia das aulas publicas de instrucção primaria, vão frequentar a aula publica da lingua franceza?

Que cabeças, estas que um tal projecto conceberam! Bemaventuradas creaturas!

Nisto ha *patota*, Sr. Villa Bella, não póde ser asneira sómente... Indague e aconselhe ao seu rancho.

Nesta mesma sessão da assembléa mais dous projectos foram tambem julgados objectos de deliberação, um creando mais guardas para a casa de detenção, e o outro creando lugares na secretaria da instrucção publica.

Arre, que é muito! Pois ainda ha afilhados por arranjar? Novos empregos na secretaria do governo, na thesouraria, no consulado, todos os da inspecção do algodão, capatazia..., e agora novos empregos na casa de detenção e na secretaria da instrucção publica! Assim os cofres entisicam.

Ainda os da casa de detenção pódem ter sua justificação, uma vez que um novo serviço tambem se creou alli. Ha agora neste estabelecimento uma telegraphia, e melhoramentos se vão introduzir *com animação* do presidente da provincia e do chefe de policia; e tudo isto, bem se vê, demanda outro pessoal.

Não ficarão nisto os trabalhos desta sessão. A resolução que faz passar para Tracunhaem os engenhos do Sr. tenente coronel Luiz Maranhão, passou em terceira discussão. *E' uma medida de utilidade publica.* O publico, *na verdade*, lucra mais em ficarem pertencendo estes engenhos ao municipio de Nazareth, do que ao de Pao d'Alho. Isto é que é gente para attender ao publico!

Melhor, porém, do que tudo isto, é a tal subrogação do termo de innovação do contrato de limpeza e asseio desta cidade, a qual passou tambem em primeira discussão, nesta sessão. Isto si não é que é *patota* de mão cheia! Ah! se Mr. Cambronne tivesse uma assembléa como esta nos, primeiros dias da sua empreza, não teria sido forçado a abandona la.

Segundo estamos informados, a tal subrogação do contrato torna a fazenda um verdadeiro caixeiro do Sr. commendador Netto, com o direito do executivo contra os particulares, dando-se portanto a anomalia de o subrogado usar de direitos que o subrogante não tinha. O direito que regula na assembléa provincial não é o que se ensina nas escolas desta suprema sciencia.

Até aqui occupamo-nos de trabalhos de creação, e de evolução; agora apontaremos um de destruição.

Na sessão de 4, a assembléa provincial approvou em primeira discussão o projecto que extingue o curso commercial, e sómente porque o Sr. Amynthas sustentou o projecto com sua palavra autorisada. Os Srs. Joaquim do Rego Barros e Silva Ramos se oppozeram, mas qual, perderam o seu tempo!

O Sr Amynthas fallou, e a seducção não se fez esperar.

Malfadado commercio! O *progresso* votou-te guerra de morte.

O curso commercial foi uma verdadeira conquista da classe commercial; quem estiver lembrado da historia da sua creação, assim o dirá comnosco; e é sabido que muito bons fructos ia-se colhendo desta instituição; mas em tempo de *progresso* o que vale não é o que é bom, e sim o que fazem os *progressistas*, e principalmente o que faz o arranjo da *familia*. No curso commercial não ha *progressistas*, foram os conservadores que o crearam, logo elle não tem utilidade e deve ser destruido.

O lugar de administrador do theatro, sim, este devia ser conservado...

Bemaventuradas creaturas!

Sr. Villa Bella, a assembléa provincial obra ao vosso aceno; a responsabilidade dos seus actos é portanto toda vossa; se não o comprehendeis, ou se não tendes força para conter os seus desmandos, deixai esta cadeira; se o comprehendeis e consentis com consciencia, sois o culpado, e a provincia um dia vos tomará restrictas contas.

Chegou ante-hontem a' esta cidade o Illm. Sr. Leopoldino Antonio da Fonseca, em virtude da ordem de *habeas corpus*, que obtivera do venerando tribunal da relação.

E' uma victima do furor partidario do Sr. Almeida Castro, presidente da provincia das Alagoas, que o fez atirar a' prisão, assacando-lhe a calumniosa imputação de um crime, porque na imprensa daquella provincia profligava a sua administração, e a ominosa politica domidante.

O Illm. Sr. Leopoldino, tranquillo em sua consciencia, aguarda a costumada justiça do venerando tribunal para quem recorrera.

—

A freguezia do Poço da Panella continúa sob a pressão da policia! Entretanto seus habitantes não estão dispostos a soffrer, sem usarem do remedio legal.

O subdelegado bacharel Luiz Carlos de Magalhães Breves, e o seu escrivão José Eustaquio Fernandes Gama, acabam de ser denunciados perante o Dr. juiz de direito da 1ª vara, o primeiro por ter mandado arbitraria e illegalmente prender ao cidadão Vitalino de Souza Rodrigues, a quem considerava adversario á execução de seus planos, para conseguir o triumpho da eleição daquella freguezia; o segundo, por ter exigido por uma certidão, cujo feitio era de *cento e vinte réis*, a quantia de *cinco mil réis*!!

Temos a' vista a integra das denuncias, cuja transcripção deixamos de fazer por falta de espaço.

—

TRANSCRIPÇÃO DO CORREIO MERCANTIL.

Não obstante o que hontem expendemos, no intuito de demonstrar a deslealdade e a má fé com que os defensores do governo actual, só para renderem homenagem aos idolos de sua adoração, procuram arredar delles a responsabilidade da politica da conciliação, arrumando-a toda ás costas do partido conservador, vamos trasladar dos annaes do parlamento para as columnas desta folha aquella parte do memoravel discurso do Sr. Herculano Ferreira Penna, proferido no senado, em sessão de 17 de fevereiro de 1864, relativa ao assumpto.

O nobre senador, com superior espirito de observação e analyse, caracter distinctivo de seu raro talento, prescindio das considerações geraes que o caso offerecia, e foi direito ao amago da questão, a consideração do tempo, que era tudo, e minou por tal modo o edificio das apreciações falsas e interessadas, que este se desmoronou em um instante, como por encanto, em pleno senado. Ouçamos ao nobre senador.

« Vejamos agora, diz elle, até que ponto é exacta esta conta de 14 annos de dominio exclusivo do partido conservador, tantas vezes allegada e repetida em todos os recantos do imperio desde que foi apresentada do alto da tribuna do senado.

« Quero recorrer aos algarismos como o meio mais seguro, e, portanto, peço licença ao senado para ler uma estatistica dos ministros que teem servido nos famosos 14 annos que, segundo creio, se contam desde 29 de setembro de 1848 até 24 de maio de 1862. Eu a lerei com pausa para que, se houver algum erro meu, que certamente sera' involuntario, possa apparecer logo a reclamação ou rectificação. (Lê.)

« Ministerio de 29 de setembro de 1848, estrangeiros e presidente do conselho, os Srs. visconde de Olinda; imperio, visconde de Mont'Alegre; fazenda (interinamente), visconde de Olinda; justiça Euzebio de Queiroz; marinha, Manoel Felisardo guerra (interinamente), Manoel Felisardo.

« 6 de outubro, fazenda, Torres (visconde de Itaborahy).

« 23 de julho de 1849, marinha, Manoel Vieira Tosta (barão de Muritiba); tomou posse a 1 de setembro; guerra (effectivo), Manoel Felisardo.

« 8 de outubro, estrangeiros, Paulino José Soares de Souza (visconde de Uruguay); passou então a presidencia do conselho do Sr. Olinda para o Sr. Mont'Alegre.

« 11 de maio de 1852, imperio, Gonsalves Martins (barão de S. Lourenço); justiça, Souza Ramos; marinha Zacharias de Góes e Vasconcellos.

« 14 de junho de 1853, justiça, Luiz Antonio Barbosa.

« Ministerio de 6 de setembro de 1853, fazenda e presidente do conselho, visconde do Parana'; imperio, Luiz Pedreira do Couto Ferraz; estrangeiros, Limpo de Abreu (visconde de Abaeté); justiça, Nabuco de Araujo; marinha (interinamente) Bellegarde; guerra, Bellegarde.

« 15 de dezembro, marinha, Paranhos.

« 12 de janeiro de 1855, fazenda (interinamente) Limpo de Abreu.

« 14 de junho, estrangeiros, Paranhos; marinha, Wanderley (barão de Cotegipe) e guerra, marquez de Caxias.

« 23 de agosto de 1856, fazenda (interinamente) Wanderley. Passou interinamente a presidencia do conselho do Sr. marquez de Parana', então enfermo, para o Sr. marquez de Caxias. Falleceu a 3 de setembro o marquez de Parana'.

« 8 de outubro, fazenda (effectivo), Wanderley; marinha (interinamente), Paranhos.

« Ministerio de 4 de maio de 1857, imperio e presidente do conselho, marquez de Olinda; fazenda, Souza Franco; justiça, Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos; marinha, José Antonio Saraiva; estrangeiros, visconde de Maranguape; guerra, Jeronymo Francisco Coelho.

« 11 de julho de 1858, guerra (interinamente), Saraiva,

« Ministerio de 12 de dezembro de 1858, marinha e presidente do conselho visconde de Abaeté; imperio, Sergio de Macedo; fazenda, Salles Torres Homem; estrangeiros, Paranhos; justiça, Nabuco; guerra (interinamente) Paranhos.

« 12 de fevereiro de 1859, guerra, Manoel Felisardo.

« 21 de março, justiça, barão de Muritiba.

« Ministerio de 10 de agosto de 1859, fazenda e presidente do conselho, Silva Ferraz; imperio, Almeida Pereira; justiça, Paranagua'; marinha, Paes Barreto; estrangeiros, Cansansão de Sinimbú; guerra, Sebastião do Rego.

« Ministerio de 2 de março de 1861, guerra e presidente do conselho, marquez de Caxias; imperio (interinamente), Sayão Lobato; fazenda, Paranhos; estrangeiros (interinamente), Paranhos; justiça, Sayão Lobato; marinha, Joaquim José Ignacio; agricultura (interinamente), Joaquim José Ignacio.

« 21 de abril, imperio, Saraiva; estrangeiros, Sa' e Albuquerque; agricultura, Manoel Felizardo.

« 10 de julho, imperio, Souza Ramos; estrangeiros, Magalhães Taques.

« Agora, resumindo a conta, vejo o seguinte resultado: *(Lê)*

	Annos	Mezes	Dias	Annos	Mezes	Dias
« De 29 de setembro de 1848 a 24 de maio de 1862 vão				13	7	25
« O Sr. Olinda de 29 de setembro de 1848 até 8 de outubro de 1849 . .	1		9			
« O Sr. Zacharias de 11 de maio de 1852 até 6 de setembro de 1853. . . .	1	3	26			
« O Sr. Nabuco desde 6 de setembro de 1853 até 4 de maio de 1857 . .	3	7	28			
« Os Srs. Olinda, Souza Franco, e Saraiva desde 4 de maio de 1857 até 12 de dezembro de 1858.	1	7	8			
« O Sr. Nabuco de 12 de dezembro de 1858 até 20 de março de 1859. .		3	8			
« Os Srs. Cansansão, Paranaguá e Paes Barreto de 10 de agosto de 1859 até 2 de março de 1861	1	6	21			
« Os Srs. Saraiva e Sá e Albuquerque de 21 de abril até 10 de julho de 1861		2	19	9	7	29
				3	11	26

« Fica, pois, manifesto que no decurso dos tão fallados 14 annos (13 annos, 7 mezes e 25 dias), o tempo de duração dos ministerios de que não fez parte algum daquelles illustres cavalheiros, que hoje accusam ou censuram esse passado, reduz-se a 3 annos, 11 mezes e 26 dias, cabendo a esses mesmos cavalheiros grande parte da responsabilidade dos actos praticados no espaço de 9 annos, 7 mezes e 29 dias. O que dirão elles para justificar suas queixas e accusações? Que não adheriam francamente a politica então seguida? Que estavam illudidos ou coactos? O respeito e consideração que lhes tributo obrigam-me a repellir por injoriosa qualquer destas supposições.

« O Sr. Rodrigues Silva:—Elles adheriram a politica.»

Este discurso foi ouvido em pleno senado sem a minima contestação, em presença do Sr. Nabuco e de todos quantos haviam applaudido o achado feliz do *uti possidetis* dos 14 annos.

A estatistica do Sr. Ferreira Penna justifica em toda a sua plenitude a verdade de nossas apreciações. Do periodo dos 14 annos só cabe ao partido conservador a responsabilidade exclusiva da politica dominante no espaço de tempo que vai de 19 de setembro de 1848 a 6 de setembro de 1853.

A responsabilidade do periodo seguinte, que findou a 24 de maio de 1864, pertence a todos os partidos, pois todos elles adheriram a politica dominante, contando seus chefes mais distinctos nos cargos de mais elevada confiança.

Basta que todos houvessemos partilhado, qualquer que fosse a sua dóse, essa responsabilidade, para na consideração de homens que se prezam não podermos converte-la em instrumento de aggressão contra nossos adversarios.

O partido conservador carrega com a responsabilidade exclusiva do 1º periodo, comparte a do 2º e julga-se feliz por nenhuma parte ter nas prosperidades do presente.

—

O MINISTERIO E A OPPOSIÇÃO

A nação brasileira vive acabrunhada e com o seu futuro bem lugubre.

Os Srs. ministros passam alegres nos seus coupés e levam a vida folgada e contentes.

O povo geme e soffre; é ameaçado de pagar grandes impostos!

O governo gasta o seu suor mandando escrever artigos contra a opposição, pagando ao *Jornal do Commercio* a 120 rs. por linha!

Liberaes, e conservadores são maltratados nos pasquins; mas, Srs. ministros, lembrem-se que a podridão do seu ministerio é immensa e póde apparecer a desforra.

Cautela!

O ministerio encarregou a defeza de dous bemaventurados progressistas de Pernambuco, aquelles que teem feito do Sr. ministro da justiça uma machina de seus desejos e ambições.

Só os de Pernambuco é que podem defender o actual ministerio!

O Sr. ministro da fazenda ha de pagar no senado todas estas ligeirezas da actualidade.

De formosa vestal, S. Exc. passou a contentar-se com tudo.

Sem duvida alguma que o nobre e illustrado parlamentar o Sr. visconde de Jequitinhonha ha de tomar conta da moralidade do Sr. presidente do conselho.

S. Exc. ha um anno que se transformou completamente!

Publicações a pedido

Setima semana da assembléa provincial.

Continua inalteravel a *gazeta* dos dignissimos á assembléa. Começam os trabalhos ao meio dia; e ainda bem não marca o *ponteiro* duas horas, já não ha casa para se votar.

O dignissimo presidente commendador vê-se n'uma lida, fazendo mover o badalo da campainha chamando á postos a soldadesca.

E' um gosto vê-lo bolir no badalo! a pobre campainha grita como desesperada; mas, qual! nem o badalo cahe, e nem os dignissimos chegam. E como hão de elles chegar se já fizeram ablativo de viagem por essas ruas, estirando as pernas, receiosos de não ficarem rheumaticos pela inacção, ou de serem sepultados nas ruinas do pardieiro, caso appareça algum Sansão, que deite por terra as columnas do templo, onde se reunem os novos Philisteos? O dignissimo presidente *encommendado* olha, então compassivamente, para o relogio e vê que o *ponteiro* não abandona o seu posto, e marcha com passo firme para o cumprimento de sua missão; posto que tranzido de dôr pela pouca consideração, que lhe prestam os dignissimos, que tanto se aborrecem de vê-lo andar regularmente.

Bem quizera o *ponteiro* agradar á todos, presidentes e presididos; mas isso lhe não permittem as mollas, que o prendem, e que lhe determinam um movimento necessario.

O *ponteiro* lastima que as mollas do dever e do interesse publico estejam tão enfraquecidas, que não prendam os dignissimos ao bem da provincia, e lhes imprimam um movimento ascencional na ordem dos homens, que sabem amar o paiz, em que nasceram.

A provincia vai neste anno passar por nova riqueza. As loterias hão de fazer a sua felicidade. As assembléas passadas attenderam tanto a este *melhoramento publico* que não duvidaram conceder loterias por todas as assembléas futuras em cinco ou mais legislaturas! E, como se isso não bastasse, ahi vai a honrada salinha concedendo outras, algumas das quaes esperavam pelas *kalendas gregas* para serem extrahidas. Verdade é que os pedidos são tão numerosos, e os pedintes tão impertinentes que os dignissimos para se descartarem d'elles se vêem na necessidade de engoda los com a votação, ainda que mais tarde se vejam atrapalhados com os pedidos de *preferencia*. Isso é uma esperteza innocente que abona muito o tino politico dos dignissimos.

Attendendo aos fins a que são destinadas as loterias, o *ponteiro* não contesta a sua utilidade em falta de outros meios mais moralisados; mas lhe parece que devera por termo a essas concessões pelo menos, até que sejam extrahidas todas as que tem sido votadas.

Tratou-se do projecto que autorisa o *El-Supremo* a contratar quem faça a *estatistica* da provincia. O *ponteiro* julga essa medida muito importante; mas tem suas razões para acreditar que os *treze contos de reis*, que se pretende votar para esse serviço, darão o mesmo resultado que a quantia concedida *in illo tempore* para o mesmo fim.

O dignissimo Cicero Odon requereu informações acerca da *interminavel* estatistica do Exm. Figueira de Mello. Antes de chegarem taes informações o *ponteiro* se adianta em dizer ao dignissimo Odon que o trabalho do Exm. Figueira *foi começado, dado por acabado, mas nunca concluido*. As vistas da assembléa não foram realisadas; mas foi realisado o premio concedido (quatro continhos de reis, *si mens non leva fuisse*). E ainda hoje se realisam as despezas com a revisão, se não com a completa transformação da obra.

O *ponteiro* não entra em considerações a este respeito; sómente faz votos para que a nova estatistica não vá parar na *gaveta* de algum barrigudo preguiçoso.

O dignissimo Gaspar pedio a nomeação de uma commissão para examinar os *livros do corpo de policia e os da thesouraria provincial em relação ao mesmo corpo*. Parece que ha por alli melgueira grossa; e está parecendo ao *ponteiro* que o pedido do dignissimo póde trazer resultados, que não agradem a alguns *honrados* homens, por que, segundo dizem, os negocios da policia não andam sempre bem policiados.—O que for ha de soar.

Occupou a attenção dos dignissimos o odorifero negocio *Cambronne*. Posto que não seja muito agradavel entrar em tal materia, todavia os dignissimos, sacrificando sua repugnancia em favor do interesse publico, metteram se na questão sem comtudo se esquecerem de levar frequentemente os lenços aos narizes por se acharem constipados em razão da variação da atmosphera.

O resultado da discussão fez convencer ao *ponteiro* de que a satisfação do pedido da empreza é o unico meio que póde evitar futuras e graves contestações entre os emprezarios e os particulares. O *ponteiro* deseja ardentemente ver organisado nesta capital o serviço do despejo e asseio publicos; pois que não póde mais tolerar o vergonhoso espectaculo de andarem os *tigres* de dia e de noite em *grand promenade* pelas ruas refrescando as ventas do Sr. Publico. E, já que nenhum beneficio fazem a tão respeitavel Senhor, ao menos lhe poupem o martyrio de andar por toda a parte com o nariz apertado.

Os dignissimos approvaram em segunda discussão o projecto que transfere os engenhos — *Carnauba, Aldêa* e *Barrocas*, de Pão d'Alho para Nazareth. Esta medida é salvadora, segundo dizem, por que esses engenhos pertencem ao Luiz Maranhão, que teve o descomedimento de vencer as eleições de Pão d'Alho contra o colosso progressista.

De sorte que agora em Pão d'Alho não se encontra mais velas por que tiraram as suas *carnaubas*, e nem o Maranhão terá mais caboclos para eleição por que tiraram-lhe a *aldêa*; mas felizmente os dignissimos tiraram todas as *barrocas* que lhes faziam dar algumas quedas em épocas eleitoraes.

Que rapasiada previdente! não se esquece do futuro!..

Approvou-se em primeira discussão o projecto que regula a apesentadoria dos collectores provinciaes e dos seus escrivães. O *ponteiro*, deixando de tratar da *utilidade* de semelhante projecto, nota apenas a curiesidade e o espirito do requerimento do dignissimo Odon, que pedia que se ouvisse o inspector da thesouraria depois de approvado o projecto. Ora, parece mais rasoavel ouvir-se antes, mas o *ponteiro* nada diz a respeito, e concorda com o progresso.

A rapasiada está com vontade de extinguir o curso commercial. Algumas pessoas indiscretas dizem que isto não combina muito com o provimento vitalicio dos professores. Mas o dignissimo Amynthas, applicando o systema do progresso, liga a extincção do curso com a vitaliciedade dos professores, autorisando o presidente da provincia á attender á seus direitos. Ora, a assembléa não attende á esses direitos dos professores, e manda que sejam attendidos pelo presidente da provincia; temos pois o jogo de Pilatos com Caifaz; e bem parece que esses professores a' final de contas serão crucificados, porque, segundo dizem, não são amantes do *progresso*.

Tratou-se tambem do projecto que permitte á Antonio da Silva Gusmão e Manoel Joaquim do R. e Albuquerque fiadores do ex-thesoureiro das obras publicas, José Marcellino Alves da Fonseca pagarem o desfalque do cofre da repartição na razão de um conto de reis por anno, dispensando os juros. Esse thesoureiro!... Esse thesoureiro!... está feito eleitor progressista na freguezia dos Afogados, e empregado de outra repartição. E agora paguem os fiadores, como é de sua obrigação; e seja a fazenda provincial lesada pela generosidade dos dignissimos...

Andar assim, que é bom andar!

Votou-se um parecer da commissão de obras publicas, que termina por um projecto que manda dar vinte contos de reis para o aterro dos alagados, por onde tem de passar os trilhos de ferro para Olinda. Ao *ponteiro* parece que haverá complicação neste negocio; visto que, sendo as propostas differentes, e até oppostas umas as outras, a commissão deferio a todas, embora com o projecto se possa crer que da' preferencia a uma.—emfim tudo se pode ligar.

O dignissimo Ramos continúa a atrapalhar a commissão de instrucção publica pedindo o projecto de reforma, e o *ponteiro* esta' vendo que, se elle não deixar-se dessas graças, o negocio acaba por arrufos desengraçados entre amigos. Parece que a commissão esta' em apuros com o tal projecto. A fallar a verdade o negocio é serio; e tão serio que o mesmo dignissimo Ramos, sendo nomeado para substituir ao dignissimo Machado durante o seu impedimento por molestia, não acceitou a nomeação declarando que o não faria por achar-se muito sobrecarregado de trabalhos.—Veremos que reforma se fara'.

Os dignissimos estão contentissimos com a extrêa da companhi'A-má; mas appareceu um tenor differente do que imaginava o *ponteiro*. Dizem porem que este *é lyrico* e por isso não quiz tomar parte em uma companhia de *bouffes*.

Disseram ao *ponteiro* que quasi todos os dignissimos assistiram a' extrêa da companhia; e (esta gente é do diabo) isto porque os dignissimos tinham de pagar suas cadeiras com os votos em favor do augmento de dinheiro ao innocente *Amat*. O *Ponteiro* censura estes maos juizos, mas não pode impedir que os façam.

Em fim o *Amat* está *armado*; tem os cobres, e protecção de *gente grande*. Isto tudo dizem ao *ponteiro*; elle não affirma, mesmo porque não póde assistir aos espectaculos *lyricos* ou *bouffes*, e só, esta' condemnado a' assistir os dramaticos da salinha, onde se representam *dramas sentimentaes, comedias chistosas* e *terriveis tragedias*.

E' verdade; por fallar em tragedia; disseram ao *ponteiro* que a rapasiada academica, em seu jornal chamou a bolos por erro de grammatica ao dignissimo Lopes Machado!...

Ora, que os *meninos do collegio* tem *atanasado* o dignissimo, de modo que elle ja' deve estar arrependido de ter bolido com semelhantes diabos!

O *ponteiro* bem prevenia esse resultado e por isso lamentava as consequencias do negocio.

Consta que a rapasiada vae proceder contra o dignissimo por crime de ferimentos graves na Sra. Lingua portugueza; crime, que accarreta as circumstancias aggravantes dos § § 5, 8 e 10 do art. 16 do cod. criminal. E isto porque: 1º, o dignissimo faltou ao respeito devido a' lingua portugueza, senhora respeitavel e de idade bem avançada; e o cod. no art. 5º citado diz que é circumstancia aggravante, *ter o delinquente faltado ao respeito devido á idade do offendido, quando este for mais velho, tanto que possa ser seu pae.*

2º porque o dignissimo ja' hia para a sessão com designio formado de offender a lingua portugueza, e o citado § 8º diz que é circumstancia aggravante, *dar-se no delinquente a premeditação, isto é, designio formado antes da acção de offender individuo certo ou incerto.*

3º porque sendo o dignissimo professor na escola normal o governo tinha depositado nelle a confiança de conservar a lingua do paiz, confiança de que abusou o dignissimo; e o citado § 10 do art. 16 do cod. diz que é circumstancia aggravante *ter o delinquente commettido o crime com abuso de confiança n'elle posta.*

Além destas ainda podem apresentar a circumstancia aggravante de ter sido o crime commettido com sorpreza, por que a lingua portugueza não esperava ser atacada naquella occasião, e no recinto do corpo legislativo provincial.

Ora, a vista disto o dignissimo deve estar incommodado e o *ponteiro*, desde ja' apresenta lhe os seus sinceros pezames.

A defeza não lhe sera' difficil, por que ao dignissimo não falta habilidade e nem energia; mas as incertezas da sentença de absolvição, acabrunham as intelligencias mais habilidosas, os espiritos mais energicos e os corpos mais robustos.

Afinal, *partio-se da assembléa mui contente* o dignissimo José Maria, para ir tomar assento na camara dos deputados no Rio de Janeiro.

O ponteiro reconhece a falta, que faz na assembléa provincial o dignissimo José; mostrou-se sempre habil, independente e amante das liberdades publicas. Além disso, não era inaccessivel aos amigos, e fazia seus favoresinhos em alguma questão, que não fosse muito escandalosa. Certamente elle é um bom rapaz.

O ponteiro julga embaraçosa a posição do dignissimo no parlamento nacional, em relação a sua vida parlamentar nesta salinha; mas depois que os chimicos descobriram as suas *ligas*, e os seus *amalgamas* não ha *duro* que não se combine ou misture com *molle*, assim haja *cadinho e fogo*.

Por não ter mais corda para aqui

O ponteiro do relogio.

Ao Illm. Sr. Fiscal da freguezia de Santo Antonio.

Pedimos a attenção de V. S. para os moradores de um segundo andar do sobrado da travessa do Carmo, que sem o menor decoro ás posturas municipaes, jogam constantemente aguas sobre as pessoas que têm a infelicidade de por alli passar, parecendo ser este acto de quem não é patriota.

Senhor!

Uma nova grammatica das linguas italiana e portugueza acaba de ser elaborada para ir ao prélo, e seu autor, deseja unir-se a minha vontade para que seja offerecida a Sua Magestade Imperial, Vossa Augusta Esposa. Tenho pedido a illustre assembléa desta provincia, um auxilio de duas loterias para estabelecer um pencionato para os estudos de agricultura, sciencias, e bellas artes, aonde, a lingua italiana, tão necessaria para a nossa mocidade litteraria, podesse primar, entre as mais linguas, a semelhança de todas as primeiras universidades da Europa.

Digne-se, pois, Vossa Magestade Imperial conceder-me licença, e por seu intermedio imperial fazer com que S. M. a Imperatriz, nos faça a honra de conceder a graça de sua aceitação; ficando Ella a excelsa protectora do novo pencionato que será distincto com as insignias das armas brasileiras.

Recife 7 de junho de 1867.

De V. M. I.
Humildes e respeitosos subditos.
Bacharel *Manoel Firmino de Mello.*
Director do pencionato agricola.
Joseph Fachimetti.
Autor da nova grammatica italiana.

A phthisica circunclusa.

Não só se curará radicalmente mediante o uso do —Peitoral de Anacahuita de Kemp —todos os casos ordinarios de tosse chronica, bronchites, catharros, asthma, etc, mas sim tambem mesmo quando a molestia haja affectado seriamente os orgãos da respiração seus progressos podem se atalhar pelo espaço de annos inteiros, e a applicação do remedio proporcionará um allivio instantaneo e indefinito. Não ha necessidade de abrigar ou ter o menor receio relativamente aos seus effeitos, mesmo durante os periodos mais avançados de debilidade. Na sua elaborada composição não entra opiatos nem acido prussico, nem antimonio, nem nenhuma outra droga nauseabunda, e sim tão sómente é composta e preparada da extracção dos succos de uma arvore balsamica do Mexico, a qual possue as propriedades as mais admiraveis e curativas e as suas curas são realmente maravilhosas.

Acha-se a venda nas pharmacias de A. Caors, de J. C. Bravo & C. e P. Maurer & C.

S. Chrispim e S. Chrispiniano.

Quando elogiamos a mesa actual da irmandade de S. Chrispim e S. Chrispiniano, não tivemos em vista menoscabar os serviços relevantes de outras administrações anteriores, não; mas ninguem nos pode negar o direito de dar preferencia a esta ou aquella, cujos svelos e dedicação pelo bem o augmento da referida irmandade, eu julgo com a mesma liberdade que cada um pode julgar. Ja' vê o irmão veterano que lhe deixo o campo livre, e nada tenho que oppôr ao seu julgamento a tal respeito; m continuando, entretanto, a confirmar o que uma vez ja disse em relação ao caso.

O irmão ausente.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 7 DE JUNHO DE 1867.

As 3 ½ horas da tarde.

(Hontem.)

Cambio sobre Londres — 22 1/4 d. por 1$000, 90 d/v.

(Hoje)

Cambio sobre Londres — 60 d/v 22 3/8 d. por 1$000.

Silveira,
Presidente.
Macedo,
Secretario.

Novo banco de Pernambuco

O Novo Banco desconta letras de 7 e 9 0/0 ao anno, conforme os prasos.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

O novo banco paga o decimo oitavo dividendo de 6$300 reis por acção.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 6...........	105:581$977
Idem do dia 7	25:527$076
	131:109$053

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas..	50	
« « « generos....	171	
		221
Volumes sahidos com fazendas...	133	
« « « generos....	487	
		620

Descarregam hoje 8 de junho.

Barca portugueza—*Constante* 3º—mercadorias.

Barca franceza—*Veridiana*—idem.

Barca ingleza—*Meteor*—bacalhao.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES.

Rendimento do dia 1 a 6	7:863$058
Idem do dia 7...................	4:130$496
	11:993$554

MOVIMENTO DO PORTO

Navios sahidos no dia 7.

Lisboa— Patacho portuguez *Mariana II*, capitão Bevenuto dos Santos; em lastro.

Bahia e portos do sul—Patacho *Holsteiner Johann*, capitão I. Weetheer; em lastro.

Ceara'—Barca prussiana *Theo & Lulu*, capitão C. A. Bolstorff; carga parte da que trouxe de Trieste.

Bahia e portos do sul—Escuna hanoveriana *Arche*, capitão I. Hoetmann; em lastro.

Observação.

Não houveram entradas.

EDITAES.

O Dr. Paulino Rodrigues Fernandes Chaves, juiz municipal da primeira vara, nesta cidade do Recife de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem e della noticia tiverem que por este juizo a junta administrativa da irmandade da Santa Casa de Misericordia do Recife encaminha execução de sentença do superior tribunal da relação contra Felippe Mena Callado da Fonseca e outros, e que me dirigio por escripto a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 1ª vara.—Diz a junta administrativa da irmandade da Santa Casa da Misericordia do Recife, á cujo cargo se acham os collegios dos orphãos e seus patrimonios, em virtude do compromisso della supplicante, approvado pelo artigo quinto da lei provincial numero quinhentos e trinta e um de nove de junho de mil oitocentos e sessenta e dois que tendo de fazer executar a sentença, que a extincta administração daquelles collegios e patrimonio, alcançou no superior tribunal da relação do destricto contra Felippe Mena Callado da Fonseca, seus filhos e netos, sobre o sitio denominado—Cruz dos Almas—mattinha e seus pertences, que a supplicante quer haver por força da mesma sentença, e achando-se na Europa, em lugar incerto e não sabido, nem dos réos Felippe, filho do fallecido Manoel Joaquim Felix da Costa, casado que foi com D. Emilia Fausta da Fonseca Mena Costa; quer por isso justificar a ausencia e incerteza do lugar em que se acha o dito réo Felippe. O que feito e provado quanto baste, se digne V. S. mandar passar carta de editos com o prazo de sessenta dias, afim de ser o supplicante citado, para ver executar-se a referida sentença como nella se contém, pena de revelia.

Nestes termos: Pede a V. S. lhe defira.—Escrivão Baptista.—Espera receber mercê.—Como procurador José Theodoro Gomes.

Na forma requerida.—Recife 11 de março de 1867.—Paulino Chaves.

Nada mais se continha em dita petição: depois do que produzindo a supplicante suas testemunhas, provando a ausencia do supplicado Felippe, e subindo os autos á minha conclusão nelles dei a sentença do theor seguinte:

Estando provado pelo depoimento das testemunhas de folha a fôlhas que o executado Felippe, neto de Fellippe Mena Callado da Fonseca se acha ausente em parte incerta mando que se passe carta de editos por sessenta dias para ser citado, segundo foi requerido, e pague a justificante as custas.—Recife 14 de março de 1867.—Paulino Rodrigues Fernandes.—Chaves.

Nada mais se continha em dita minha sentença, em cumprimento da qual o escrivão que esta subscreveu, fez passar a presente carta de editos com o prazo de sessenta dias, pelo theor da qual chamo cito e hei por citado o executado ausente Felippe, filho do fallecido Manoel Joaquim Felix da Costa, e neto do primeiro executado Felippe Mena Callado da Fonseca por todo conteúdo na petição supra transcripta, para que dentro do referido prazo compareça perante este juizo a allegar o que tiver a bem de seu direito sob pena de se poceder nos ulteriores termos da execução, a sua revelia.—Pelo

que toda e qualquer pessoa, parentes, amigos e conhecidos do executado ausente Felippe, filho do fallecido Manoel Joaquim Felix da Costa e neto do primeiro executado Felippe Mena Callado da Fonseca, lhe poderão fazer sciente do que acima fica exposto, e o porteiro do juizo publicará e affixará a presente no lugar do costume, mais publico, depois de haver transitado pela chancellaria.

Dada e passada nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 20 de março de 1867.

Eu Manoel Joaquim Baptista escrivão que a subscrevi.

Paulino Rodrigues Fernandes Chaves.—Vai pagar os direitos de chancellaria.—Recife 24 de março de 1867.—Baptista.—Numero mil e vinte tres.—Rs. 540.—Pagou quinhentos e quarenta réis de direitos de chancellaria.—Recife 1 de abril de 1867.—Chaves.—Soriano.—Armas imperiaes.—Numero trinta e quatro.—800 réis.—Pagou oitocentos réis..

Recife 1 de abril de 1867.—Chaves.—França.—Estava o sello da chancellaria—Firmino Antonio de Souza, presidente.—Transitou pela chancellaria.—Recife 2 de abril de 1867.—O escrivão Francisco dos Reis Nunes Campello Junior.—Lançado á folhas cento e vinte seis, verso do competente livro numero treze.

Recife 2 de abril de 1867.—Campello.

O Dr. João Antonio de Araujo Freitas Henriques, juiz de direito da primeira vara-criminal e substituto da do especial do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. Imperial, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia 8 de junho do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, um sobrado de dous andares e sotão cito á rua do Crespo n. 3, com 35 palmos de fundo e 10 de vão, tendo em cada andar uma sala, uma janella e varanda, estando o pavimento terreo occupado por um estabelecimento de miudezas, não tendo dito sobrado sahida para o lado de detraz avaliado por 2:000$ o qual foi penhorado por execução do presidente e directores da caixa filial do banco do Brasil nesta cidade contra D. Anna Maria Muniz. E não havendo lançador que cobra o preço da avaliação a arrematação será feita pelo preço da adjudicação na forma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume. Recife 14 de maio de 1867.

Eu, Sicundino Eliodoro da Cunha, escrevente juramentado o escrevi.

Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Dr. João Antonio Freitas Henriques.

DECLARAÇÕES.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que do dia 1º de junho vindouro se principiam a contar os trinta dias uteis marcados para a cobrança a bocca do cofre do segundo semestre do anno financeiro corrente dos impostos da decima urbana de 5 por cento sobre a venda dos bens de raiz pertencentes a corporações de mão morta, e de 20 por cento do consumo de aguardente, ficando sugeitos a multa de 6 por cento todos os contribuintes que pagarem depois de findo os referidos trinta dias.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco, 20 de maio de 1867.

Servindo de administrador
T. M. F. Pereira da Silva.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta da Santa Casa da Misericordia do Recife, recebe propostas para arrendamento das casas abaixo declaradas, que achando-se arruinadas serão arrendadas por qualquer preço, a quem se incumbir de as concertar:

Estabelecimentos de caridade.
Rua Direita n. 33.
Rua da Moeda n. 37.
Rua do Burgos n. 2.
Rua do Pharol n. 72.
Becco do Abreu n. 2.
Patrimonio dos orphãos.
Rua da Cacimba n. 19.

Os pretendentes para melhores esclarecimentos poderão dirigir-se a esta secretaria.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 28 de março de 1867.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Arrematação

Pelo juizo municipal da 2ª vara, depois da audiencia do dia 8 do corrente ao meio dia, tem de ser arrematado o escravo João, bastante moço, com bonita figura avaliado por 500$000, por execução do tenente-coronel Justino Pereira de Faria contra João Mauricio Cardoso.

Subdelegacia de policia do 1º districto da freguezia da Boa-vista 5 de junho de 1867.

Acha-se legalmente depositado um cavallo sellado e enfreiado, que foi apprehendido como furtado, quem pois se julgar com direito ao mesmo cavallo provando ser-lhe-ha entregue.

O subdelegado,
Decio de Aquino Fonseca.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando, na fórma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1,324 de 5 de fevereiro de 1854, os cascos, machinas, caldeiras, apparelhos, mastreações, velames, amarras e ancoras dos vapores *Pirapama* e *Ipojuca*, da companhia Pernambucana de navegação costeira, achou todos esses objectos em estado de poderem os vapores navegar.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 6 de junho de 1867.—O inspector H. A. Barbosa de Almeida.

Conselho de compras navaes.

O conselho no dia 12 do corrente mez a' vista de proposta recebidas até ás 11 horas da manhã, e sob as condições do estylo, promove a compra de polvora marca tôrre, e contracta o aviamento do receituario da enfermaria de marinha e serviços de barbeiro a' mesma, e o fornecimento de ambulancias aos navios da armada, durante o exercicio proximo vindouro de 1867 a 1868; assim como contracta mais os fornecimentos até dezembro do corrente anno, de carvão de pedra e de cemento claro de Bolonha, para os ditos navios da armada e estabelecimentos de marinha; o cemento devendo ser de boa qualidade, e ter cada barrica não menos de 10 arrobas liquidas de peso.

Sala das sessões do conselho de compras navaes, 5 de junho de 1867.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico que, tendo-se de contratar o fornecimento dos objectos abaixo descriminados para o expediente das secções desta repartição, a principiar do 1º de julho a 30 de junho do anno financeiro de 1867 a 1868, são convidados os pretendentes á apresentar suas propostas em carta fechada até o dia 20 do corrente, acompanhadas das respectivas amostras, a saber:

Arêa preta e azul.
Cadarço de algodão largo ou estreito.
Canetas para pennas.
Lapes preto.
Ditos de côres.
Obrêas pequenas e grandes cortadas.
Papel de hollanda pautado.
Dito almaço greve pautado.
Dito dito liso.
Dito dito greve branco.
Dito dito de linho.
Dito mata borrão.
Canivetes.
Raspadeiras.
Pennas de aço.
Ditas de aves.
Regoas de madeira.
Tinta preta.
Dita roxa.
Carmim para traços.

Alfandega de Pernambuco, 7 de junho de 1867.—O 3º escripturario, Eutychio Mondim Pestana.

Tribunal do commercio.

Foram inscriptos na matricula dos commerciantes os Srs. Joaquim José Alves Linhares e José Oriano Menescal, brasileiros, domiciliados e estabelecidos na capital do Ceará com casa de commercio de mercadorias em grosso e a retalho.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 6 de junho de 1867.

O official-maior
Julio Guimarães.

THÉATRE DE SAINTE ISABELLE.
BOUFFES PARISIENSES

Aujourd'hui, samedi 8 juin.

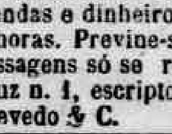
4.e Représentation de l'abonnement.

Première représentation
LES DEUX VIEILLES GARDES,
opérette en un acte, musique de Léo Delibes.
Fortuné, clerc de notaire.... Mr. Ferand
Mme Vertuchon.... » Pelva
» Potichon.... » Noury
Seconde représentation
LA NUIT BLANCHE,
opérette en un acte, paroles de E. Plouvier, musique de I. Offembach.
PERSONNAGES.
Jean Gustin, dit Jean Samson.. Mr. Noury
Hercule, douanier.... » Pelva
Fanchette.... Mme Guillemet
DANSE,
par Mme Célestine Thierry.
Séconde représentation
LES DEUX AVEUGLES,
opérette en un acte, musique d'Offembach.
Ordre du spectacle.
1.e Les deux aveugles.
2.e La nuit blanche.
3.e Danse.
4.e Deux vieilles gardes.
On commencera à 8 heures.

Demain dimanche, 9 juin.
ABONNEMENT SUSPENDU.
Représentation extraordinaire.
A la demande générale, troisiéme représentation
LES PANTINS DE VIOLETTE,
opérette en un acte, musique d'Adolphe Adam avec DANSES, TRANSFORMATIONS, CHANGEMENT À VUE ET APOTHÉOSE.
Destribuition de la piéce.
Alcofriba enchanteur.... Mr. Noury
Pierrot, son fils.... Mme Poppe
Violette.... Mlle Adéle Lenormand
Paillasse.... Mme Célestine Thierry
La scene se passe dans une ile deserte.
Danse du Pierrot, par Mme Poppe
Danse du Paillasse, par Célestine Thierry.
Seconde représentation
LES DEUX VIEILLES GARDES,
opérette en un acte, musique de Léo Delibes, jouée par Mrs. Noury, Pelva et Ferand.
Danse, par Mme Célestine Thierry.
Troisiéme représentation
LES DEUX AVEUGLES,
opérette en un acte, musique d'Offembach, jouée par Mrs. Noury et Pelva.
Ordre du spectacle.
1.e Les deux aveugles.
2.e Danse.
3.e Les pantins.
4.e Danse.
5.e Les deux vieilles gardes.
On commencera à 8 heures.

AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA BRASILEIRA DE Paquetes a vapor

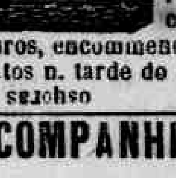


Dos portos do sul é esperado até o dia 8 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguira' para os portos do norte.

Desde ja recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas. Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem nesta agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE *Navegação costeira por vapor.*

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracú.



O vapor *Pirapama*, commandante Torres, partira' para os portos acima no dia 15 do corrente pelas 5 horas da tarde. Receba carga até o dia 14; passageiros, encommendas e dinheiro a frete até as 3 M.tos n. tarde do dia 15. Escriptorio no Forte do da sezohso

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Maceió, Penedo e Aracajú.

Seguira' no dia 14 do corrente as 5 horas da tarde o vapor *Ipojuca*, commandante Martins, recebe carga até o dia 13: encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 3 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Matos n. 1.

PARA'

Pretende seguir para o indicado porto, o bem conhecido e velleiro brigue *Adelaide*, capitão pratico Jacintho Nunes da Costa, por ter a maior parte de seu carregamento tratado, e para o resto que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Trapiche n. 17.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR

Dos portos do norte é esperado até o dia 9 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante Alcoforado, o qual depois da demora do costume seguira' para os portos do sul.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual devera' ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas. Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem nesta agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para a Bahia.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro palhabote *Dous Amigos*, o qual tem parte de seu carregamento prompto para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o patacho portuguez *Novo Lima*, o qual tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta: trata-se com Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

Rio Grande do Sul.

Vai sahir em poucos dias o brigue nacional *Marquez de Olinda*, recebe carga a frete commodo, a tratar com Oliveira Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão na praça do Commercio.

Rio de Janeiro

Segue para o Rio de Janeiro o brigue brasileiro TROVADOR, por ja ter parte do seu carregamento prompto, para o resto da carga e escravos trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C. largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

Porto

Seguira' com a maior brevidade possivel a barca portugueza *Segurança* por ja' ter a maior parte do seu carregamento engajado: para o resto e passageiros, aos quaes offerece excellentes commodos, trata-se na rua da Madre de Deos n. 3, ou com o capitão na praça.

Porto.

A barca portugueza Sympathia deve seguir com brevidade por ter grande parte da carga prompta para o resto que lhe falta e que recebe a fretes commodos: a tratar com os consignatarios a rua do Vigario n. 10.

Rio Grande do Sul

Segue até o dia 15 do corrente, o brigue hanoveriano *Amelia*, de 1.ª classe, por ter já parte do seu carregamento prompto; para o que lhe falta: trata-se com Miguel José Alves, rua da Cruz n. 19.

— Para o Rio Grande do Sul, segue com brevidade o brigue nacional *S. José*, para aonde recebe carga a frete: á tratar no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Para Lisboa

Pretende seguir com brevidade a barca portugueza *Pereira Borges*, por ter parte de seu carregamento prompto: para o resto e passageiros trata se com Oliveira Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão na praça do commercio.

Para o Havre

O navio francez *Sphene* toma carga para o Havre: a tratar com os consignatarios Tisset Freres na rua do Trapiche n. 9.

LEILÕES.

LEILÃO DE *Um grande sitio*

HOJE

O agente Pontual competentemente autorisado vendera' em leilão um dos melhores e mais saudaveis sitios na estrada do Arraial (junto ao sitio do Sr. major Marcelino José Lopes) tendo 230 palmos de frente, 254 de fundo e 1834 de fundo e frente. A casa de vivenda é a mais commoda possivel, porque tem 4 grandes salas tendo n'uma uma capella para celebrar-se missas, 2 alcovas, 8 quartos, cosinha, casa de farinha, estribaria, tanque para banho com banheiro. Além de tudo isto tem no sitio grande baixa para capim, 2 cacimbas com bombas, muitas arvores fructiferas e rio corrente. Os Srs. pretendentes poderão examinar o sitio ou fallarem com o agente em seu escriptorio, a rua da Cruz n. 62, 1º andar, onde tera' lugar o leilão no dia 9 ao meio dia.

LEILAO DE ESCRAVOS.

Cordeiro Simões.

competentemente autorisado fara' leilão de uma escrava crioula de idade 28 annos, com as habilidades seguintes: labyrintho, borda, marca, corta e cose vestido e cosinha, e um escravo crioulo idade 36 annos pouco mais ou menos, proprio para todo serviço, cujo leilão sera' effectuado

HOJE

as 11 horas a porta que foi da Associação Commercial, largo do Corpo Santo.

LEILAO

O agente Pontual vendera' em leilão uma mobilia de ceregeira tendo os consolos e a jardineira tampo de pedra, uma dita de amarello e uma mulatinha lindissima com 9 annos de idade.

HOJE

No seu escriptorio a rua da Cruz n. 62, 1º andar, as 11 horas.

LEILAO

De uma casa terrea da Capunga rua das Pernambucanas.

O agente Martins competentemente autorisado fara' leilão da casa terrea com solêa sita na rua das Pernambucanas esquina da rua da Amisade, e de um terreno junto contendo dito terreno 82 palmos de frente para a rua das Pernambucanas e 90 ditos de fundo, sendo que a casa tem 25 palmos de frente e o mesmo fundo que o terreno inclusive uma meia agua, rendendo a casa e meia agua 400$ annuaes.

Segunda-feira 10 do corrente.

O leilão tera' lugar no armazem da rua do Imperador n. 16, as 11 horas, os pretendentes queiram dirigir-se ao mesmo agente para qualquer informação.

LEILAO

De um escravo de meia idade de nome Domingos, robusto, proprio para qualquer serviço.

O agente Martins fara' leilão do escravo acima no armazem da rua do Imperador n. 16, as 11 horas.

LEILÃO

de vinhos verde. Porto e vinagre e 1677 liaças de vime.

Segunda-feira 10 do corrente.

O agente Pestana fará leilão sem reserva para fechar contas de S N, 6 barris com vinagre, JBSA 4 barris com vinho do Porto de 4ª, JBSA e AAC 20 ditos de dito de 10ª, JBSA 10 ditos de dito de 5ª, NJAS 12 ditos de vinho verde de 5ª, SN 5 barricas com nozes, 1677 liaças de vime; no dia acima mencionado as 11 horas da manhãa na porta do armazem do Annes.

LEILÃO

De moveis, louça e crystaes.

A SABER:

Um piano forte, 2 mesas redondas de jacarandá, 2 consolos de jacarandá, 4 cadeiras de braço, 4 ditas de abrir e fechar, 2 estantes, 2 divans, 12 cadeiras, candieiros a gaz, castiçaes e mangas, vasos para flores, 1 relogio, 1 guarda roupa, 1 guarda vestido, 1 excellente commoda de amarello, 1 meia dita, 1 secretaria, espelhos, tocadores, 1 cama franceza, 1 cama de ferro, ditas para meninos, 1 berço, cadeiras americanas, lavatorios, mesas, 1 mesa elastica, 2 apparadores, louça para jantar e almoço, crystaes, garfos, facas e colheres, flandres, trem de cosinha e muitos outros objectos que estarão ao exame dos concorrentes.

Terça-feira 11 de junho na rua da Aurora sobrado n. 8 (em frente a ponte de Pedro II.)

William Martineau, tendo de seguir para Europa com sua familia, fara' leilão por intervenção do agente Pinto de todos os moveis pertencentes a casa de sua residencia rua da Aurora n. 8.

Principiara' as 10 horas em ponto.

Grande leilão de burros

No dia 11 do corrente as 2 horas em ponto o agente Pestana fara' leilão de excellentes burros, tendo bonitas parelhas para carros: largo do Corpo Santo café commercial n. 9.

AVISOS DIVERSOS.

Curso de Lingua Franceza
— de Geographia e Historia
— de Philosophia
— de Rhetorica e Poetica

para os alumnos que pretenderem fazer exame em novembro proximo:

Professado

por José Soares de Azevedo, lente da lingua e litteratura nacional no gymnasio provincial do Recife:

Rua Bella n. 37

As pessoas que quizerem preparar-se em qualquer daquellas materias, podem dirigir-se á residencia indicada, de manhã até ás 8 horas e meia, e de tarde a qualquer hora.

LOTERIA AOS 6.000$000

Terça-feira 11 do corrente mez, se extrahirá no lugar e horas do costume a 41ª parte da loteria a beneficio das familias dos voluntarios da patria (23.ª)

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

ATTENÇAO

Sabio do estaleiro do Sr. Joaquim Carpinteiro em Fora de Portas no dia 28 do mez de maio, uma trave de bordãozinho de palmo quadrado e quarenta de comprimento: quem della der noticia queira dar parte ao tenente Arruda na rua do Pilar n. 14, que recompensara' o seu trabalho.

Ama.

Precisa-se de uma ama de leite: á tractar nesta typographia.

— No dia 27 proximo passado desappareceu ou fortaram uma burra castanha quasi preta em Bemfica, junto ao sitio de Diogo José da Costa, com os signaes seguintes: nos peitos de trabalhar no carro está muito magra, um pouco cambeta dos pés, quem encontrar e levar darei a gratificação de 30$000.

AMA

Na rua larga do Rosario n. 31, precisa-se de uma ama que saiba engommar e cosinhar para uma só pessoa.—

— Adelpho Pereira Cargeiro, subdito argentino, vai ao Rio da Prata.

— Aluga-se o 1º e 2º andar do sobrado n. 60 na rua da Cadeia, serve para familia ou escriptorio: a tratar no armazem do mesmo.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna e que dê fiador a sua conducta: a tratar na rua das Larangeiras n. 16.

— Antonio Affonso Moreira roga as pessoas que com elle tiverem contas tenham a bondade de as apresentar na rua do Amorim n. 48, para serem conferidas e pagas isto até o dia 15 do corrente.

— Manoel Ignacio de Azevêdo Carvalho, Portuguez, retira-se para Portugal a tratar de sua saúde. Deixa por seus bastantes procuradores seus manos Antonio de Azevêdo Carvalho, Luiz de Azevêdo Carvalho e o Sr. João Telles de Mello.

— Aluga-se uma ama para cosinhar: na rua do Livramento n. 22 3.º andar.

PROGRAMMA

Da festa do divino Espirito Santo, de S. Francisco.

Sabbado 8 do corrente ao meio dia, uma salva de 21 tiros e grande numero de girandolas de foguetes, annunciarão a vespera de nosso Divino Padroeiro, depois do que a banda de musica militar do 1º batalhão de infantaria da guarda nacional executará as mais lindas peças de musica de seu repertorio: a' noute haverá matinas com toda a pompa e brilhantismo; tocando antes e depois a mesma musica militar.

No dia 9 pelas 4 1/2 horas da manhãa haverá missa resada, tocando nesta occasião a musica marcial, depois do que uma salva real e diversas girandolas de foguetes annunciarão o dia memoravel da Decida do Divino Paraclito.

As 11 horas do dia dar-se-ha principio a festividade; sendo a orchestra dirigida pelo habil maestro José Coelho Barbosa, a musica da missa é do maestro Luigi Felice Rossi; os sólos serão executados pela forma seguinte:

Laudamus e gratia, sólo de Basso, cantado pelo habil professor o Rvm. Sr. João José de Araujo; Domine Deus, terceto executado pelos habeis professores os Srs. José Miguel Pereira, Benjamin Martiniano dos Anjos e João Policarpo dos Santos Rosas, Quitolis, Quicede e Qoniam, solo de tenor cantado pelo maestro José Coelho Barbosa.

Na occasião do gloria distribuir-se-ha registros e pães a' todos os fieis; pregará no evangelho o Rvm. padre mestre, pregador da capella imperial frei Joaquim do Espirito Santo.

Terminada a festividade distribuir-se-ha esmolas á todos os pobres que apparecerem, o que será annunciado por uma salva de 21 tiros, diversas girandolas de foguetes e alguns balões.

A noite havera' *Te-Deum*, sendo a musica do Credo composição do maestro Pietri Generali.

O Sr. Salustiano Libanio Tenorio, executara' na flauta uma phantasia de sua composição, sobre o thema da opera—Filha do Regimento, do maestro C. Donizetti, occupara' a tribuna sagrada o Rvm. Sr. Antonio Eustaquio Alves da Silva, conego honorario da capella imperial, depois do que soltar-se-hão alguns balões annunciando o recolhimento da bandeira.

Joaquim Moreira da Silva,
Secretario interino.

— Quem precisar de um caixeiro para cobrança ou mesmo para tomar sentido a um escriptorio, ou outra qualquer casa: dirija-se a rua de Hortas n. 39, ou annuncie.

— Fugio do engenho Pao Santo do abaixo assignado, o escravo pardo, de nome Samuel, com o destino de assentar praça, e seguir para o sul, cujo signaes são os seguintes: baixo, secco do corpo, cara um tanto descarnada, cabellos crespos, e um tanto a ruivado, pouca barba, tem o officio de alfaiate; roga-se as autoridades policiaes, e aos capitães de campo a captura do dito escravo, que sera' bem recompensado quem o apreender e leva-lo no dito engenho ou a seu correspondente nesta praça, o Sr. Francisco Quintino Rodrigues Esteves.

Braz Carneiro Leão.

Irmandade do Senhor dos Passos do Recife.

Roga-se aos irmãos que tem capas em seu poder o favor de as levarem na rua da Cruz n. 34, em casa do irmão thesoureiro, e não o fazendo no espaço de tres dias, contados da data desta, verão seus nomes publicados neste *Diario*. Consistorio 7 de junho de 1867.

José Gonçalves de Azevedo,
Thesoureiro.

— Aluga-se a pessoa que offereça garantia uma escrava, optima cosinheira, boa lavadeira e engommadeira; ajusta-se no armazem n. 22, rua do Trapiche novo.

— Precisa-se de alugar uma escrava para cosinhar em uma casa de familia estrangeira, procure no armazem n. 22, rua do Trapiche novo, das 11 horas da manhãa até ás 3 da tarde; na mesma casa acima precisa-se de uma escrava para lavar e engommar, paga se bem a' ambas.

AO PUBLICO.

O abaixo assignado previne ao respeitavel publico, que pessoa alguma não podera' contrahir com o Sr. José Joaquim da Fonte Guimarães, negocio algum, sobre pena de nullidade, constando de uma taberna, cavallos e plantações, de que o mesmo é administrador; sendo estes bens pertencentes ao Sr. Joaquim Simão dos Santos. Recife 7 de junho de 1867.

Joaquim Simão dos Santos.

— Precisa-se de uma ama que cosinhe e engomme, livre ou escrava: na rua de Hortas numero 1.

Dinheiro a premio.

Dá-se 1:700$ a premio com segurança de hypotheca em predio desembaraçado: a rua do Queimado n. 73.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom leite paga-se bem: na rua do Rangel n. 11.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma pequena familia e paga-se bem; na rua Bella n. 22.

— Precisa-se de um menino de 12 annos que tenha pratica de taberna: na rua do Gaz.

CASA DA FORTUNA.
Aos 6:000$000.

Bilhetes garantidos

A RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu aos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da colonisação polaca, os seguintes premios:

N. 1283 um meio com a sorte de 6:000$.
N. 1357 dous quartos com a sorte de 600$.
N. 1219 um meio com a sorte de 300$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$ e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis, na casa da Fortuna a' rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 41ª parte da loteria das familias dos voluntarios da patria, que se extrahira' terça feira 11 do corrente.

Preço.

Bilhetes.... 6$000
Meios.... 3$000
Quartos.... 1$500

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes.... 5$500
Meios.... 2$750
Quartos.... 1$375

Manoel Martins Fiuza.

— Antonio Marques Soares retira-se para a Europa levando em sua companhia sua senhora, duas filhas de menor idade e uma criada por nome Josepha Maria de Jesus.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos para caixeiro de uma loja de cêra: na rua do Cabugá n. 5.

Cosinheiro.

Quem precisar de um bom cosinheiro portuguez dirija-se a rua Nova n. 69, 1º andar.

Programma da festa do Divino Espirito Santo, na igreja do Collegio

Hoje 8 do corrente, ao meio dia, duas bandas de musica e gyrandolas de fogo, annunciarão aos habitantes desta cidade, ser chegada a vespera do dia commemorativo da descida do Divino Espirito Santo sobre os apostolos.

As 3 horas da tarde, novas gyrandolas de fogo darão o signal das vesperas; as 6 horas e meia da tarde as mesmas bandas de musica, tocarão diversas peças, e em seguida entrarão as vesperas com o Santissimo Sacramento exposto sobre o throno, sendo a orchestra inteiramente nova; finda esta subirá á tribuna sagrada o Rvm. Sr. Leonardo João Grego.

As 5 horas da madrugada do dia 9 haverá missa resada acompanhada de harmoniosas peças das duas bandas de musica. Finda a missa uma salva de 21 tiros dará o signal de que é chegado o dia jubyloso, em que a irmandade do Divino Espirito Santo, se compraz em festejar com toda a pompa o seu Divino Padroeiro.

Ás 10 horas entrará a festa, sendo a grande orchestra dirigida pelo habilissimo maestro Colás Filho, que mandou vir para executar pela primeira vez nesta cidade a importante missa intitulada—Espirito Santo—expressamente mandada compôr em Roma pelo maestro Settimio Bataglia, na qual tomam parte os melhores artistas desta cidade, os Srs. Tobias, Trajano, Tartaruga, Sabino, Candido Diniz, Lisbôa, (que graciosamente se presta) e mais duas pessoas particulares, que por modestia não se mencionam seus nomes; os sólos serão executados—o de Laudamus, introducção de flauta, pelo Sr. Candido; Domine Deus, introducção de ophicleyde, pelo Sr. Baptista; Quitollis, introducção de clarineto, pelo Sr. Antonio Martins; Quizedes-Percetto cantado pelos Srs. Candido Diniz e Sabino Trajano; Qoniam, cantado pelo Sr. Trajano.

E' orador no Evangelho o Rvm. Sr. Dr. Joaquim Graciano de Araujo, antes, porém, que dê principio a sua missão sagrada, a orchestra executara' a grande ouvertura religiosa—Os martyres—ornada de côros. Seguir-se-ha o Credo do maestro Canessa, onde o Sr. Candido Rodrigues de Lima, tocara' um brilhante solo de flauta.

Terminará a festa com grande quantidade de fogo e com a subida ao ar de um magestoso balão.

As 3 horas da tarde dará principio a sahida da procissão, que transitara pelas seguintes ruas: Imperador, travessa do Ouvidor, rua das Cruzes, Queimado, Livramento, travessa de S. Pedro, pateo do mesmo a voltar para o pateo do Carmo, ruas da Camboa, Flores, Nova, Cabugá, praça da Independencia, ruas do Crespo e Imperador a recolher-se.

Roga-se aos moradores das referidas ruas o favor de mandarem limpar as testadas de suas casas, No caso de que a travessa do Ouvidor, as ruas das Cruzes e Queimado estejam intransitaveis, a procissão tomara outra direcção. Ao recolher da mesma, subirá a' tribuna sagrada o Rvm Sr. Antonio Manoel de Assumpção e em seguida terá lugar o *Te-Deum*—a grande orchestra, composição do maestro Colás Filho, intitulado—*Te-Deum* de Santa Cecilia,—no qual tomam parte os mesmos artistas, terminando o acto da solemne festividade com a benção do Santissimo Sacramento, e recolhimento da bandeira.

Recife, 7 de junho de 1867.—O escrivão da irmandade, *José Azevedo de Andrade.*

Attenção.

Desappareceu domingo 2 do corrente do engenho do depositario abaixo assignado, a escrava crioula, Alexandrina, de 18 annos de idade mais ou menos, altura regular, secca do corpo, braços e pernas finas, rosto redondo, bocca grande; cuja escrava pertencente aos herdeiros do finado Ignacio Correia de Mello, destinada para uma sob partilha, foi seduzida por um escravo do tenente-coronel Urbano José de Mello, a mandado de Francisco Correia da Silva Mello, filho de um dos herdeiros, que tendo passado o dia domingo no engenho Ramos, onde recebeu a escrava, retirou-se na segunda-feira para Aldêa, onde presentemente mora, levando-a em sua companhia; portanto, previne-se a todos e a qualquer a quem se apresentar e ja' mencionado Correia que nenhum negocio faça com elle pelas razões ja' expostas; roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura da referida escrava: pagando-se bem a quem leva-la ao engenho do abaixo assignado.

Caiuanda, 5 de junho de 1867.

João Correia d'Araujo e Vasconcellos.

PARA QUE?

Não vindes ao armazem da bolla amarella prover-vos das rodinhas e pistolinhas para vossos filhinhos que vos hão de atormentar por ellas nas vesperas de S. Antonio e S. João, quando talvez já as não encontreis e tambem os lindos craveiros que tem tanto de inoffensivos quanto bellos, não esquecendo as candeias romanas (pistolas) de balas de differentes cores todo preparado com a maior observancia dos preceitos dessa arte, vinde pois ao armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia fazer vossas encommendas com antecedencia.

Criado.

Precisa-se de um livre ou escravo para todo o serviço de uma casa: a tratar na rua do Crespo n. 46 loja das 7 as 11 horas e das 3 as 6 da tarde.

AMA.

Precisa se de uma ama para cosinhar em casa de homem solteiro: trata se a rua do Queimado n. 32.

— Sabbado 1º do corrente foi furtado da estação das Cinco Pontas um cavallo sellado e enfreiado, que pelo abaixo assignado foi mandado para seu engenho na Escada; o dito cavallo é alasão cachito, tem tres pés calçados e a frente aberta, é castrado e tem varios ferres, entre os quaes um de R: roga-se a quem apprehende lo levar ao abaixo assignado, na Capunga, sitio de Sebastião Gomes Pena.—Joaquim S. Pessoa de Siqueira Cavalcanti.

AMA

Precisa-se de uma ama forra ou cativa para todo serviço de uma casa de familia: na rua do Cerspo n. 15.

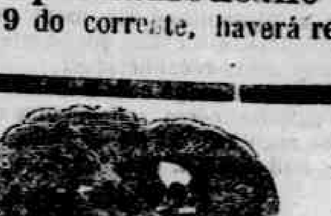
— Alberto Henschel, subdito allemão, vai a Europa a negocio seu.

AMA

Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar e engommar para casa de pouca familia: quem estiver nas circumstancias appareça na rua da Conceição da Boa-vista n. 11, taberna, que ahi tem com quem tratar, afiançando-se bom pagamento.

Club pernambucano

Domingo 9 do corrente, haverá reunião de familias.



O abaixo assignado manda dizer uma missa pelo eterno repouso da alma do seu prezado e distincto amigo José Joaquim da Silva, no dia 8 do corrente, no convento do Carmo, as 7 horas da manhãa, e por isso convida aos amigos do finado para assistirem.

Francisco Cordeiro Falcão.

Justino Martins de Almeida, Claudio Meburque Carneiro Leal, e Francisco de Paula de Queiroz Fonceca, pungidos do mais doloroso sentimento pelo passamento de sua mui querida e chorosa mãi e sogra, D. Senhorinha Joaquina de Almeida Leal, convidam a todos os seus amigos para assistirem aos suffragios que se hão de fazer hoje pelas 4 horas da tarde na igreja de S. Pedro, dahi acompanharem os restos mortaes até o cemiterio: por cujo acto de caridade, mui gratos lhe ficarão.

FURTO.

No dia 4 do corrente furtaram da cocheira do cães do Ramos n. 22, um relogio de ouro inglez n. 22424: quem o apprehender e quizer restitui-lo dirija se a mesma cocheira que sera' recompensado.

Economia domestica.

Sabão de boa qualidade a 140 rs. a libra e 120 em caixa, ha grande deposito constantemente a rua do Imperador n. 28 taberna do Campos.

CASA de commissão de escravos.

Na casa de commissão de escravos rua do Imperador n. 45, 3º andar, recebem-se escravos para serem vendidos tanto da praça como do mato, e os senhores de engenho que por qualquer motivo queiram desfazer-se de algum não tem mais do que remette-lo ao abaixo assignado que garante o bom tratamento e prompta venda, não se poupando esforços afim de em tudo satisfazer as pessoas que o quizerem honrar com a sua confiança. Nesta casa ha sempre para vender escravos de ambos os sexos.

Antonio José Vieira de Souza.

— Aluga se um escravo cozinheiro; quem o pretender dirija-se a rua do Rosario larga n. 10.

— Pede-se aos Srs. carregadores pelos vapores da companhia Pernambucana hajam de ir mandando as suas cargas emquanto o tempo permitte, porquanto concidindo as proximidades das sahidas com a da lua cheia é muito provavel que appareçam chuvas que não consintam os embarques que quasi sempre se guardam para a vespera.

Arroz avariado

Na travessa da rua da Madre de Deus, armazem n. 18 vende-se saccos com arroz avariado proprio para animaes a 4$ o sacco de 6 a 7 arrobas.

— Precisa-se de uma ama na rua do Trapiche, n. 20, segundo andar, para cosinhar para duas pessoas.

Sedas.

Riquissimus cortes de seda para vestidos que acaba de chegar no vapor inglez para a loja do Passo, assim como riquissimo mantelete gailileu inteiramente novidade e tudo a preços razoaveis e só na loja do Passo rua do Imperador n. 7.

— Precisa-se de um criado: na rua do Crespo loja da esquina n. 8.

— Ainda continua estar fugida desde o dia 13 de janeiro de 64 a escrava Luiza, preta, crioula, que representa 38 a 40 annos de idade, cuja escrava foi comprada nesta praça vinda do Ceará para onde se suppõe ter fugido, pede-se portanto aos capitães de campo e as autoridades policiaes a apprehensão de dita escrava e leva-la a rua da Cadeia n. 64 em casa da viuva de Antonio Pedro das Neves, que sera' bem recompensado além de se pagar qualquer despeza.

Attenção.

No escriptorio de José Maria Palmeira na praça do Corpo Santo n. 6, ha para vender os generos abaixo mencionados, a saber:

Farinha de mandioca superior e em boa sacaria, ultimamente chegada do Rio de Janeiro a preço razoavel, em porções superiores a 10 saccos.
Pelles de guarazes muito novas e bonitas.
Vinho do Porto engarrafado de boas qualidades e em caixas de duzia.
Panno de algodão da Bahia das muito conhecidas fabricas Todos os Santos, do commendador Pedrozo, e da Conceição.
Dito dito inglez de muito boa qualidade.
Papel de côres proprio para livreiros.
Velas de sebo fabricadas no Porto em caixas de 1 arroba.
Garrafas novas vazias.

ATTENÇÃO

Chá verde e preto de superior qualidade chegado no ultimo vapor a 3$ a libra: na rua Nova n. 46, loja de fazendas.

— Rogamos aos nossos assignantes da estrada do Manguinho à Apipucos que estão á dever o importe de suas subscripções, queiram mandar satisfaze-las, para não sofferem interrupção na remessa do *Diario*.

Trocam se

as notas do banco do Brasil e das caixas filiaes, com desconto muito rasoavel, na praça da Independencia n. 22.

Cosinheiro.

Precisa-se de um cosinheiro que saiba desempenhar bem o seu lugar: a tratar no collegio das orphãs com o director do mesmo collegio.

— Na rua Bella n. 22, precisa-se saber quem seja nesta cidade o correspondente do Sr. João José Lopes senhor do engenho Brejo ao pé de Gameleira, a negocio de interesse deste senhor.

Junto á esta typographia n. 42.

no antigo e acreditado estabelecimento de Joaquim da Silva Costa, vende-se gaz de primeira qualidade em latas grandes a 8$, e em garrafas a 360 rs.; queijo prato a 800 rs. a libra; manteiga franceza em barris e meio-ditos a 480 e em libras a 560; queijos flamengos do ultimo vapor, vinhos do Porto, Figueira, Lisbôa, bolachinhas de diversas qualidades a 1$ a lata e outros muitos generos de primeira qualidade, o mais barato que é possivel.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço interno de uma casa de tres pessoas, á rua do Hospicio n. 62.

Attenção.

N. 25—Rua do Livramento—N. 25

Deposito de tamancos e calçado nacionaes da fabrica da rua do Jardim n. 19, de José Vicente Godinho, tanto no deposito como na fabrica se apromptam todas as porções de calçado o mais barato possivel, esta fabrica tem todas as machinas proprias para os calçados ja' bem acreditados pelo grande numero de freguezes que daqui se fornecem.

Vinho tonico e nutritivo

DE

QUINA E CACAO.

DE

BUGRAND.

Esta nova combinação reune em uma bebida assás agradavel e conveniente a todos os organismos, a quina que é um medicamento tonico por excellencia, e o cacáo que contem principios nutritivos assás reconhecidos.

Elle se emprega com o maior successo na cura das pallidas côres, soffrimentos do estomago, perda de appetite, digestões difficultosas, menstruações difficeis etc., etc.

Deposito especial

NA

Pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C.

34—Rua larga do Rosario—34

— Maria Martinez Guilherme, subdita hespanhola, retira-se para a Europe.

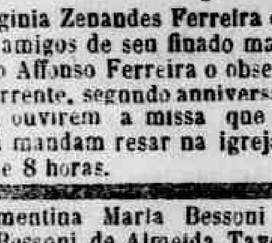
— Precisa-se alugar uma preta escrava para todo serviço de uma casa de pouca familia: a tratar na rua do Hospicio n. 38.

AO PUBLICO

LIQUIDAÇÃO

Liquida a loja Coração de Ouro n. 2 D. rua do Cabugá' o artigo relogios tanto de prata como de ouro, para homem e para senhora, faz-se a differença imaginaria para menos do custo, tem relogios de ouro com duas machinas com trabalho independente uma da outra, com corda para 15 dias e para 8 dias etc., e de prata com retratos em fim a vista explicará a pechincha, a elles que é liquidação!

— Na rua Nova n. 50, 1.º andar, precisa-se alugar um homem forro ou escravo para fazer o serviço de casa inclusive carregar agua.



D. Virginia Zenandes Ferreira e suas filhas pedem aos amigos de seu finado marido e pai capitão Pedro Affonso Ferreira o obsequio de no dia 11 do corrente, segundo anniversario de seu passamento, ouvirem a missa que pelo repouso de sua alma mandam resar na igreja da Soledade entre as 7 e 8 horas.

D. Clementina Maria Bessoni de Almeida, D. Camilla Bessoni de Almeida Tavora e Luiz Antonio da Silveira Tavora, mãi, irmãa e cunhado do fallecido Joaquim Angelico Bessoni de Almeida, pelo presente convidam aos amigos e parentes do dito finado a assistirem a missa que mandam rezar pelo segundo anniversario do seu passamento na igreja matriz da Boa-vista pelas 7 horas da manhãa do dia 11 do corrente, e antecipam-se desde já em agradecer a todos quantos se prestarem a esta prova de religião e saudosa lembrança.

Mathilde Francisca da Costa Santos convida as pessoas de sua amisade para assistirem as missas e memento que a mesma manda celebrar pelo repouso eterno da alma de seu presado marido Tiburcio Valeriano dos Santos, na matriz de Santo Antonio pelas 8 horas da manhãa do dia segunda-feira 10 do corrente.

— Uma senhora habilitada se offerece para ir ensinar meninas em qualquer engenho perto desta cidade, a pessoa que quizer dirija-se a rua da Aurora n. 44, sobrado de 2 andares, que achará com quem tratar; e tambem um moço que além de sua habilitação primaria ensina o francez e geographia na mesma casa.

Breu,

Vende-se no escriptorio de A. Dumont a rua do Trapiche n. 48, 1º andar.

— Vendem-se madeiras de qualidade com 50 ramos de comprimento e de 11 a 12 pollegadas de grossura: a ver e tratar na estação de Olinda na via ferrea.

— Precisa-se de um caixeiro com alguma pratica de taberna e dando conhecimento a sua conducta: no pateo do Terço n. 141, prefere-se portuguez.

ALUGA-SE

Uma grande casa com commodos para grande familia, cita na ilha do Retiro na Passagem; a tratar na rua da Sanzalla Nova n. 4, refinação.

— Precisa-se de alugar-se uma escrava para todo serviço de uma casa de pequena familia; a tratar na rua do Hospicio n. 38.

Para o Rio de Janeiro.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem construido brigue nacional *Damão*, tem parte do seu carregamento prompto para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

O advogado Amaro Joaquim Fonseca de Albuquerque tem seu escriptorio a rua das Cruzes n. 35, 1º andar, reside a travessa do Veras n. 15. Encarrega-se de questões em todas as comarcas na extensão da linha ferrea.

Attenção.

O proprietario do grande estabelecimento de drogas e tintas, sito na praça da Bôa-Vista n. 24, tendo resolvido vender o dito estabelecimento em leilão e não querendo marcar o dia do leilão, sem que primeiro os pretendentes venham entender-se com o proprietario, afim de vêr e examinar o estabelecimento; assim avisa com este annuncio.

— Bernardino Lopes de Oliveira, subdito portuguez, retira-se pera Europa.

Criada

Precisa-se de uma criada para cosinhar e engommar para pouca familia: a tratar na rua do Hospicio casa da esquina defronte da rua do Destino.

Serventes.

Precisa-se de serventes no collegio dos orphãos para todo serviço interno e externo: a tratar com do irector do mesmo collegio.

J. FERREIRA VILLELA

Photographo da A. casa imperial do Brasil

Rua do Cabugá n. 18, sobrado, entrada pelo pateo da Matriz.

Acabamos de receber de França pelo vapor *Estremadure* uma linda collecção de

ALFINETES DE OURO PARA RETRATOS.

Ha alfinetes simplesmente de ouro, porém de bonitos feitios, e ha alfinetes com pedras preciosas engastadas, perolas, rubios, esmeraldas etc. Os preços dos alfinetes com os retratos das pessoas que os comprarem, variam de 18$ a 40$000.

Tambem ha alfinetes de ouro para collocarem-se retratos e especies para gravatas ou mantas ultimamente em uso para homens. Estes alfinetes com o retrato custam de 14$ a 18$000.

RETRATOS POR TODOS OS SYSTEMAS PHOTOGRAPHICOS.

Retratos em ambrotypo, para caixinhas ou quadros.

Retratos em porcelana.

Retratos em papel para diversos tamanhos.

Retratos em cartões de visita.

Vendem-se passe-par-touts e molduras pretas e douradas de todos os tamanhos, assim como vende-se tudo quanto é preciso para trabalhar em photographia ou ambrotypo.

Ha uma bella variedade de vistas stereoscopicas representando paisagens, edificios e monumentos de diversos paizes da Europa, Africa e America. Tambem existe quantidade de academias coloridas e transparentes para stereoscopo, e tudo se vende por barato preço. Stereoscopos de acaju, pallissandre e mogno de 4$ a 15$000.

Albuns de diversos formatos e gostos para 20, 30, 36, 40, 50, 100 e 120 retratos, de 3$ a 18$000.

A galeria e officina acham-se abertas todos os dias e a todas as horas.

FABRICA

OR

ORNAMENTOS DE IGREJA DE

J. BLUM

Vestimenteiro e bordador de Paris.

23 RUA DO IMPERADOR 23,

Defronte da igreja de S. Francisco.

Concurrencia impossivel

justificada pela suppressão de intermediarios, pela compra directa das materias primas, pela execução dos trabalhos nas officinas da casa e pelo diminuto lucro com que se satisfaz.

Animado pelos importantes negocios que faz com grande parte do mundo catholico da Europa resolveu o annunciante estabelecer filiaes da casa de Paris em diversos paizes longinquos que offerecem vantagens, e veio inaugurar o primeiro estabelecimento nesta cidade, sem duvida uma das mais adiantadas e commerciante da America do Sul, e que por isso mesmo necessita d'um estabelecimento que nada deixe a desejar, quer em relação ás precisões materiaes e quer intellectuaes.

Os Srs. sacerdotes e demais pessoas, que se dignarem visitar o estabelecimento, ahi acharão sempre uma GRANDE VARIEDADE de todos os objectos para igreja e para o clero.

OURIVESARIA PARA IGREJA.

Novos modélos de custodias e de vasos sagrados.

ALFAIAS DA IDADE MEDIA, A' LUIZ 13º.

Os preços variam segundo o tamanho, o peso e a fórma.

TAPEÇARIAS E ARMAÇOES PARA IGREJA.

Fornece toda a qualidade de armações, por preços modicos, á vontade do freguez; ter do sempre uma pessoa no estabelecimento para ir tomar as medidas necessarias para completa satisfação da encommenda.

NOVAS UMBELLAS PRIVILEGIADAS.

Estas umbellas de mólas, adoptadas por S. S. Pio IX, tem por sua perfeição, novidade e riqueza á dupla vantagem de cobrir inteiramente o Santissimo Sacramento e o padre, sem difficultar o andar.

ESCULPTURAS EM MARFIM E EM OSSO.

Imagens de Christos, caldeirinhas, cruzes, quadros e todos os objectos devotos

Objectos em argila, simples e prateados.

Todas as informações serão ministradas gratis, acerca dos ornatos de igreja.

Conceder-se-ha facilidade para os pagamentos.

Eis o cathalogo do que tem a venda:

CASULAS.

Diarias, de veludo, de crina e de galão lustroso.
De damasco com cruz de ouro e séda.
De damasco dobrado, com diversos bordados em relevo na cruz.
De tecido de prata ou de ouro.
Idem com diversos bordados em relevo na cruz.
Idem idem muito ricas.
De veludo de seda com cruz de ouro fino em relevo.
De chamalote de seda bordado.
Gothicas e da idade média.
A côr da casula não influe no preço.

CAPAS.

De veludo estôfado.
De damasco
De tecido de prata e de ouro.
Idem com emblemas em relevo e ricas franjas na murça.
De veludo de séda.
De tecido de prata e de ouro fino.

DALMATICAS.

O mesmo preço das casulas.

ESTOLAS PASTORAES.

De veludo estôfado.
De dito de duas faces.
De damasco.
De dito de duas faces.
De tecido de prata ou de ouro.
Idem idem, com emblemas em relevo, franjas e bordados de torçal.
Idem idem em relevo muito ricas.
De tecido de ouro e de prata fino.
De chamalote bordado de séda, com duas faces.

VE'OS DE HOMBROS.

De tecido de Lyão.
De dito dobrado, de ouro fino.

De damasco, bordado em relevo.
Idem idem, muito rico.

VE'OS PARA EXPOSIÇÃO.

De tecido de Lyão.
De chamalote de prata com emblemas em relevo.
De dito dito, muito finos.

VE'OS DE SACRARIOS

De todos os preços.

BANDEIRAS.

Da Santa Infancia.
De confrarias de Nossa Senhora.
Parochiaes, qualquer que seja a invocação.
Guiões com emblemas em relevo.
A collecão varia de 35$000 á 3:000$000.

PALLIOS.

Em veludo estôfado nas quatro pontas e no fôrro.
De tecido de Lyão, com ouro.
De dito de prata e de ouro lustroso.
De dito dito, com quatro emblemas bordados em relevo.
Muito ricos, inteiramente bordados em relevo com ouro fino.

PANNOS MORTUARIOS.

De lãa.
De veludo inglez preto verdadeiros
De damasco dobrado de brocado.
Estes pannos tem dous métros de largura e tres de comprimento.

ROUPAS DE IGREJA.

Alvas de panno de linho fino.
« de cambraia fina.
« de panno de linho, para meninos do côro.
« guarnecidas de rendas finas.
« « de filó, de ricos desenhos.
Roquetes em panno de linho sem mangas.
« « com ditas.
Amictos.
Toalhas e sanguinhos.

Corporaes de cambraia fina.
Toalhas para communhão e altares
Guarnições de rendas para alvas.
Ditas para toalhas de altar, aos métros.
Toda a qualidade da roupa é garantida e perfeitamente executada.

DIVERSOS OBJECTOS.

Bôlsas para tirar esmolas.
Cordões finos para alvas.
« para meninos do côro.
Voltas, ás duzias.
Cintos e cinturões.
Sacras de altar, em cartão.
Ditas em quadros.
Marcas para missaes, com seis pernas, em chamalote.
Flores artificiaes, o ramo.
Estôfos e todos os demais objectos de igreja.

BRONZES DE IGREJA.

Castiçaes para altares, prateados, de novos modélos:

325 milimetros	(12	pollegadas).
379 «	(14	«).
433 «	(16	«).
487 «	(18	«).
541 »	(20	«).
650 «	(24	«).
812 «	(30	«).

Cruzes de altar, correspondentes aos castiçaes, o par.
Thuribulos e navetas prateadas.
Caldeirinhas com hysoppe idem.
Custodias ditas e douradas.
Lustres ditos e correntes fortes para os mesmos.
Cruzes para procissão, com raios ditas.
Varas, alabardas para suissos e cadêas para porteiros.
Estes objectos todos são em cobre e não em materiaes de composição.

Aviso essencial para evitar qualquer erro ou má fé.

Os Srs. compradores não devem ignorar que o ouro não pode ser fiado nem tecido, e que por conseguinte os galões dos ornamentos chamados de OURO FINO são de prata dourada, os de OURO MEIO FINO são de metal dourado e os de ouro falso são de cobre dourado, e como tal confundir os titulos que se lhes deu sempre, que são meramente commerciaes.

Os ornamentos que o annunciante tem á venda são o de galões de ouro meio finos, falsos ou de seda, só mandando vir os de ouro fino por encommenda; e nenhum objecto sahe de seu estabelecimento sem ser acompanhado d'uma factura por elle firmada, especificando a qualidade do objecto, para poupar-se á explicações sempre inconvenientes ao depois de realisada a venda.

CHEGARAM

A loja das Collumnas

Lindos manguitos com gollinhas.

Grande variedade de golinhas com punhos, de cambraia.

De bretanha e de esguião.

Gravatinhas de cambraia de muito gosto para senhora.

Ricos peplum de grosdenaple preto enfeitado, o que tem vindo de melhor gosto a Pernambuco.

á rua do Crespo n. 13 de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

LOJA DE ♥ JOIAS

N. 2 D　　N. 2 D.

CORAÇÃO DE OURO.

A loja n. 2 D intitulada Coração de Ouro na rua do Cabugá, acha-se d'ora em diante offerecendo ao respeitavel publico com especialidade as pessoas que honram a moda os objectos do ultimo gosto (a Paris) por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a qualidade e a solidez das obras.

O respeitavel publico avaliando o desejo que deve ter o proprietario de um novo estabelecimento que quer progresso em seu negocio deve chegar immediatamente ao coração de ouro a comprar aneis com perfeitos brilhantes, esmeraldas, rubins e perola; verdadeiras em agarras, modernas pelo diminuto preço de 10$, brincos modernos de ouro e coral para menina pelo preço de 3$, maracás de prata com cabos de marfim e madreperola obra de moderno gosto (o que o encontrarão no coração de ouro) voltas de ouro com a competente crusinha ricamente enfeitada pelo pequeno preço de 12$, brincos de um trabalho perfeito por um modico preço, cassoletas, trancelins, pulceiras, alfinetes para retratos e outros modelos tudo de alto gosto, aneis proprios para botar cabello e firma, dito para casamento, no artigo roseta tem o Coração de Ouro um completo e bem variado sortimento de diversos gostos, butões para punhos com diamante, rubins e esmeraldas, obra esta importante ja' pelo seu valor ja' por gosto do desenho, brincos a forma da delicada mãosinha de moça com pingente contendo esmeraldas, rubins, brilhantes, perolas, o gosto é sublime, alfinete para gravata no mesmo gosto, relogios para senhora cravados de pedras preciosas, ditos para homem, diversas obras de brilhantes de muito gosto, crusinhas de rubins, esmeraldas, perolas e brilhantes, aneis com letras, caçoletas de crystal e ouro descoberta para retrato (a ingleza) brincos de franja, ditos a imperatrize toda e qualquer joia, para secol ocar retratos e obras de cabello, e outros muitos objectos que os pretendentes encontrarão no Coração de Ouro que se conserva com toda a amabilidade aos concorrentes deixando-se de aqui mencionar preços de certos objectos porque (desculpem a maneira de fallar) dizendo-se o preço talvez alguem faça máo juizo da obra, por ser tão diminuta quantia a vista do seu valor.

Na mesma loja compra-se, troca-se ouro, prata e pedras preciosas, e tambem recebe se concertos, por menos do que em outra qualquer parte, e dão-se obras a amostra com penhor, conservando-se o Coração de Ouro aberto até as 8 horas da noite.

Qualquer pessoa que se dirigir ao Coração de Ouro não se poderá enganar com a casa, pois nota se na sua frente um coração pendurado pintado de amarello, alem de outro que se nota em um rotulo (isto se adverte em consequencia de terem ja' algumas pessoas enganado com outra casa.

BARTHOLOMEO & Cª

PREPARADOS DE JURUBEBA

PARA UZO INTERNO

PREPARADOS SIMPLES,

Xarope de jurubeba garrafa........	1$000
Vinho de » »	1$600
Pilulas de » vidro.........	1$600
Tintura de » »	640
Extracto hydralcoolico de jurubeba »	12$500

PREPARADOS COMPOSTOS.

Vinho de jurubeba ferruginoso garrafa.	2$000
Xarope » »	1$600
Pilulas » » vidro...	2$000
Oleo de jurubeba vidros....	640
Pomada de » pote......	640
Emplastro » libra	2$500

PARA UZO EXTERNO

A JURUBEBA.

Esta planta é hoje reconhecida como o mais poderoso tonico, como um excellente desobstruente, e como tal applicada nos engorgitamentos do figado e baço, nas hepatites propriamente ditas, ou ainda complicadas com anazarchas, nas inflammações subsequentes as febres intermitentes ou durezas, nos abcessos internos, nos tumores especialmente do utero e abdomen, nos tumores glandulosos, na anazarcha, nas hydropezias, erysipellas; e associada as preparações ferruginosas, é ainda de grande vantagem nas anemias, chloroses, faltas de menstruação, leucorrheias, desarranjos atonicos do estomago, debilidade organicas, e pobreza de sangue, etc.

O que dizemos affirmam os mais distinctos medicos desta cidade, entre os quaes podem os citar os Illms. Srs. Drs. Silva Ramos, Aquino Fonseca, Sarmento, Seve, Pereira do Carmo, Firmo Xavier, Silva etc. Todos elles reconhecem a excellencia d'este poderoso medicamento sobre os demais até hoje conhecidos para todos os casos citados, tanto que todos os dias fazem d'elle applicação.

Apresentando aos medicos e ao publico em geral diversos preparados da jurubeba, tivemos por fim generalisar mais o uso d'este vegetal, fazendo desapparecer a repugnancia que até hoje sentiam os doentes de usar dos preparados empiricos d'elle, o mais das vezes repugnantes a tragarem-se, e que tinham ainda a desvantagem de não ser calculada a dose conveniente a applicar-se, o que torna muitas vezes improficuo um medicamento, que poderia produzir optimos resultados.

Os nossos prepados só foram apresentados depois de havermos convenientemente estudado a jurubeba, fazendo as experiencias precisas para bem conhecer as propriedades medicamentosas d'esta planta em suas raizes, folhas fructas ou bagas, e a dose conveniente applicação, tendo além d'isto procurado levar os nossos preparados ao maior grão de perfeição possivel, para o que não poupamos esforços, não nos importando o pouco lucro que possames tirar

Por tanto os que se dignarem recorrer aos nossos preparados podem ter a certeza de que elles offerecem a garantia, de que se pode encontrar a prompta e infallivel cura de qualque dos soffrimentos, que deixamos innumerados, se forem em tempo applicados tendo além d'isso, medico ou doente a vantagem de escolher nas nossas variadas preparações, aquella que melhor lhe pode convir, já pela facil applicação, e já pela complicação das molestias, idade, sexo, ou ainda natureza de cada individuo.

As nossas preparações ferruginosas são feitas de forma que se tornam completamente soluveis nos succos gastricos, porque procuramos os compostos de ferro que como taes estão hoje reconhecidos.

Para aquelles que mais minuciosamente queiram conhecer as propriedades da jurubeba, e saberem a applicação de nossos preparados, destribuimos gratuitamente em nosso deposito um folheto, onde tratamos mais extensamente d'esta planta e dos mesmos preparados,

Deposito geral de todos os preparados

Botica e drogaria

34—Rua larga do Rozario—34

O advogado

Affonso de Albuquerque Mello

mudou a sua residencia para a Capunga a' rua das Crioulas n. 15, e conserva o seu escriptorio a rua estreita do Rosario n. 34, onde pode ser procurado para os mysteres de sua profissão das 10 do dia, as 3 horas da tarde.

Retirado completamente a vida civil para mais nunca se occupar de politica desta terra, offerece a seus clientes inteira garantia de zelo e actividade em seus trabalhos. E os aceita tambem para o Cabo, Ipojuca e Escada onde tem procuradores probos e diligentes e até para lugares mais longiquos onde pode ir pessoalmente, sem grande remuneração, não sendo excessiva demora; pelas appellações e por outros trabalhos porém, que para aqui lhe fizerem a honra de remetter de fóra se contenta com modico honorario.

Além do civil e commercial trabalha tambem no fôro ecclesiastico, e no jury.

AMA

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: a rua da Cruz n. 8, 1º andar.

Por tradição.

Antonio Joaquim de Faria, rua do Livramento n. 20, deseja conhecer e saber em que lugar deste Imperio existe o Illm. Sr. Manoel Antonio de Faria, portuguez, da provincia do Minho.

— Alugam-se tres escravos para todo serviço dentro desta cidade; a rua da Florentina n. 28.

SEGUROS

MARITIMOS

E

CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda e todo e qualquer concerto.

— Antonio Teixeira da Silva Reis e José Pereira Cardoso, estabelecidos nesta cidade, com negocio de refinação sita no pateo do Terço n. 15, sobre a firma social de Teixeira & Cardoso, pelo presente declaram que nada devem relativamente ao referido estabelecimento e que d'ora em diante o socio gerente José Pereira Cardoso, não póde contrahir debitos sob a firma social.

Recife, 1º de junho de 1867.

— Precisa-se de um moço de 14 á 16 annos, ou de um homem de 30 á 40 annos que saiba lêr: na rua da Concordia n. 38.

— Furtaram hontem á noite deste engenho, um cavallo melado baio, novo, inteiro, tem os pés calçados, frente aberta, choteiro, só tem o ferro seguinte: uma aste com uma forquilha no alto, na parte inferior da mesma aste um cimicirculo que fecha sobre ella, representando um D e um cimicirculo no alto ligado por um pequeno traço, que representa um C no quarto direito que é a mesma marca. Peço as autoridades, proprietarios e a qualquer pessôa que constar onde esteja dito cavallo, o tome que o gratificarei, e prenda o ladrão, afim de ser punido com as penas da lei. Offerecendo tambem para o que lhes for util. Engenho Maravilha, 21 de maio de 1867.

José Antonio Pereira de Queiroz.

— Guedes & Miranda em liquidação desde o 1.º de janeiro do corrente anno, nada devem a esta praça ou fóra della, quer por letras, conta de livro, ou generos e fazendas que lhe consignaram, todavia se alguem se julgar seu credor, queira apresentar-se nestes tres dias ao socio liquidatario em seu armazem: na rua do Amorim n. 58.

Recife 5 de junho de 1867.

Francisco Guedes de Araujo.

— Aluga-se o 1.º andar da casa n. 57 da rua da Cruz, proprio para escriptorio: á tratar no armazem n. 55 da mesma rua.

— Precisa-se de dous pedreiros para serem contratados para trabalharem na igreja de Gameleira: para contratarem no escriptorio da rua do Imperador n. 83.

Residencia e consultorio

Medico cirurgico

DO

Dr. Antonio Duarte

Na praça da Boa-Vista n. 21 onde póde ser procurado em qualquer hora.

Especialidades

Doenças do peito, e de meninos

Criado.

Na rua de S. Francisco n. 70, precisa-se de um escravo que entenda do serviço de criado de casa de familia.

Encanamento para agua da Companhia de Beberibe

Francisco Antonio de Miranda, ferreiro machinista das obras da mesma companhia, habilitado a fazer encanamentos publicos e de casas particulares, por isso que já tem a necessaria pratica, offerece-se a encanar pennas d'agua a casas particulares e a estabelecimentos commerciaes mediante ajuste rasoavel, tambem assenta e concerta bombas para agua de diversos systemas: podendo ser procurado: á rua dos Pires n. 46.

— Uma senhora franceza da' lições de piano, de francez e italiano em casas particulares: a tratar na rua do Imperador n. 71, 1º andar.

Irmandade do Senhor Bom Jesus do Passos erecta na matriz do Corpo Santo.

De ordem da mesa regedora convido a todos os nossos charissimos irmãos a se reunirem no consistorio da nossa irmandade, domingo 9 do corrente, ás 3 horas da tarde, afim de encorporados acompanharmos a procissão do Divino Espirito Santo da igreja do Collegio, para o que fomos convidados pela respectiva irmandade.

Consistorio da irmandade 6 de junho de 1867.

O escrivão,

José Joaquim da Cunha.

Veneravel Ordem 3.ª de Nossa Senhora do Carmo

De ordem do irmão Prior, convido a todos os nossos charissimos irmãos a comparecerem no consistorio paramentados com seus habitos, domingo 9 do corrente, pelas 2 1/2 horas da tarde, para encorporados acompanharmos a procissão do Divino Espirito Santo, para que fomos convidados.

Secretaria da veneravel Ordem 3.ª de Nossa Senhora do Carmo 5 de junho de 1867.

Gabriel Antonio de Castro Quintaes,

Secretario

Ama.

Precisa se de uma ama forra ou captiva que engomme bem e cozinhe para casa de familia estrangeira de duas pessoas, na rua do Seve n. 22 junto ao sobrado da esquina, casa que tem um pão de bandeira no oitão, aceita se com condição de só prestar serviço de portas a dentro ou exclusivamente para engommado.

ROUBO.

Roubaram na noite do dia 5 ao amanhecer do dia 6 a taverna da rua da Palma n. 41, pertencente ao abaixo assignado, varios generos consistindo em uma sacca de café, uma barrica de bacalhão, um e meio barril de mantega, meio dito de banha de porco, 20 garrafas de vinho do porto fino, 24 ditas de serveja, 24 frascos de genebra, uma caixa de sabão, varios massos de vellas de espermassete, algumas cartas de traque, perto de 30 e tantas libras de chá, 8 latas de ervilhas, algumas libras de café muido, porção de farinha da terra e outros generos, que o annunciante ainda não póde dar por falta, em virtude de andar em diligencia com os dignos subdelegados, vendo todo o roubo, e levando os ladrões tambem 48$960 réis em dinheiro de sedulas e cobre; consta ao abaixo assignado que o roubo tomou direcção para a freguezia dos Afogados, sendo os ditos generos conduzidos em uma carroça, por isto o mesmo pede as autoridades policiaes, syndiquem de tal facto afim de se poder descobrir quem foi seu autor, e ser punido conforme manda a lei.

Recife, 6 de junho de 1867.

Alfeu Odon da Cunha Goianna.

— O abaixo assignado declara ao corpo commercial, que desta data em diante, deixou de ser seu caixeiro o Sr. Domingos Joaquim de Farias.

Recife, 6 de junho de 1867.

Vicente Aquino Albuquerque.

— O Dr. Lobo Moscoso hontem a's 2 horas da tarde, perdeu uma caixa contendo 14 ou 15 sondas de prata, sendo uma dellas de armar para ambos os sexos; suppõe que lhe cahio do carro na occasião em que passava pela ponte do Recife ou na rua do Crespo: a pessôa que achou-a e quizer ter a bondade de restituir, fará' favor de a entregar na rua da Gloria n. 3, ou na loja do Sr. Maia a rua do Crespo.

— Ausentou-se o escravo Pantaleão, crioulo, com 20 annos de idade pouco mais ou menos, o qual estava como livre empregado na rua Nova cocheira dos Srs. Quinteiros & Agra, tendo antes trabalhado em carros de conduzir volumes da alfandega: quem o apprehender ou delle tiver noticia queira dirigir-se a seu senhor abaixo assignado a rua do Hospicio n. 4, ou no escriptorio de João da Silva Faria & Irmão a rua da Cruz n. 66, que será' generosamente recompensado.

Recife, 6 de junho de 1867.

João da Silva Faria.

— Precisa-se de uma mulher de bons costumes para fazer companhia a uma menina de 3 annos, e serviço interior de casa de homem solteiro: quem pretender indique seu nome e morada á rua Direita n. 63, para ser procurada.

— Aluga-se uma escrava moça para o serviço de uma casa de familia: quem a pretender dirija-se á rua Bella n. 29, 1.º andar.

— Desappareceu do abaixo assignado o quarto de bilhete da Santa Casa da Misericordia, da cidade de Nictheroy, n. 5712, pertencente a Manoel Francisco da Silva, que não seja pago se não ao mesmo dono.

JOALHEIRIA.

N. 8 A—Rua do Cabugá—N. 8 A

Compra-se nesta casa

Ouro e prata em obras velhas ou em barra, brilhantes, e mais pedras preciosas, moedas de ouro nacionaes e estrangeiras, etc., assim como ha para vender um variado sortimento de obras de ouro, prata do Porto e brilhantes cujos preços são os mais rasoaveis possivel. Imcumbem-se de fazer concertos.

Agostinho José dos Santos & C.

NINGUEM

deve comprar um relogio sem ver a differença que existe entre 6 preços das outras casas e os da relojoaria de

E. BLUM

RUA DO CABUGA' N. 9

Relogios de prata dourada de . . . . . . 16$000 para cima.
Idem de ouro de. . . . . . . 50$000 »
Idem de parede e de cima de mesa de . . . . 10$000 »
Grande sortimento de cadeias de ouro e plaqué de. . . $000 »

Todos os relogios estão affiançados por um anno.

Um intelligente official concerta todas as qualidades de relogios.

O MOURO DE VENEZA

Ao respeitavel publico pernambucano pede-se

Attenção

Acaba de chegar ás plagas de Pernambuco o attencioso MOURO DE VENEZA, o qual depois da mais cordeal saudação a todos os seus presentes e futuros conhecidos e amigos, tem a subida honra de participar-lhe que se acha domiciliado na rua da Imperatriz n. 15. onde despojando-se dos seus habitos, turbante, alfange, e tudo o mais que possa metter medo, passa a asseverar que tendo-lhe chegado á sua terra natal a noticia de que todos os habitantes desta bella provincia, eram lesados nos seus mais sagrados direitos, e particularmente nos—cobres—, no artigo—GENEROS E COMESTIVEIS—, não pode deixar de commover-se com tão lastimosas queixas. Por consequencia O MOURO DE VENEZA, depois de convenientemente adoptado aos usos e costumes, quer desta cidade, quer dos seus mais reconditos arrebaldes, tem despresado os seus galeões, e tem a subida honra de apresentar, a quem convier, uma minuta dos preços dos seus generos de primeira necessidade, os quaes se acham á venda no seu grande armazem, tuto á.

Rua da Imperatriz n. 15.

Mantega ingleza a 1$, reis e 800 reis, a l bra, dita franceza de 560 a 640 reis a libra.

Banha de porco de 320 a 480 reis a libra, latas de fructas, pera, pecego, jinja e outras muitas a 500 reis.

Cenouras lata 400 reis, ervilhas, feijão, etc. (portuguezas) latas 500 reis, ditas francezas 800 reis.

Chocolate de differentes marcas de 600 reis, 800 reis, e 1$, reis a libra.

Charutos Regalia 1$, reis a caixinha, ditos de Cimas Delicias, Guanabaras, etc., etc. á vista da grande porção e qualidade que existe vender-se-hão por diminutos preços.

Latas de fome do Pará a 1$, reis e 1$200.

Gomma de milho, pacote a 400, 500 reis, dita da terra a 100 reis a libra.

Vinhos, Bordeaux duzia 5$, e 8$, reis, idem do Porto, de differentes marcas de 8$, 12$000 e 18$000 reis a duzia.

Gaz, lata 8$, reis! garrafa 360!! Alpista 160 e 140 a libra, Painço 120 e 100 reis a libra.

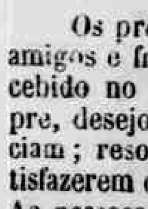
Azeite doce engarrafado 700 e 800 reis a garrafa! E muito mais generos que se tornaria enfadonho de mencionar.

A' vista pois destes preços, e da qualidade dos generos (primeira) O MOURO DE VENEZA assevera que:

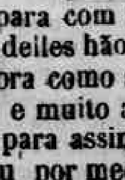
— Quer o pobre, quer o rico
— Qu' em seu amarzem entrar,
— Não deixará vez alguma
— De comestiveis comprar!

Entenda-se porém que não é isto uma ameaça, uma intimação, ou uma ordem; não. E' a certeza que tem O MOURO DE VENEZA, do limitadissimo preço dos seus generos, e da sua bella qualidade; portanto:

— Freguezes! corram a comprar,
— Que os preços farão admirar!!



ARMAZEM DL ROUPA FEITA



Rego & Moura

rua Nova n 24

Os proprietarios deste estabelecimento, verdadeiramente penhorados para com seus amigos e freguezes, pelas continuadas provas de acceitação e confiança que delles hão recebido no espaço de tempo em que se acham estabelecidos; nutrindo, agora como sempre, desejos de corresponderem sufficientemente a esses titulos que muito e muito apreciam; resolveram augmentar o pessoal artistico da sua officina de alfaiate para assim satisfazerem com a presteza possivel qualquer encommenda de roupa feita ou por medida. As pessoas, a cujo cargo se acha a direcção da officina, são os Srs. Lauriano, Castello Branco e Souza Couto, artistas de reconhecido merito e incontestavel zello e solicitude por tudo quanto diz respeito a sua arte. Pelo pouco que fica dito e pelo muito que poderemos accrescentar na presença dos nossos freguezes, affiançamos desde já a mais restricta observancia e fidelidade no cumprimento dos nossos deveres.

NOVO DEPOSITO DE MACHINAS

PARA DESCAROCAR ALGODÃO

Manoel Bento de Oliveira Braga.

53—Rua Direita n.—53

Neste estabelecimento se encontrarão as verdadeiras machinas americanas chegadas ultimamente, as quaes são feitas pelo mais afamado fabricante da America, por isso avisa a todas as pessoas que precisarem comprar, de se dirigir a este estabelecimento que comprarão das mais perfeitas neste genero, assim como mais barato do que em outra qualquer parte, por isso que se recebe por conta propria, bem como cannos de chumbo e moinhos para moer milho, e grande sortimento de ferragens e miudezas em grosso e a retalho.

Machinas americanas para moer café, de novo systema, proprias para refinação,

[illegible] dem para milho.

— Precisa-se alugar uma escrava para vender na rua, que seja fiel: na rua de Santa Thereza n. 24.

— Quem tiver roupa para mandar engommar, quer de homem, quer de senhora: vá na rua da Gloria n. 6.

— O abaixo assignado proprietario do engenho Aldêa sito na freguezia do termo e comarca do Rio-Formoso, vendo o annuncio publicado neste *Diario*, de continuar fugida desde 30 de setembro do anno passado a escrava Josepha pertencente ao Sr. Laurentino Gomes da Cunha Beltrão, e que consta estar ella guardada em terras do engenho Aldêa por escravos do mesmo engenho; pergunta se o engenho Aldêa de que se falla é o situado na freguezia da comarca do Rio Formoso, ou é no engenho Aldêa da Matta, ou da comarca do Pao d'Alho?

Recife, 6 de junho de 1867.

Caetano José da Silva Santiago.

COMPRAS

Compram-se escravos

Silvino Guilherme de Barros, compra, vende e troca effectivamente escravos de ambos os sexos e de todas as idades: a' rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

Ouro e prata.

Em obras velhas: compra-se na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

Moedas de ouro.

Nacionaes e estrangeiras assim como libras esterlinas: campram-se na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

— Compra-se moedas de ouro de 20$, 16$, 10$ e 9$; a rua da Cruz n. 3.

Moedas de prata

nacionaes, assim como patacões portuguezes e hespanhóes, compram-se com premio: na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

— 220 rs. se paga por oitava de prata de lei marcada, na loja de ourives no arco de N. S. da Conceição, no Recife.

22$000

para moedas nacionaes de 20$: na rua do Crespo n. 16. primeiro andar.

Escravas

Compram-se duas escravas de idade de 18 a 25 annos, que saibam cozinhar, engommar, coser e lavar com perfeição, paga-se bem: a tratar na rua do Imperador n. 83, 2º andar, ou na rua da Cadeia do Recife n. 27.

Patacões

Compra se patacões hespanhoes, brasileiros e portuguezes de cunho antigo: em casa de Adamson Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 40.

— Compra-se um chale de toquim em segunda mão que esteja em perfeito estado; a fallar na rua do Livramento n. 17.

— Compra-se ouro e prata em moeda, e paga se por mais do que em outra parte: na rua do Crespo, loja n. 19.

Libras esterlinas

Compram se com bom premio: na praça da Independencia n. 22.

VENDAS

— Vende se uma casa terrea na rua dos Copiares n. 9; a tratar na rua estreita do Rosario n. 16.

Farello novo a 4,400

em saccos grandes: a rua do Apollo n. 4.

Farinha de mandioca superior.

A tratar com Tasso Irmãos, ou no trapiche Barão do Livramento no Forte do Mattos.

— Vende-se uma casa no pateo de S. José, com duas salas, dous quartos, cosinha fóra e quintal: a tratar na rua da Alegria n. 38 até ás 10 horas da manhãa, e das duas da tarde em diante.

VENDE-SE

Farello saccos com 90 libras a 4$: na rua do Amorim n. 39.

Ramos de flores para coques

A'aguia branca acaba de receber um unico cartão com ramos de flores para coques.

A perfeição e delicadeza dessas flores tem satisfeito a todos que as tem visto e comprado a 5$ cada ramo—isso na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 8.

Fogos.

de artificio da fabrica da estrada de João de Barros da viuva Rufino, aproprietaria desta muito conceituada fabrica avisa ao respeitavel publico que em seu estabelecimento existe um completo sortimento de fogos para S. João e S. Pedro e de outros artigos concernentes a essa arte, as pessoas pois que quizerem comprar destes objectos podem deixar suas encommendas no armazem da bola amarella no oitão da secretaria dá policia onde haverá em portador que os vai buscar com a maior presteza possivel.

Doce de goiaba.

De boa qualidade em latas recebido de dous engenhos onde se fabrica com perfeição, e os apreciadores do bom doce, assim como aquelles que compram para negocio, encontram um bom sortimento do dito doce: na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar.

— Vende-se as casas da rua do Aragão n. 28, rua do Caldeireiro n. 8, com os commodos seguintes: 2 salas, 2 quartos, cosinha fora, quintal e cacimba: as pessoas que pretender dirija-se a rua do Queimado n. 24, que se dirá quem é o dono.

Na padaria allemãa de S. Amaro.

Vendem-se ervilhas verdes e amarelias, inteiras e partidas, salames, lentilhas, feijões brancos, favas, e passas de Corintho, chegado ultimamente de Hamborgo. Precisa-se na mesma padaria um perfeito mestre masseiro, que bem entenda de sua arte.

— Na rua estreita do Rosario, 2º andar n. 21, tem para vender-se boquets para enfeites de bollos de Santo Antonio e S. João, fazem-se bollos de S. João, enfeitados, com gosto e barato, encommendando-se nas vesperas bandejas ornadas com bollos finos para bailes e casamentos; bordam-se fitas para boquets com letreiros que se queira, tudo com presteza e perfeição, ha para vender arcos de flores para Santo Antonio, S. João e Sant'Anna, é mais barato do que em outra qualquer parte; capellas para meninas e flores para enfeite de altar, e prepara-se qualquer encommenda para fóra com presteza.

— Na livraria universal, junto ao arco de Santo Antonio, ha para vender, as recentes e seguintes obras:

Viagem de Lisboa á Oceania, dedicada aos portuguezes no Brasil, por Travassos Valdez, preço 5$000.

Roteiro da Viagem de Vasco da Gama, por Alexandre Herculano e o barão do Castello de Paiva, preço 2$000.

A liberdade e a legislação, vistas á luz da natureza das cousas, por Frederico Figaniére, secretario que foi da legação portugueza no Rio de Janeiro, hoje na de Madrid, preço 2$000.

Chales de renda a 4$.

Vendem-se bonitos chales pretos de renda chegados ultimamente pelo barato preço de 4$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vende se

uma casa terrea edificada de novo e de boa construcção contendo duas salas, dous quartos grandes, cosinha fora, quintal murado e plantado, cacimba propria, sita na freguezia de S. José desta cidade no fim da rua da Concordia: quem a mesma pretender pode informar-se na praça da Independencia n. 22.

FAZENDAS NOVAS.

para as festas de S. antonio, e S. João no armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 DE

GAMA & SILVA

Receberão-se pelo ultimo vapor da Europa as mais novas fazendas como sejam:

Bonitas cassas de listas granadines. } vara 800
Ditas castelhanas. }
Ditas da Italia. }

Ditas transparentes com os mais modernos e mais delicados gostos vara a rs 640.

Ditas de diversas qualidades com novos gostos o covado a rs. 240, 280 e 320.

Cortes de medina sendo uma bonita fazenda transparente com lindas palmas e quadros de seda tendo cada corte 19 covados a rs. 24$.

Ricos cortes de vestidos brancos com lindas barras bordadas em alto relevo a 24$.

Ditos brancos tambem bordados a rs. 5$ e 6$.

Cortes de poil de chévre com 18 covados a 15$.

Modernissimas vareges tapadas e transparentes com as mais delicadas côres e com bonitas listas de seda, covado a 640, 800 e 1$.

Alpacas lizas enfestadas com as côres mais modernas o covado a 640.

Ditas enfestadas com lindos lavores graúdos e miudinhos covado 560.

Bonitas alpacas lavradas com os mais modernos dezenhos covado a rs, 800 e 1$.

Ricos cortes de vestidos de filó enfeitados a 30$.

Poupelina de quadrinhos transparentes com os mais apurados gostos e quaze a largura de chita franceza covado a rs, 640.

Ditas mais estreitas porém muito bonitas covado 500.

Sedas de côres com 4 palmos de largura covado 2$.

Ditas estreitas lizas de listras covado 2$.

Grande sortimento de grosdenaple preto covado a rs, 1$600, 1$800, 2$, 2$500 e 3$.

Ricas sedas lavradas.

Saias com quatro pannos ricamente bordadas a rs, 5$, 6$, 7$, 8$, 10$, e 11$.

Tarlatanas brancas e de côres vara a rs. 800.

Filó branco lizo vara a rs. 8 0.

Dito de flôres para vestido vara rs. 640.

Outras muitas diversidades de fazendas que se mandam tambem levar em casa das Exmas, familhas para escolherem ou dão-se as amostras deixando ficar penhor no armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60. de Gama & Silva.

Bordados do Pavão

Entremeios largos
Babadinhos estreitos
Babadinhos largos
Entremeios estreitos

Tapados e transparentes

Gama & Silva receberam uma grande porção dos mais finos babadinhos e entremeios, tanto largos como estreitos, sendo tapados e transparentes com os verdadeiros bordados a alto relevo tendo de todas as larguras e desenhos, grande porção igual para qualquer obra, que assim possa ser preciso, e garantem que podem vender por menes 40 ou 50 por cento, do que em outra qualquer parte, attendendo a grande porção que tem no seu armazem do Pavão: rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

PHARMACIA

DE

Joaquim de Almeida Pinto

A jurubeba

Em extracto alcoolico, emplastro, oleo, tintura, pilulas, xarope e vinho

A jurubeba é uma das substancias medicamentosas que pertencem ao reino vegetal, e pertence a classe dos tonicos e desobstruentes, sendo empregada com vantagem contra as febres intermitentes acompanhadas de engorgitamento de figado e de baço. Ella tem sido applicada com incontestavel proveito contra a anemia ou chlorose, e hydrophesia, catharro da bexiga, e mesmo para combater a menstruação difficil, resultante da mesma anemia ou chlorose.

Depositos geraes

Em Pernambuco, rua larga do Rosario n. 10, Rio de Janeiro, pharmacia do Sr. Dourado, Rio Grande do Sul, em casa dos Srs. Cascão & C., Maceió, pharmacia do Sr. Claudino, no Havre, pharmacia de Mr. Marical, em Lisboa, na pharmacia do Sr. Feijó.

Esteiras do Aracaty.

A tratar com Antonio Maria da Silva & C., na rua da Sanzalla Nova n. 2?, as quaes por ser de propria encommenda, vende-se por menos do que em outra qualquer parte.

VENDE-SE

Por preços razoaveis, na rua do Imperador defronte de S. Francisco, n. 15, o seguinte: Autos de Santo Antonio, de S. Aleixo, de Santa Genoveva, da Paixão, do dia de Juizo, de Santa Catharina, de Santa Barbara, Historia dos Sete Infantes de Lara, Astucias de Bertholdo, de Bertholdinho, de Cacaceno, Confissão do Marujo, Conto das Fadas, Historias de D. Francisco do Algarve, dos Tres Corcovados, de Magalona, de Porcina, de Carlos Magno, de Theodora, de João de Calais, de Roberto, de Cosme Manhoso e de D. Pedro, Malicia das Mulheres, Testamento de Manoel Braz, Historias da Marqueza de Mantoa e do barão de Cacaraca', Mystica Cidade de Deus, Horas Portuguezas do Paraizo de diversas flores, Ripanços, Manual da Semana Santa, Imitação de Christo, Mestre da Vida, Escudo admiravel. Diccionario portuguez por Fonceca, e Roquete, Manual encyclopedico, etc., etc.

Rapé Paulo Cordeiro e Viajado

A loja de miudezas a rua do Queimado n. 16, recebeu nova remessa do rapé Paulo Cordeiro e Viajado, e continua a receber por todos os vapores

Luvas de pellica preta.

Chegaram para a loja da Aguia Branca; a rua do Queimado n. 8.

Muita attenção.

Liquidação de livros muito baratos:
Mimos da infancia a 2$.
Catecismos por Urcules a 2$.
Thesouros de meninos a 1$500.
Cartilhas de doutrina christãa 500.
Catecismos por Montepiecer 800.
A' rua do Queimado n. 5, loja da fragata.

Chapeos manilha

Na nova loja de chapeos da rua da Imperatriz n. 12, acabam de receber um grande sortimento dos verdadeiros e finos chapeos manilha, promettendo-se vender pelo mais barato preço que for possivel.

SEDAS SEDAS

Na rua do Crespo n. 3, loja de Gregorio Paes do Amaral & C., receberam um lindo sortimento de sedas lavradas, de côres modernas e boa qualidade, que se vendem a 2$000 o covado: entre ellas existe tambem moiré antique côr de café, que se vende pelo mesmo preço.

Perfumarias finas,

INGLEZAS DE GOSNELL & C.
E FRANCEZAS DE E. PENAUD.

A antiga e bem conhecida loja de miudezas á rua do Queimado n. 16, continua a estar provida de finas perfumarias de diversos fabricantes acreditados como Gosnel e Penaud, sendo deste, excellente extractos para lenços, agua de Colonia, oleo, banha, cosmetique para cabellos, opiata e pós para dentes, sabonetes para mãos e barba, etc., etc.; e daquelle, superior agua de Colonia, opiata ingleza e pós para dentes. Além dos mencionados objectos ha muitos outros que por suas boas qualidades e bonitos vasos, agradarão completamente aos apreciadores do bom.

Fivellas e fitas para cinto,

Na antiga loja de miudezas á rua do Queimado n. 16, encontrarão os pretendentes um bello sortimento de fivelas e fitas para cinto, sem que esqueça os lindos pentes prateados, com fitas pendentes e sem ellas, sempre a contento do experiente freguez que se dirigir á dita loja de miudezas: á rua do Queimado n. 16.

Differentes objectos

expostos a apreciação dos esclarecidos freguezes que os quizerem comprar; na rua do Queimado n. 16.

Bonitas caixinhas de madeira com fechadura, proprias para costura.

Outras ditas com arranjos para costura.

Sapatinhos de setim e merinós para baptisados.

Meias de seda para ditos.

Tocas e chapeosinhos para ditos.

Terços de madeira, osso, cornalinas, obras mui perfeitas.

Alfinetes de osso com bonitos moldes, obras de gosto para peito de senhoras.

Ditos pretos para luto.

Meios adereços de madeperola.

Port jap ou suspru de saias.

Lenços bordados para senhoras.

Brincos pretos, pulseiras e alfinetes com camafêo, tudo para luto.

Froco grosso de lãa, para differentes fins.

Bonecas mansas e choronas para creanças.

Cestinhas proprias para creanças e bonecas.

Bandejas pequenas para copos.

Bonitas e modernas chapelinas de seda para senhoras

Na loja de miudezas á rua do Queimado n. 16 vendem-se bonitas chapelinas de seda mui bem enfeitadas e por preços rasoaveis.

Enfeites de flores a imitação de chapelinas

Vendem-se esses bonitos e modernos enfeites de flores a imitação de chapelinas: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

Differentes objectos

Vendem-se na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

Gravatas brancas de cambraia para noivos.

Gravatas brancas de setim para ditos.

Rosas Camelias, ramos e caixos de flores.

Papel para rosas e folhas para ditas.

Lenços de cambraia fina com barras de cores, sendo

Para homens a 3$600 a duzia.

Para meninos a 800 rs. a duzia.

Vendem-se na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

Collerinhos de linho

obras de ultimo gosto.

Vendem-se na loja de miudezas; á rua do Queimado n. 16.

CABIDES PORTATEIS

TORNEADOS E ENVERNIZADOS.

Vendem-se na loja de miudezas: á rua do Queimado n. 16.

Caixinhas

com pastilhas de cheiro para queimar-se em lugar de incenso.

Vendem-se na rua do Queimado; loja de miudezas n. 16.

PASTILHAS ODORIFUMANTES.

Essas cheirosas pastilhas são sempre apreciaveis, e com especialidade no corrente mez, porque servem para perfumar os oratorios ou altares em que se resam ou cantam louvavelmente o —Mez Mariano—, estas vendem-se na loja da Aguia Branca: á rua do Queimado n. 8.

Alcatrão do gaz.

Os fins a que pode ser applicado, são ainda pouco conhecidos no Brasil: na Europa, porém, as vantagens do alcatrão do gaz são bem patentes e apreciadas. Alli, é empregado como agente preservativo de madeiras, ferro, etc., quando expostas a' acção atmospherica, ou da agua doce ou salgada. E' usado, ainda como preservativo da acção distinctiva do cupim e outros insectos, e evita que a humidade penetre em qualqeer compartimento. Serve, afinal, não só como verniz para ancoras de navios, correntes, alvarengas e barcaças, madeiras de construcção, mas ainda como poderoso e excellente desinfectante.

A' venda por atacado, no escriptorio da empreza do gaz n. 31, rua do Imperador, a retalho sómente no armazem da Bolla-amarella, do Sr. Jeronymo Gomes da Fonseca.

O REGULAMENTO DO SELLO

no

O decreto n. 2713 de 26 de dezembro de 1860,

organisado alphabeticamente e anotado pelo 1º escripturario da recebedoria de rendas internas geraes desta provincia, Francisco Augusto de Almeida, com o extracto de todas as disposições posteriores ao mesmo decreto até o dia 20 de novembro de 1866: acha-se a' venda por 3$000, na typographia commercial a' rua estreita do Rosario numero 12.

LIVROS DE SORTES

Para entretenimento das noites de Santo Antonio, S. João e S. Pedro, o que ha de melhor e mais moderno.

Vende se na livraria Economica, defronte do arco de Santo Antonio.

— Vende-se uma mulata perita engommadeira costureira e cosinheira: na rua do Imperador n. 43, 2º andar.

Attenção,

Vende-se um carro de carregar generos da alfandega e um boi conhecido por Bonito, manço, gordo e bom, é muito barato porque seu dono retira se para fora por molestia: nas Cinco Pontas n. 102.

— Vende-se um preto de 30 annos, um mulato de 35 annos: trata se na rua do Fogo n. 9. Na mesma casa ha outros escravos para vender-se.

TAPIOCA

Vende-se tapioca do Maranhão mais barato que em outra qualquer parte, para fechar uma conta: no armazem do Annes, defronte da alfandega n. 3.

— Vende se a taverna da rua do Fogo, n. 20, propria para principiante porque o dono retira-se para a Europa, a tratar de sua saude; quem a pretender dirija-se a' mesma.

Navalhas finas de aço refinado

Obra dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Rodgers & Filhos

A aguia branca avisa a todos que interessam possuir boas navalhas, que ella acaba de receber um outro sortimento de ditas navalhas com cabos de marfim, a respeito das quaes nada mais é preciso dizer do que, que são obra des fabricantes J. Rodgers & Filhos. Com as navalhas vieram tambem mui bons afiadores, e caixinhas com massa para afiar as navalhas; assim como umas amostras de canivetes finissimos, e tudo vende-se na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 8.

Perfumarias inglezas

A aguia branca acaba de receber uma das suas encommendas de perfumarias inglezas dos acreditados fabricantes J. Gosnell & C. e E. Rimmels, sendo

Finos extractos—Rainha Victoria, Jock-Club, Ess bouquet, Geranuem, Frangipane, Sandalo, etc. etc.

Essencia concentrada—com aquelles e outros agradaveis cheiros.

Agua da Colonia—a melhor que é possivel.

Poz de arroz mui fino e aromatico.

Opiata para dentes, e escovas inglezas para ditos.

Sabonetes quadrados, e outros de diversas qualidades.

Essas e outras perfumarias vendem-se na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 8.

Guarnições de fitas para vestidos

E' cousa inteiramente nova, e de muito gosto.

A guarnição consiste de uma peça de fita larga de sarja com trança nos lados e feita da mesma fita o que a torna inteiramente agradavel, servindo esta para a barra, e outra estreita porém no mesmo gosto por enfeitar o corpo do vestido o que assim feito fica de muito gosto

Cada guarnição custa 10$, e vendem-se na loja da aguia branca: á rua do Queimado n. 8.

Brincos, alfinetes e fivellas de madreperola

A aguia branca: á rua do Queimado n. 8 recebeu um outro pequeno sortimento dessas modernas obras de madreperola, e continúa a vende-las por preços rasoaveis como de outras vezes.

Marrafas de cabello ou crescentes para coques

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Pentes de tartaruga e outros de metal

A aguia branca: á rua do Queimado n. 8 acaba de receber algumas amostras de pentes de tartaruga para senhoras, todos de novos moldes e bons gostos, sobresahindo entre elles alguns cujas novidades em moldes, e perfeição de obra os tornam recommendados para quem aprecia o bom; assim como recebeu igualmente outros mui fornidos e bem feitos para desembaraçar e outros com eixo para dobrar e proprios para barba.

Tambem recebeu outros de metal prateados e dourados, que de tal molde são os primeiros que apparecem os quaes com o semicirculo que fazem sobre o coque tornam-os mui bonitos.

Carapuças brancas

Vieram muito boas, e por isso vendem-se a 1$200 e 2$ na loja da aguia branca: á rua do Queimado n. 8.

Babadinhos crespos

O novo sortimento que acaba de chegar continua a ser vendido como dantes á 2$500 e 3$ a peça e sempre na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Pentes enfeitados para meninas

Vendem-se na loja da aguia branca: á rua do Queimado n. 8.

Bollas de anil

Vendem-se na loja da aguia branca: á rua do Queimado n. 8

Bonitos port-relogios

Vendem-se na loja da aguia branca: á rua do Queimado n. 8.

Para mesas

Galheteiras para azeite e vinagre.

Saleiras de vidro e paliteiros de porcelana.

Vendem-se na loja da aguia branca: á rua do Queimado n. 8.

AGUA FLORIDA

DE

MURRAY & LANMAN

A agua florida de Murray & Lanman olhada como um artigo de perfume, não tem podido ser igualada pelas preparações as mais custosas: conserva seu aroma, como se formasse parte da prenda a que ella se applica.

Sua efficacia é tão delicada, como elegantes são seus multiplicados usos, quér seja empregada como artigo de toucador, quér no uso do banho, ou como suavisador da pelle, depois que se tenha feito a barba; já para limpar as gengivas ou aromatisar o halito.

Dá suavidade, brilho e elasticidade as compleições, depois de se haver lavado; allivia a irritação de erupções ordinarias; faz desapparecer o desagradavel aspecto dos pannos, das sardas, do rosto, rugas e toda a casta de ebulições, e dá vigor e frescura parte onde quer que se applique. Sua efficiencia e elegancia são igualmente infalliveis nos casos em que seja preciso applica-la como estimulante e antiseptico, nos concursos e assembléas numerosas, nas localidades infeccionadas, na alcova de um enfermo, assim como é um antidoto excellente para os desmaios causados por cansaço ou suffocação. Preparada unicamente por Lanman & Kemp, Nova York, e a venda por Caors & Barbosa.

João da C. Bravo & C.

A' venda nas drogarias de A. Caors, Bravo & C. e P. Maurer & C., e em todos os estabelecimentospharmaceuticos do imperio

— Vende-se uma escrava parda, moça, sadia, bonita figura, engomma, cose bem, lava roupa, cosinha, é muito carinhosa para crianças, tudo isto com perfeição, muito fiel companheira, optima ama para casa de familia; a tratar na rua de Aguas Verdes n. 80.

ILEGÍVEL

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

O

RUA DO BRUM N. 38

O proprietario deste estabelecimento deseja chamar a attenção dos senhores proprietarios para os acreditados mechanismos que continúa a fornecer; os quaes garante ser como sempre da melhor qualidade possivel:

Machinas de vapor

força de um cavallo para cima. As menores são mui proprias para motores de descaroçamentos de algodão; ellas viajam armadas e podem trabalhar dentro de 24 horas, depois de chegarem no lugar. Ellas levam tudo quanto é preciso para o trabalho, e diversos sobrecellentes. As machinas maiores são proprias para a moagem de canna, e ha dellas que podem junta e separadamente moer canna e descaroçar. Ellas podem-se applicar a qualquer moenda já existente sem outra mudança do que a substituição das rodas da almanjarra, ha tambem com moenda junta. Ellas tem depositos d'agua e boeiros de ferro, e não precisam para seu assentamento de obra alguma, quér de carapina, quér de alvenaria. O tempo para assenta-las não excede de doze dias ao mais, e em casos de mortes de animaes ou arrombamentos de açudes, etc., garante-se o assentamento em oito dias. Todos estes vapores são simplissimos na construcção, e se regem por qualquer pessoa intelligente, a facilidade da conducção sendo especialmente considerada, tanto que não ha lugar em que não se possam conduzir, quér por terra, quér embarcado.

Lembra-se aos senhores de engenho que a venda dos animaes e o serviço da gente occupado no seu tratamento os hão de recuperar da maior parte da despeza do vapor, deixando-lhes a vantagem de uma moagem certa e accelerada; e acabando com a despeza da compra continuada de novos animaes, e com os desgostos do trabalho que se tem com elles.

Será talvez desnecessario lembrar aos compradores de vapores a vantagem que lhes resulta de comprarem suas machinas garantidas em uma fabrica, tendo artistas competentes para assentar as mesmas e ensinar a maneira de trabalhar com ellas, e já preparadas para arremediar qualquer desarranjo; facilidades estas que jámais podem encontrar comprando as aos simples negociantes, os quaes por falta de conhecimento na materia nem se quér podem garanti-los de que as machinas que vendem sejam proprias ou sufficientes para o trabalho em que se queira emprega-las, e no caso de desastre não podem prestar-lhes soccorro algum; sendo que ainda quando venham ás fabricas para concertar as machinas alheias, torna-se-ha preciso fazer repentinamente moldes novos, etc. para as peças estragadas. Já numerosas vezes estes vendedores tem representado seus vapores como sendo de força mui superior á sua actual e verdadeira força; equivoco este que não só engana ao comprador acerca do trabalho que possa tirar do vapor, mas tambem da lugar ao pagamento de um preço excessivo, á vista da força real da machina que compram.

Tambem ha sempre prompto rodas d'agua de ferro, sarilhos com cruzetas para as mesmas moendas de canna de todo o tamanho, rodas de espora e angulares, paroes ou coches para receber o caldo, crivos e portas de fornalha, taixas de ferro batido, fundido e de cobre, formas de ferro galvanisadas para purgar assucar, bombas simples e de repucho, alambiques de ferro, eixos e rodas de carro, arados, grades, enchadas a cavallo e outros instrumentos de agricultura, moinhos e fornos para fazer farinha e finalmente todo o objecto de mechanismo de que se costuma precisar.

Na fabrica se fazem obras novas á encommenda e concertos, com a maior presteza e solidez. O grande deposito de peças e objectos habilitam-na muito para este fim.

O proprietario será sempre mui feliz de poder dar informações ou esclarecimento aos senhores que se servirem de seu prestimo.

D. W. Bowman, engenheiro.

NOVO ARMAZEM

DE

MOLHADOS

Rua Direita n. 16.

Esquina da travessa de S. Pedro.

AO VIADO BRANCO

DE

NEVES & CRUZ.

O armazem é muito novo,
Os generos são muito novos,
Os preços são muito razoaveis,
Para chamar muita freguezia.

SAUDAÇÃO.

Os proprietarios deste novo e magnifico armazem, no mais perfeito accordo e na posição mais respeitoza tem a subida honra de fazer os seus cumprimentos ao estimavel publico desta heroica provincia a quem são summamente gratos pela amenidade do trato e excellente hospitalidade que de todos tem recebido.

DECLARAÇÃO.

Destribuida esta cortizia é tambem da obrigação dos mesmos proprietarios fazer algumas declarações indespensaveis para sciencia de todas as pessoas que se dignarem de ler este anuncio.

ATTENÇÃO!!!

No firme proposito de agradar a todos o **Veado Branco**, correrá por montes e valles, atravessará rios a nado, irá a todos os pontos das Duas Americas e até se for preciso invadirá o Rancho das Ventanias, embora corra o risco de sahir tostado, com tanto que possa como a Aguia Branca, tambem fazer sobresahir o seu agrado e sinceridade.

A BOA FÉ.

Todos os senhores que se dignarem de comprar neste bello estabelecimento, desde o mais subido em posição social até o humilde REGADOR DAS HORTAS, ficarão certamente mui satisfeitos e se convencerão de que no **Veado Branco**, ha um estylo especial de negociar e por isso jamais será acceita a liga dos companheiros.

E firme nesta conviccção andará o **Veado Branco**, sem temer a pontaria dos proprios encouraçados!!! Não demore o amigo Baliza a sua continencia ao **Veado Branco**.

LOJA DO BALÃO

DE

AZEVEDO & FLORES

RUA DA CADEIA N. 47

Madapolão do balão.

Superior madapolão camiseiro que val 8$ a 6$.
Dito que val 7$ a 5$.

Chitas do balão.

Bonitas chitas cores fixas e panno fino a 3oo e 32o rs. o covado.

Balões de canda.

Os mais modernos balões de arquinhos finos, que por isto se tornam recommendaveis ao bello sexo.

Ceroulas e camisas.

Ceroulas de bramante francezas a 1$6oo.
Camisas de pregas largas que valem 3$ a 2$.

As meias inglezas do balão.

Superiores meias cruas para homem que valém 9$ a 7$.

Roupa feita do balão

Sortimento de calças, paletós, colletes de brim, panno fino de casemira, tudo por preço commodo.

O BALÃO

onde muitos outros objectos e por insignificantissimos preços.

ATTENÇÃO

A' LOJA DE FAZENDAS DE AUGUSTO PORTO & C.

11—Rua do Queimado—11

Augusto Porto & C. acabam de receber da Europa superiores cortes de sêda de cores para bailes e casamentos.

Ricos cortes de blond com manta e capella para noivas.

Cortinados bordados para camas de noivas e janellas de 7$ a 80$ cada um.

Colxas de seda e outras de lãa e seda o que ha de melhor para camas de noivas.

Toalhinhas de croché para cadeiras e sofás, espartilhos a sultana para senhoras, camisinhas com manguitos bordados e lindos enchovaes para baptisados, e balões de musselina e de arcos para senhoras e meninas.

Luvas de pellica para homem e senhoras e superiores chapéos de sol de todas as qualidades.

Lãa para vestidos baratissima bonitos padrões o covado a 280.

Tapetes grandes para sofá, ditos para piano, ditos para câma e pequenos para portas e janellas.

Moiré branco e preto superior para vestidos de lindos desenhos, grosdenaple de todas as côres seda de quadrinhos, cambraias brancas de muitas qualidades, ditas de cores e lindas percales.

Basquines de seda preta ultima moda, chales e retondas de guipure, vende-se barato.

Camisas para homens francezas e inglezas de linho e de algodão finas e ceroulas de linho superiores.

Capas de borracha, sobretudos e perneiras as melhores e mais elegantes.

Malas grandes para viagens, ditas pequenas e saccos de tapete e couro.

Bramante branco de 4 larguras a 2$500 a vara, pannos pretos e azues, casemiras pretas e de cores tudo bom e barato.

Neste estabelecimento ha sempre um completo sortimento de boas fazendas tanto para a praça como para o centro da provincia e superiores objectos proprios para casamentos como sejam capellas, mantas, vestidos de blonde e de moiré branco, cortinados, colchas, vendendo-se tudo mais barato e tambem as melhores

Esteiras e alcatifas para forrar salas.

11—Rua do Queimado—11

O ARMAZEM DE MOLHADOS

INTITULADO

DUAS AMERICAS.

Situado nas Cinco Pontas n. 86.

Toma a subida honra de chamar a attenção dos amantes da economia para o seu bello sortimento de novos e apetitosos generos.

As Duas Americas muito se apraz em receber em qualquer de seus pontos o Viado Branco, fazendo-lhe as devidas cortezias em prosa e verso e envidando todos os esforços para congratular-se com elle o melhor possivel, desejando-lhe sempre rapida e brilhante carreira.

Alerta grita o Baliza
Quem é que junto a mim pisa?

Responde as Duas Americas
Com caracter puro e franco:
Sou eu que venho saudar
Ao lindo Veado Branco.

Eis-me aqui lindo Veado,
Como sempre em boa liga,
Saudando-te como ordeno
A lealdade de amigo.

As **Duas Americas** aproveita a occasião para avisar aos seus amaveis freguezes que o seu grande armazem acha-se provido de um bello sortimento de especiarias proprias para as festas de Santo Antonio, S. João e S. Pedro. Bem como manteiga ingleza e franceza, amendoas, sortes e outros muitos generos.

As Duas Americas pede que lhe poupem o desgosto de seu chefe mandar pôr bandeira a meio páo com o pedido de =fiado!!=

Por menos de 10, e 20, e 30 por cento.

NO

ARMAZEM CONSERVATIVO

DE

Joaquim Simões dos Santos

23 Largo do Terço 23.

O proprietario deste estabelecimento de seccos e molhados tendo de fazer uma viagem, está resolvido a vender por menos de 10 a 30 por cento a dinheiro; para isso têm um grande a vantajoso sortimento para os amigos do bom e barato, que a maior parte deste, vieram por conta, para o que faz annuncio de alguns generos, e a vista destes regularão os outros mais.

A dinheiro a vista

Gaz americano a 8,800 a lata e a 380 rs. a garrafa.
Toucinho de Lisbôa a 240 e 320 rs. a libra, e em barril ha grande abatimento.
Café do Rio a 180 e 220 rs. a libra, e em arroba ha grande abatimento.
Cerveja das mais bem acreditadas marcas a 5,000 e 6,000 rs. a duzia.
Vinho Figueira da melhor marca a 3,500 a canada, e 480 rs. a garrafa.
Idem de Lisbôa a 2,700 e 2,800 a canada, e a 360 e 400 rs. a garrafa.
Phosforos do gaz a 2,000 rs. a groza, e a 180 rs. o maço.
Manteiga franceza nova, a 560 rs. a libra, e em barril a 520 rs.
Idem idem ingleza flor a 1,000 rs. e 800 rs. a libra.
Arroz pilado de India a 110 rs. a libra, e em arroba 3,400 rs. ou a sacca.
Sabão massa a 220, 200 e 240 rs. a libra, em caixão ha abatimento.
Papel marca martello a 5,500 rs. a resma e viado 4,000 rs.
Vinho branco de Lisbôa da melhor qualidade a 500 rs. a garrafa.
Banha de porco refinada a 500 rs. a libra, e em porção terá abatimento.

Além destes generos ha outros muitos que enfadonho é menciona-los.

O proprietario deste armazem avisa aos seus freguezes que tem contas e letras vencidas, o favor de as mandar pagar.

Novo e grande deposito de superior carvão de Cardiff na Bahia.

Antonio Gomes dos Santos & C., rua Santa Barbara n. 1, estão habilitados a supprir de carvão em condições mais favoraveis que em outro qualquer deposito, a todos os navios a vapor que cerrem naquelle porto. A contratar nesta com Domingos Alves Matheus.

GRANULOS ANTIMONIAES

Du Docteur PAPILLAUD

Novo medicaçaõ para curaçaõ das molestias do coraçaõ, da asthma, do catarrho, da coqueluche, da tisica, etc.

GRANULOS ANTIMONIO FERREOS

Para a curaçaõ da anemia, da chlorosis, da amenorrhea, das nevralgias, e nevroses, das molestias escrofulosas, etc.

GRANULOS ANTIMONIO FERREOS AO BISMUTH

Para a curaçao das molestias, nervosas, das vias digestivas, dypepsias, etc.

FRANÇA: Pharmacia de E. MOUSNIER, à Saujon (Charente-Inférieure).

Depositos: Em Rio-de-Janeiro, FÉLIX FARAUT, pharmacia, 77, rua Sete Setembro. Em Pernambuco, P. MAURER et Cª, pharmacia, rua Nova. Em Macaio. FALCO DIAS, pharmacia imperial.

Vende-se na pharmacia de P. Maurer & C., rua Nova.

ORNAMENTOS DE IGREJA

Rua da Cadeia n. 55

Na rua da Cadeia n. 55 ha para vender-se ornamentos de igreja por menos preço que em outra qualquer parte:

A SABER:

Ornamentos de damasco	branco de	24$000	a	32$000
»	» encarnado de	22$000	a	32$000
»	» rôxo de	22$000	a	30$000
»	» preto de	20$000	a	30$000
»	» verde de	20$000	a	29$000
»	de velludo preto			26$000
Capas de asperges de damasco				45$000
Umbellas de idem idem				45$000

DEPOSITO GERAL

do assucar crystalisado da fabrica a vapor da povoação do Monteiro

n. 26 Caes 22 de Novembro n. 26

O novo proprietario deste grande estabelecimento convida ao respeitavel publico, que se acha de novo funccionando á fabrica do Monteiro, e que no estabelecimento acima encontrarão sempre um sortimento de assucar crystalisado em pans e ralado que se venderá não só a varejo (isto é de meia arroba para cima) como por atacado para fóra da provincia.

Vapores.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., ao largo do Corpo Santo n. 11, vapores patentes com todos os pertences proprios para fazer mover tres ou quatro machinas para descaroçar algodão.

Aos agricultores

Saunders Brothers & C. acabam de receber de Liverpool vapores de força de 3 a 4 cavallos com todos os pertences, e mui proprios para fazer mover machinas de descaroçar algodão, podendo cada vapor trabalhar ate com 140 serras, tambem servem para enfardar algodão ou para outro qualquer serviço em que usam trabalhar com animaes. Os mesmos tambem tem a venda machinas americanas de 35 a 40 serras: os pretendentes dirijam-se ao largo do Corpo Santo n. 11.

Verdadeiros

Collares Royer

- Electro Magneticos Anodinos

Ou Collares Anodinos, para facilitar a dentição das crianças contra as convulsões das mesmas, a estes collares nos é escuzado fazer qualquer recommendação, visto a grande utilidade que tem produzido áquelles pais que os tem applicado em taes circumstancias pois nos parece que não haverá um só pai ou mãi que por este meio não queira pôr termo a taes soffrimentos de seus filhinhos visto ser um mal que tanto os flagella, pois a estes collares acompanha um folheto que ensina como se deve applicar, e vende-se na loja do Gallo Vigilante, á rua do Crespo n. 7, pelo preço de 4$000, 5$ e 6$000.

Loja do Gallo Vigilante

DE

Guimarães & Freitas

RUA DO CRESPO N. 7.

Os donos deste bem conhecido estabelecimento, tendo em vista sempre o melhor meio de bem servir a seus numerosos freguezes a lequeriram em Paris um correspondente, o qual nada tem deixado a desejar na escolha de suas encommendas, por isso hoje mais que nunca se acham habilitados a bem servir a seus freguezes, tanto na escolha dos objectos como em preços, como sejam:

Lindas tranças pretas e de côres com vedrilho e sem elle, proprias para enfeitar basquines, assim como botões para os mesmos.

Lindos cintos pretos e de côres, fazenda enteiramente nova em gostos.

Luvas de pelica, seda, fio da escocia, e torçal, pretas, brancas e de côres.

Meias de lãa para padre.

Dita de todas as qualidades para homem senhoras e meninas.

Agulhas proprias para crochet.

Lindas capellas para noivas.

Superior papel almaço fino liso e pautado com 33 linhas, assim como de peso pequeno, amisade e tarjado

Lindas touquinhas e sapatinhos ricamento enfeitados para baptisados assim como meias de seda para o mesmo fim.

Lindos vasos de porselana e metal para pós de arroz.

Pacotes com superior pós de arroz aromatico.

Ricas caixas com musica para costura, ricamente infeitadas e todas marchetadas de madreperola.

Lindos livrinhos com capa de tartaruga proprios para missa.

Lindos port-bouquet com cabo de madreperola proprios para casamentos e bailes etc., etc.

Grande sortimento de pentes de tartaruga para cock, alisar e regaçar os cabellos, assim como de marfim, massas e borracha.

Grande sortimento de sabonetes de todas as qualidades.

Superior banha em latas de diversos tamanhos e preços.

Superior linha para crochet.

Grande sortimento de perfumarias dos melhores autores até hoje conhecidos.

Grande sortimento de botões tanto para punhos, como para colletes.

Finas thesouras para costura, unhas e cabelleireiros.

Grande sortimento de escovas para roupa, cabellos, dentes e unhas, assim como para limpar ouro, e muitos outros objectos que menciona-los seria enfadonho.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

CALLOS

Pomada—Galopeau—para a extracção e cura rapida e completa dos callos duros, sem a menor dor, vende-se na

Pharmacia e drogaria

DE

Bartholomeu & Companhia.

34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

Unico deposito.

Collares Royer magneticos

Medalhas e pulseiras magneticas.

A Aguia Branca recebeu nova remessa dos proveitosos collares Royer magneticos, já sommamente conhecidos para preservar as convulsões e facilitar a dentição das crianças.

Com esses uteis collares electricos magneticos tambem não pequenas quantidades de medalhas e pulseiras electricas magneticas cuja utilidade tem sido aproveitada por quem soffre do nervoso hypocondico, tremores nas mãos etc.

Assim como os collares Royer estão geralmente conhecidos e acreditados pelos efficazes effeitos e bons resultados que tem colhido as pessoas que delles tem usado; assim tambem chegaram a ganhar tão alta reputação essas apreciaveis medalhas e pulseiras magneticas, uma vez que o uso dellas fôr se estendendo a todos que dellas necessitem. A Aguia Branca continúa a receber por todos os vapores francezes uma determinada quantidade desses sempre precisos e estimados collares Royer magneticos e por isso fique na lembrança de todos que os acharão constantemente em dita loja da Aguia Branca, rua do Queimado n. 8.

Noticia ao publico

Coke ou carvão do gaz

Vende-se agora na fabrica do gaz d'esta cidade, coke, ou carvão do gaz, de primeira qualidade, proprio para tudo, aonde fôr necessario um bom e regular calor como sejam cosinhas, padarias, caldeiras de vapor, destilarias, etc. Recebem-se ordens no escriptorio da empreza do gaz, na rua do Imperador n. 31 ou na fabrica do gaz.

A companhia mandara' entregar nas respectivas casas, sem estipendio algum o carvão que se houver contratado.

Attenção.

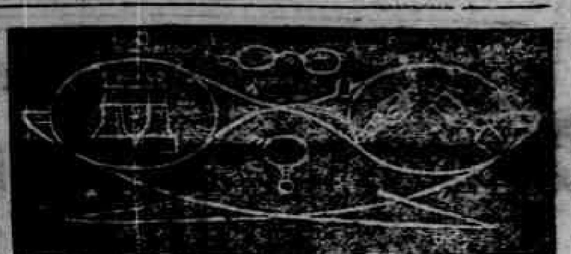
Calungas e brinquedos de todas as qualidades para entreter crianças, assim como cestinhas, carrinhos e maracaes de palha para os mesmos: no bazar de brinquedos na rua do Queimado n. 69.

Farello a 3$800 e milho a 4,500

Vende-se saccos grandes; a rua da Madre Deus numero 25 e 9.

PINHO DE RESINA

Unico que não é atacado pelo cupim e póde servir para qualquer obra: vende-se no caes Vinte e Dous de Novembro n. 6.



Francisco José Germann

RUA NOVA N. 21,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para o maritimos.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n. 49, loja de miudezas

DE

José Bigouinno

Carriteis de retroz de todas as cores a 80 rs.
Frascos d'agua de Colonia muito superior a 500 rs.
Frascos de oleo muito fino a 500 rs.
Baralhos francezes muito finos a 160 rs.
Peças de trança branca de caracol a 60 rs.
Duzia de tesouras pequenas a 480 rs.
Frascos d'agua para limpar dentes a 500 rs.
Caixas com colxetes francezes a 40 rs.
Redes pretas lisas para segurar cabello a 320 rs.
Continua a queimar tudo quanto tem em seu estabelecimento.
Pares de sapato de tapete a 1$000.
Duzias de pennas de aço muito finas a 60 rs.
Caixas de linha do gaz de 30 novellos a 600 rs.
Idem de linhas do gaz de 40 rs. o novello a 700 rs.
Idem de palitos de segurança a 20 rs.
Lenços de cassa com barra a 100 rs.
Duzia de facas e garfos de cabo preto a 3$600.
Masso de palitos lixado para dentes a 120 e 160 rs.
Peças de entremeios muito finas a 500, 600, 800 e 1$000.
Garrafas de agua Florida verdadeira 1$000.
Babados do Porto de todas as larguras e todos os preços.
Sylabarios com estampas para meninos a 320 rs.
Memento da roupa de lavar a 100 rs.
Novas cartilhas para meninos a 160 rs.
Duzias de meias muito finas para senhora a [illegible]
Agulhas francezas a balão (papel) a 60 rs.
Pares de sapatos de trança e tapete a 1$500.
Peças de fitas de lãa de todas as côres a 600 [illegible]
Grozas de botões de porcelana prateados a 160 [illegible]
Caixas com alfineites francezes a 80 rs.
Caixas de 100 envelopes muito finos a 600 rs.
Pregos francezes de todos os tamanhos (libra) [illegible] réis.
Resma de papel de peso branco liso a 2$.
Frasco com superior tala a 100 rs.
Grosas de phosphoros de gaz a 2$000
Pares de botões de punho muito bonitos 80
Linhas em cartão de 200 jardas a 100.
Caixa de superior linha do gaz com 50 novellos 700 rs.
Pulceiras de conta para meninas a 320 rs.
Talheres para meninos a 240 rs.
Caixa com superiores iscas para charutos a 20 rs.
Masso com superiores grampos a 30 rs.
Grosas de pennas de aço muito finas a 320 rs.
Bonets para meninos a 1$.
Pentes com costa de metal a 400 rs.
Capachos compridos e redondos a 500 rs.
Realejos para meninos a 100 rs.

Deposito na pharmacia de P. Maurer & C., em Pernambuco.

XAROPE DEPURATIVO

DE CASCA DE LARANJAS AMARGAS

COM IODURETO DE POTASSIO

DE

J. P. Laroze.

pharmaceutico em Paris

O iodureto de potassio é um verdadeiro alterante, um depurador de incontestavel efficacia; combinado com o xarope de casca de laranjas amargas, é aturado sem pertubação alguma pelos temperamentos os mais fracos, sem alterar as funcções do estomago. As doses mathematicas que elle contem permittem aos medicos de receital-o para todas as compleições, nas affecções escrofulosas, tuberculosas, cancerosas e nos accidentes intermittentes e terceiros; além d'isso, é o agente o mais poderoso contra as doenças rheumaticas.

Deposito em todas as pharmacias e casas de drogarias no Brasil.

Expedições, em casa de J. P. Laroze, rue des Lions-St-Paul, 2, Paris.

A' venda na pharmacia de P. Maurer & C.ª, rua Nova n. 25.

Algodão da Bahia.

Vende-se algodão da Bahia a 440 rs. a vara a dinheiro: na rua do Crespo loja da esquina n. 8.

Fogos artificiaes

E' chegado em breve os afamados dias de S. Antonio, S. João e S. Pedro, dias estes de animação para todos aquelles que de jús devem festejar estes gloriosos Santos: para este festejo existem os melhores fogos artificiaes em uma das melhores fabricas conhecidas nesta cidade e para commodidade dos compradores recebem-se encommendas na rua Nova n. 39 loja de ferragens de Souza e Guimarães.

VENDE-SE

por 1:000$ a posse do terreno do sitio do Arraial, que foi do finado Wanderley, com bastante terreno e alvoredos de fructo, contendo 1 casa grande de taipa e estribaria e mais 4 casas pequenas que contém o mesmo terreno, tem boa cosinha de pedra e cal, rende o dito 25$000 mensaes: a tratar no Poste do Mattos n. 3, das 9 ás 3 da tarde ou na estrada do Encantamento com José Honorato de Medeiros. Vende-se mais um terreno no Chacon, em bom lugar, com uma casa velha de tijolo e parte de taipa, com o mesmo a ratar.

MELLO MORAES

a segunda edicção do folheto historico

A POSTERIDADE

acha-se a venda por 500 rs,

na livraria franceza n. 9 rua do Crespo.

Cera de carnaúba

Vende-se na rua da Senzala Nova n. 22.

remedios do Dr. J. C. Ayer, ex-lente da Universidade de Pensylvania, nos Estados-Unidos.
Extracto composto de salsa-parrilha de Ayer.
Peitoral de cereja.
Remedio para sezões.
Pilulas catharticas.

O deposito central para as provincias Pernambuco, Alagoas, Parahyba e Rio-Grande do Norte, destes remedios tão favoravelmente conhecidos e acolhidos em todas as partes da America do Sul e do Norte, acha-se em casa de **Theod Christiansen, 16 rua do Trapiche em Pernambuco.**

Os preços de
33$ por duzia de estracto de salsa-parrilha.
27$ por duzia de peitoral de cereja.
27$ por duzia de remedio para sezões.
7$ por duzia de pilulas catharticas
se entendem **á dinheiro á vista,** com o desconto de 5 por cento em quantidades de 6 a 12 duzias, e de 10 por cento em quantidades superiores a 12 duzias.

ATTENÇÃO

No armazem de fazendas de Santos Coelho, rua do Queimado n. 19.

Bom e barato

Cambraia de côres matisadas finissimas a 800 a vara.
Idem brancas transparente finas de 4$, 5$, 6$, 7$, 8$ e 8$500 a peça.
Balões de arcos para senhora a 2$500.
Idem de arcos de côres a 3$500.
Idem de arcos brancos nesgados a 3$ e 3$500.
Idem de mursulina a 5$.
Idem de mursulina para meninas a 3$ e 3$500.
Idem de arcos para meninas 1$600 e 2$.
Cambraia de salpicos branca a 4$500 a peça com 8 1/2 varas.
Idem admascada para cortinado a 12$ a peça com 20 varas.
Idem para forro a 3$ a peça com 10 jardas.
Retondes de filó a 6$.
Chales de filó a 5$.
Lenços de cambraia brancos finos a 1$800, 2$ e 2$500 a duzia.
Lenços de cassa finissimos a 3$200 e 3$600 a duzia.
Cambraia de linho muito fina de 6$ e 9$ a vara.
Madapolões finos de 7$, 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$ a peça.
Idem enfestado muito fino a 9$ a peça com 20 varas.
Platilha de algodão superior fazenda para saias a 3$200 a peça com 10 varas.
Cobertas de chitas da India, muito grande a 2$600,
Lençóes de hamburgo fino a 2$400.
Idem de bramante a 3$200.
Pannos adamascados para cobrir mesa a 4$500.
Guardanapos de linho adamascados a... 3$500 a duzia.
Atualhado adamascado com 7 1/2 palmos de largura a 2$ a vara.
Idem adamascado de linho com 7 1/2 palmos de largura a 3$ a vara.
Idem trançado de algodão a 1$500 a vara.
Algodão enfestado com a mesma largura a 1$100 a vara.
Toalhas alcochoadas de linho a 11$ a duzia.
Idem com pello a 13$ e 14$ a duzia.
Filó de linho liso a 800 a vara.
Idem com salpicos a 900 a vara.
Grosdenaple preto superior de 1$800, 2$ e 2$500 o covado.
Moréantique preto superior a 2$800 o covado.
Flanella de todas as cores a 800 o covado.
Idem branca a 600 o covado.
Bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500 a vara.
Idem de linho com 5 palmos a 1$200 a vara.
Idem de linho com 3 1/2 palmos a 800 a vara.
Assim como outras muitas fazendas que se vende por menos que em outra qualquer parte, e dá-se amostras de tudo,

Agua mineral

ferruginosa, acidulada, gazoza e carbonica
DE
OREZZA.

O uso d'agua de Orezza é mui particularmente recommendado pela escola de medicina de Paris, para todas as affecções do tubo digestivo, ingorgitamento das viceras abdominães, e geralmente todas as molestias provenientes de fraqueza organica, ou pobreza de sangue.

DEPOSITO ESPECIAL
34—Rua larga do Rosario—34
Pharmacia de Bartholomeu & C.

Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 49.

Quer acabar com as fazendas abaixo mencionadas.

Queiram vir ver o que é bom e baratissimo.
Libra de gomma de milho a 400 rs.
Toalhas de labyrintho com bico, fazenda boa a 3$500.
Carreteis de linha com 100 jardas a 30 rs.
Gravatas pretas e de côres muito finas a 500 rs.
Caixas de obreias de massa muito novas a 40 rs.
Ilhoses para espartilho de cordão e fita a 60 réis.
Carreteis de linha Alexandre com 400 jardas a 200 réis.
Resmas de papel almaço muito bom a 2$500.
Frasco de oleo babosa a 320 e 500 rs.
Ditos de dito higienique verdadeiros a 1$000.
Ditos dito falso a 800 rs.
Ditos de macaçar perola a 200 rs.
Sabonetes muito finos a 60, 160, 200 e 320 rs.
Ditos de bolla muito finos a 240 e 320 rs.
Caixas para rapé com bonitas estampas a 100
Caixas de palitos a balão a 40 rs.
Miadas de linha froxa para bordar a 20 rs.
Varas de cordão para espartilho a 20 rs.
Frascos com tinta rôxa muito boa a 240 e 320 rs.
Pentes volteados para regaçar cabello de meninas a 320.
Frascos de macaça' oleo muito fino, a 120 rs.
Abotoaduras muito finas para colletes a 500 rs.
Cartões de linha branca e de côres a 20 rs.
Libra de arêa preta superior a 100 rs.
Cartas de alfinetes francezes com 14 pentes 120 rs.
Escovas para fato, fazenda boa, a 500 rs.

Calçados baratos

Vende-se borzeguins de bezerro em perfeito estado a 6$. e ditos para senhora a 3$500, na rua do Imperador n. 32, loja de calçados francez.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade, o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

LOJA DE MACHINAS

BASTOS
36 A Rua da Cadeia n. 36 A

Além do grande sortimento das melhores machinas, americanas para descarroçar algodão, de 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 25, 30, 35, 40 e 50, neste estabelecimento se encontra mais o seguinte:

Azeite de espermacete propria para machinas.
Vapores de força de 3 a 4 cavallos.
Serras avulsas para machinas.
Mancães e todos os mais pertences para as mesmas.
Carros de mão para aterro.
Cylindro para padarias.
Debulhadores para milho.
Arados americanas.
Carrinhos proprios para armazens.
Moinhos para refinação.
Idem para milho.
Escadas de madeira americanas.
Caixas com vidro sortidos. de todas as qualidades.
Bombas de japyz.
Idem americanas.
Ferros para engommar a vapor.
Vassouras americanas.
Baldes americanos para compras.
Tinas de madeira.
Ballaios e cestas de verguinha.
Guarda comidas.
Peneiras d'arame para padarias e refinações
Correntes para almanjarra.
Machados e facões americanos.
Barricas com milho branco americano.

A NOVA LOJA DO PASSO

Rua do Crespo n. 7 A

Custodio & Alves Guimarães, proprietarios deste novo e importantissimo estabelecimento, acabam de receber pelo vapor *Guienne*, um variadissimo sortimento de fazendas de gosto algumas de completa novidade, e continuarão á receber por todos os vapores francezes, para o que teem um correspondente em Paris; habilitadissimo para bem satisfazer os seus pedidos, e assim melhor poder servir aos seus numerosos freguezes, e para prova do que abaixo declara alguns artigos, que com facilidade não se poderá encontrar em outro qualquer estabelecimento. Como sejam:

Riquissimos cortes de blonds para noivas, trazendo cada corte, saias de setim, capella e véos.
Lindos cortes de seda para vestidos.
Bonitos cortes de foulars de seda para vestidos.
Cortes de bareges e de lãas.
Moireantique branco, azul e preto.
Seda branca para noivas.
Grosde napoles de todas as côres.
Riquissimas vestimentas para baptisados.
Basquines de seda preta, bordados com gosto.
Retondas de seda, linho e algodão.
Chales de seda—o que ha de melhor.
Ditos de cachemira—novidade.
Lindas chapellinas de seda e palha, para senhoras.
Ditas ditas de dita para meninas.
Chapéos de palha da Italia para senhoras.
Riquissimos chapéos de sol para ditas.
Luvas de pellica de Jouvin.
Lindas fivellas para cintos.
Cintos e voltas bordada de aljofares, ultima moda em Paris.
Meias de laias para padres.
Ditas de lãa para padres.
Ditas de seda para senhoras.
Ditas de dita para creanças.
Ditas de algodão de differentes qualidades.
Madapolão francez—o que é de melhor neste genero.
Coeiros bordados muito finos.
Um rico lençol de cambraia de linho com labyritho, proprio para casamento.
Organdy branco com listas.
Ditos de côr inteiramente novidades.
Cambraia chineza—novidades.
Cassas muito finas e inteiramente novidades.
Lindos véos de blond.
Riquissimas mantas de blond—novidade.
Filó de linho, liso e de salpicos.
Filó de seda, dito e de ditos.
Camisinhas para senhoras.
Corpinhos de cambraias para senhoras,
Ricas saias bordadas.
Punhos e gollinhas para senhora.
Espartilhos ultimo gosto—novidade.
Balões crinollinas de lãa para senhoras —novidades.
Ditos de dita para meninas.
Ditos de muçulina.
Ditos de 3 arcos.
Riquissimos leques de madreperola.
Ditos ditos de sandalo.
Lindos enfeites com coques e sem elles.
Casemira preta muito fina.
Ditas de cores ultimo gosto—novidades.
Chapéos de sol com lindos castões.
Peitos de linho bordados para camisas de noivos.
Collarinhos de linho ultima moda.
Chapéos de phantasia para homem.
Riquissimos pentes de tartaruga.
Fronhas de labyrintho muito ricas.
Lenços de dito muito finos.
Rendas, bicos da terra e grades para lenços.
Chitas de todas as qualidades e muitos outros objectos que seria enfadonho mencionar.

Desejando muito o dono deste novo estabelecimento acredita-lo, tem por isso resolvido a lucrar muito pouco em suas mercadorias, tendo sempre a devisa dos empregedos de sua casa, o agrado e sinceridade.

Loja do Passo, rua do Crespo n, 7 A, esquina da rua do Imperador.

INJECTION BROU

Hygienica, infallivel e Preservativa, absolutamente a unica que cura sem nenhum additivo. Vende-se nas principaes boticas do mundo. (Exigir a instrucção de uso). (30 annos de existencia.) — Paris, em casa do inventor BROU, boulevard Magenta, 112.

ARARA

Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Está fazendo uma grande liquidação de fazendas de todas as qualidades e roupa feita nacional.

Basquinas a 14$000.
Vende-se basquinas ou casaquinhos de grosdenaple preto para senhoras e meninas, pelo barato preço de 14$, 16$, 18$, 20$ e 25$000, só nas lojas e armazens da Arara rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Chitas a 160 o covado.
Vende-se chitas em retalhos a 160 o covado, ditas em peça a 200 rs. o covado: nas lojas da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Arara vende cassas a 240 o covado.
Vende-se cassas de cores fixas para senhora, a 240, 280 e 320 rs. o covado: nas lojas e armazens da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Cotim ou castor para calças a 240 o covado.
Vende-se uma nova fazenda para calças de homens e meninos por nome cotim a 240 o covado; vende-se cortes de castor a 800, 1$ e 1$280 para calças de homem: na rua da Imperatriz, nos armazens da Arara ns. 56 e 72.

Moçambique a 400.
Vende-se uma nova fazenda por nome musambique, dito com palmas de seda para senhora a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz, lojas e armazens do Arara, ns. 56 e 72.

Chitas francezas finas a 280.
Vende-se chitas francezas finas a 280, 320, 360, e 400 rs. o covado, fazenda que se vendeu a 500, logo por este preço: na rua da Imperariz, lojas da Arara ns. 56 e 72.

Balões a 2,000.
Vende-se balões de 15, 20, 25, 30 e 35 arcos pelo barato preço de 2$000, 2$500, 3$ e 3$500; nas lojas da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Cortes de casimira a 2,000.
Vende-se cortes de casimira para calça de homem 2$, 2$500, e 3$; corte de brim para calça a 1$ e 800 rs.: nas lojas e armazens da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Bareje com listas a 320.
Vende se uma nova fazenda para vestidos de senhora por nome bareje fazenda de listas, hoje do ultimo gosto, pelo barato preço de 320 o covado para acabar depressa: na rua da Imperariiz ns. 56 e 72.

Atoalhado de linho pardo a 2$500.
Vende se atoalhado de linho pardo e branco para toalhas de mesa a 2$500 a vara, bramante para lençoes a 2$500, e 2$800 rs. a vara, uma vara e meia dá um lençol; panno de linho a 640 e 700 rs. a vara: lojas da Arara n. 56 e 72.

Vende-se algodão a 3$ a peça.
Vende-se peça de algodão a 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$: na rua da Imperatriz armazens da Arara ns. 56 e 72.

Lãazinhas a 200 o covado.
Vende-se lãazinhas para vestidos de senhora a 200, 240, 280, 320 e 400 o covado: rua da Imperatriz, lojas da Arara ns. 56 e 72.

Madapolão enfestado a 3$500.
Vende-se peça de madapolão enfestado a 3$500 e 4$, ditos de 24 jardas a 4$, 5$, 6$, 7$, 8$ e 10$; na rua da Imperatriz, lojas da Arara ns. 56 e 72.

Lãasinha escocesa a 280.
Vende-se lãazinhas escocezas de quadrinhos para vestidos de senhora a 280 e 320 o covado: rua Imperatriz, lojas e armazens da Arara ns. 56 e 72.

Brim pardo lona a 500 a vara.
Vende-se brim pardo lona a 500, 600 e 640 a vara, brim trançado pardo a 720, 800 e 1$000 a vara, dito branco fino de linho a 1$800 1$280 e e 1$600 a vara, bretanha de linho a 640 e 800 a vara, celecia muito larga a 1$400 a vara, bretanha de rolo a 3$000 a pessa; rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Algodão enfestado a 1$000.
Vende-se algodão enfestado a 1$000 a vara, lenços brancos 1$000 e 1$600 a duzia: nas lojas do Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Chales de merinó a 2$000.
Vende-se chales de merinó estampados a 2$, 2$500, 3$500 e 4$, ditos de lãa a 1$000, e outras muitas fazendas que se vende muito barato para liquidar, por isso só avista do comprador poderá avaliar quanto se vende barato nas lojas e armazens da Arara, rua da Imperatriz n. 56 e 72.

Roupa feita nacional.

Vende-se roupa feita de todas as qualidades, vende-se paletots de casemira preta e de panno preto a a 5$ 6$000, e 8$000,; calças de casimira preta e de côres a 5$000, 6$ e 8$; colletes de casimira pretos e de côres a 3$000, 3$500; paletots de alpaca pretos a 3$ e 3$500 paletots de brim a 2$000 e 2$500, cortes de meia casemira a 3$500, calças de meia casemira a 2$600 e 3$000, roupa feita para escraves, agora pelo tempo de inverno, camisas de baeta a 2$000, camisas de meia casemira a 3$000, japonas de orvalho e baeta a 4$500 e 5$000, calças azues a 640 e 800, ditas de listas a 1$000, ditas de brim pardo lona proprias para o serviço a 1$600 e 1$800, camisas de algodão de listas a 1$000, por estes preços só nas lojas da Arara.

Rua da Imperatriz ns. 56 e 72,

GRANDE SORTIMENTO
DE
FAZENDAS BARATAS
NA
LOJA E ARMAZEM
DO
PAVÃO
Rua da Imperatriz n. 60
DE
GAMA & SILVÁ.

Os proprietarios deste grande estabelecimento acabam de receber da Europa um grande sortimento das melhores fazendas de lãa, linho, algodão e seda, as quaes vendem por preços baratissimos, afim de apurarem dinheiro, dando de todas ellas amostras, deixando ficar um penhor ou mandam-nas levar em casa das Exmas. familias pelos seus caixeiros, assim como as pessoas que negociam em pequena escala, neste estabelecimento comprarão pelos mesmos preços que se compram nas casas inglezas, ganhando-se apenas o desconto.

Casemiras pretas enfestadas a 1$600.
Na loja do Pavão vende-se superior casemira enfestada preta para calças e paletós pelo barato preço de 1$600 o covado ou a 2$800 cada corte de calça, dita muito mais fina, covado a 2$200 ou o corte a 3$500, ditas muito finas sem serem enfestadas a 1$800, 2$000 e 2$500 cada covado: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As casemiras do Pavão corte a 3$500.
Vendem-se bonitos cortes de casemiras de côres escuras proprios para o tempo de inverno, pelo barato preço de 3$500, ou o covado a 2$000, sendo enfestadas, assim como bonitas meias casemiras escuras com mescla de seda a 640 rs. o covado, ou 2$240 o corte de calça, sendo fazenda até muito propria para os meninos que frequentam a escola, isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Celezias para saias só na loja do pavão.
Vendem-se peças de celezia de algodão, sendo achamalotada e muito propria para saias ou outra qualquer especie de roupa branca, pelo barato preço de 4000 rs. a peça com 10 varas, ou retalha-se a 440 rs. a vara: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60. de Gama & Silva.

SAIAS ECONOMICAS A 3$200.
Só na loja do Pavão.
Chegou um grande sortimento destas novas saias escuras proprias para tempo de inverno por evitarem que as saias brancas com que uma senhora vae composta não se suje de lama ao mesmo tempo são muito bonitas por terem lindas bafras como se usa ultimamente na Europa e vendem-se pelo barato preço de 3200 cada uma, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60 de Gama & Silva.

Espartilhos.
Vendem-se magnificos espartilhos francezes e inglezes na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60. de Gama & Silva.

PANNOS DE CHROCHE'.
Vende-se um grande sortimento dos mais bonitos pannos de chrochés proprios para cadeiras, sophás, cadeiras de balanço, para almofadas e para cobrir presentes, e vendem-se por preços baratos na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

FAZENDAS PARA LUTO.
Loja do Pavão.
Vende-se setim da China preto sendo uma fazenda muito leve e sem lustro com 6 palmos de largura proprio para vestidos e roupas para homem pelo barato preço de 2$000 o covado merinó preto enfestado muito bom a 1$600, superiores bombazinas pretas a 1$600, 1$800 e 2$000 rs. o covado, superior cantão a 1$200, lanzinha preta lisa a 440 e 500 rs. o covado, um grande sortimento de alpacas e princezas pretas que se vendem mais barato que em outra qualquer parte, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz, n 60, e d Gama & Silva.

Bramante de linho.
Vende-se superior bramante de linho com dez palmos de largura pelos baratos preços de 2$400, 2$600 e 2$800 a vara, superior panno de linho proprio para lençóes, toalhas e sereulas, pelo barato preço de 640, 700 e 800 rs. a vara, peças de Hamburgo de linho muito superior a 10$, 11$ e 12$, algodãozinho infestado liso muito encorpado proprio para lençóes a vara a 1$, dito entrançado muito superior fazenda com a mesma largura a 1$200 a vara, assim como mais uma infinidade de fazendas brancas que se vendem mais baratas que em outra qualquer parte só com o fim de apurar dinheiro, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Lenços brancos a 2$000, 2$800 e 3$200.
Vende-se um grande sortimento de lenços de cambraia branca pelos baratos preços de 2$000 e 2$800 a duzia, assim como ditos com lista de côres fixes em volta, tanto proprio para homens como para meninos, que se vendem pelo barato preço de 3$200 a duzia, ditos grandes de cassa liza que se vendem a 500 rs. cada um, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Algodãosinho pechincha a 4$
Vendem-se peças de algodãosinho superior com 18 jardas, pelo barato preço de 4$, ditos com 20 jardas a 5$500 e 6$, é grande pechincha: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Madapolão pechincha a 6$
Vendem-se peças de madapolão sendo fazenda muito superior com 24 jardas cada peça pelo barato preço de 6$, dito muito mais superior a 6$500 e 7$, assim como dito finissimo a 8$, é grande pechincha: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas baratas
Na loja do Pavão a 240, 280, 320 e 360 rs.
Vendem-se uma grande porção de chitas finissimas com pequeno toque de mofo, tendo miudinhas e graúdas, que se vendem pelo barato preço de 280 rs. o covado, sendo fazenda que val muito mais dinheiro, ditas largas e escuras sem defeito a 240 rs. o covado. ditas preclaras escuras e alegres a 320 e 360 rs., tudo isto é pechincha na loja e armazem do Pavão: rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

COBERTAS CHINEZAS
Na loja do Pavão
Vende-se as mais bonitas cobertas para camas, sendo de cazemira chineza o mais lindo que tem vindo ao mercado pelo preço de 8$, mil reis.
Ditas de fustão a 6$, 5$, e 3$, mil reis na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para calças
Vendem-se meia casemira muito encorpada e escura pelo barato preço de 320 reis o covado ou a 1$120 reis o corte de calça, sendo fazenda propria para calças, paletós e coletes, é grande pechincha na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas para acabar
Vende-se um porção de restos de cassa de côres fixes, pelo baratissimo preço de 200 rs., isto para acabar, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas pretas a 160 e 200 rs.
Vendem-se chitas pretas inglezas com salpiquinhos a 200 rs. o covado, ditas lizas a 160 rs., no armazem do Pavão: rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para camas de noivas.
Vende o Pavão.
Ricos cortinados bordados a 8$000, 10$, 16$, 20$ e 25$ o par; assim como os mesmos tambem servem para janellas; ditos adamascados a 10$ e 12$; bonitas peças de cassas adamascadas para o mesmo effeito; bonitos damascos de lãa de uma e duas larguras, proprios para colchas, assim como bonitas colchas de croché: tudo isto se vende mais barato do que em autra qualquer parte, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas de cor.
Na loja do Pavão.
Vende-se um grande sortimento das mais modernas lãazinhas para vestidos, sendo de listas e flores muito proprias para a estação tanto escuras como alegres pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Roupa barata.
Vendem-se palitós de panno preto, sobrecasacas pelo barato preço de 10$, 12$ e 16$, ditos saccos a 6$ e 8$, ditos de cazemira de côr muito bôa fazenda, sobrecasacos a 12$, 14$ e 16$, ditos saccos a 10$ e 12$, calças de cazemira de côr muito bôa fazenda a 7$ e 8$, ditas de cazemira preta muito fina de 6$ a 12$, calças de brim de linho branco trançado a 3$500, 4$500 e 5$, ditas de brim pardo de 2$, 2$500, 3$ e 4$, ditas de cazemira escura com mescla de seda a 3$ e outros muitos artigos neste genero que se vendem mais barato que em outra qualquer parte, afim de apurar dinheiro, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas de côr a 240 rs.
Vende-se um bonito sortimento de cassas de côres, pelos baratissimos preços de 240, 280 e 320 rs. o covado, assim como um bonito sortimento de cassas francezas com listas largas a 800 rs a vara, finissimo organdys matisados a 1$, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Atoalhado.
Vende-se superior atoalhado de algodão adamascado com oito palmos de largura, vara a 2$, dito trançado sem ser adamascado vara a 1$800, dito superior de linho adamascado vara 2$800 e 3$, guardanapos de linho crú que são os mais economicos a 3$ a duzia, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas com mofo a 280 rs., na loja do Pavão
Vende-se uma grande porção de chitas francezas com muitos bonitos desenhos, pelo barato preço de 280 rs. o covado, por ter um pequeno toque de mofo, sendo de côres seguras e garantindo-se que soltam o mofo logo que se lavem e a não terem este pequeno defeito seriam para 400 rs. o covado, esta pechincha acha-se unicamente na loja e armazem do Pavão: rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

DROGARIA
Grande armazem de tintas medicamentos etc.
Rua do Imperador n. 22.

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.
Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.
Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modêlos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.
Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.
Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

XAROPE
DE CASCAS DE LARANJAS AMARGAS
de J. P. Laroze, pharmaceutico em Paris
35 annos de successos attestam a sua efficacia, como:

TONICO EXCITANTE, para ajudar as funcções do estomago, assim como dos intestinos, e curar as doenças nervosas, agudas ou chronicas.
TONICO ANTI-NERVOSO, para curar os incommodos percursores de doenças assim evitadas, e para facilitar a digestão.
ANTI-PERIODICO, contra os *calafrios, calores*, com ou sem intermittencias, e que teem por especificos as substancias amargas; tambem é efficaz contra as gastrites e as gastralgias.
TONICO REPARADOR, para combater a exhaustação do sangue, dispepsia, anemia, esgotamento, inappetencia, langor etc.
Deposito em todas as pharmacias e casas de drogarias no Brasil.
Expedições, em casa de J. P. Lazore, rue des Lions-St-Paul. 2, Paris.
Deposito em Pernambuco, pharmacia de n. Maurer & C. rua Nova n. 25.

VENDE-SE
— Motores americanos para dous cavallos.
Dito dito para quatro cavallos.
Machinas para descaroçar algodão de 14, 16, 18, 20, 30, 35 e 40 serras.
Prenças para enfardar algodão fazendo os saccos com 6 palmos de comprimento com o peso de 150 e 200 libras, vindas ultimamente da America no armazem de Henry Forster & C., no caes Pedro II n. 2 junto ao Gabinete Portuguez.

CHARUTOS DE HAVANA
São chegados a loja de José Leopoldo Bourgard, rua da Cadeia n. 15.

1$ a libra.
Especial fumo de Garanhuns: na rua do Queimado n. 18, loja de M. R. de Carvalho.

Xarope e pasta de Seiva
DO
Pinheiro maritimo
DE
E. Lagasse

Preparações mui preconisadas pelos sabios medicos de Paris, com as melhores até hoje discobertas para a cura certa de todas as molestias do peito, bronchites agudos e chronicos, asthma e ainda das affecções das vias urinarias.
DEPOSITO ESPECIAL
34—Rua larga do Rosario—34
Pharmacia de Bartholomeu & C.

Feijão muito novo a 8, 9 e 10$ o sacco.
No armazem do deposito geral do assucar crystalisado da grande fabrica do Monteiro no caes 22 de Novembro n. 26.

Sebollas.
Vende-se a 500 rs. o cento: no armazem de Annes, no largo da Alfandega, e no armazem da viuva de Paulo Lopes, defronte da escadinha.

Escravos fugidos

— Continua a estar fugido desde 10 de maio do anno passado o escravo cabra Honorato, crioulo, idade 35 annos, estatura regular, cheio do corpo, pouca barba, pés grossos e curtos. Tambem continua a estar fugido o escravo Romão, desde o dia 24 de fevereiro deste anno, cujos signaes são: 15 annos de idade, cheio do corpo, pés curtos e grossos, sendo um mais grosso do que o outro, testa saliente, bons dentes, tendo as prezas mais altas: quem os aprehender levem a rua do Imperador n 24, que se recompensará com generosidade.

— Fugio hontem o mulato Raymundo, natural de Sobral, provincia do Ceara', de tamanho regular, cheio de corpo, tem pés e mãos grandes, cabello crespo, pouca barba, é quebrado e levou funda; levou mais camisa e calça de riscado e outras de linho branco E' cozinheiro e costuma comprar na ribeira, até o principio deste anno era escravo do Sr. José Nogueira de Souza: quem o levar a rua do Mondego n. 107 ou á rua da Cruz n. 19, sera' generosamente recompensado. Recife, 18 de maio de 1867.

— Acha-se fugido a 20 dias pouco mais ou menos do engenho Matto Grosso do termo do Rio Fermoso o cabrinha de nome Izidoro, de 20 annos pouco mais ou menos, boa figura, olhos grandes, vista baixa, pestanas grandes, cabeça muito chata, cabellos carapinhados e má dentadura, quem o apprehender podera' leva-lo áquelle engenho propriedade de João Bento de Gouvêa ou nesta praça a Leal & Irmão qua sera' gratificado.

Roga-se as autoridades competentes.
No dia 2 para 3 do corrente mez, ausentou-se a escrava Joanna, de idade 35 a 40 annos, levou vestido saia de chita com olhos dentro dos quaes ha uma figura, um panno da costa com listras encarnadas e azues e um chales roxo e branco de franjas, intitula-se forra, dá o nome de Maria e outros, tem os dous pés foveiros, é baixa e secca do corpo, de nação Angola, julga-se estar nesta praça e protesta-se contra qualquer pessoa que a tenha acoitada: quem a pegar leve-a ao largo do Terço armazem Conservativo n. 23, a seu senhor que sera' recompensado generosamente.

50$ de gratificação.
Fugio no dia 22 de abril proximo passado o escravo Deonizio, mulato, com os signaes seguintes: idade 22 annos, estatura regular, falta de dous dentes na frente do lado superior, olhos um pouco apertados, tendo os dedos minimos dos pés arrebitados, costuma trazer o chapéo cahido sobre os olhos, e tem mais o nome escripto em um dos braços, como usam os marujos: quem o apprehender e levar a seu senhor José Gonçalves de Azevedo na rua da Cruz do Recife n. 34, recebera' a gratificação acima.

100$ de gratificação.
Fugio no dia 1º de novembro do anno passado, da comarca de Goianna freguezia de Itambé, a escrava Maria, a qual intitula-se Maria Rita, e tambem é conhecida pelo nome de Maria Pequena, com a idade de 18 para 19 annos, côr parda, olhos grandes, cabeça redonda, cabellos acizentados, braços e hombros cabelludos, sendo os cabellos da côr do corpo, nariz em proporção, peitos e hombros cheios de pannos, costuma a andar em casa das raparigas intitulando-se de forra e tambem engajar-se para trabalhar, tem em uma perna 4 marcas de sardas imitando uma cruz: quem a pegar leve-a a seu senhor o capitão Jeronymo Cavalcanti de Albuquerque no engenho Barra de Tinma districto de Timbaúba, que será recompensado com a quantia acima.

FUGIO
Continua fugido desde o dia 3 do corrente. o cabrinha Antonio, de idade de 12 a 13 annos. com os signaes seguintes: cabeça redonda, cabellos frouchos, olhos muito vivos, quando falla com alguem fica como espantado. bocca um pouco grande, o beiço de cima meio virado, pescoço curto, espadaúdo, pernas e pés regulares, supponho terá em uma das pernas uma tortura de uma queda que levou, tem algumas marcas de chicote nas costas e é muito ladino.
O abaixo assignado roga as autoridades policiaes e capitães de campo que mandem prendir dito cabrinha e leva-lo á rua do Sol n. 31, ou no seu engenho Ribingudo sito na de Agua-Preta, a entregar a seu administrador Miguel Jeronymo de Carvalho, ficando certo que será bem recompensado o portador.
Recife 24 de abril de 1867.
Sebastião Alves da Silva.

Attenção.
Fugio na manhãa do dia 23 de dezembro proximo passado, do lugar da Casa Forte da freguezia do Poço da Panella, o mulato Luiz, escravo, de 18 annos pouco mais ou menos, claro, de corpo e altura regular, rosto redondo, pés bastantes largos, de muitos bixos que teve; tem em um dos braços as seguintes iniciaes: L. J. M. escriptas com tinta azul entranhada na cutis, dentes alvos e largos na frente, tem genio docil e humilde, entende sofrivelmente de cosinha.
Desconfia-se ter ido em algum comboio para o centro da provincia, por serem esses os seus intentos talvez para Gravatá' donde é filho e tem parentes. Veio para esta cidade com idade de 6 annos para pagamento do fallecido João José Gomes Pinheiro, que o comprou em Taquaretinga a Antonio de Castro Pereira e Antonio José do Nascimentó, sendo vendido ao annunciante por aquelle Pinheiro de quem o houve. Levou apenas a roupa do corpo, calça de casemira cinzenta clara de listras, e camisa de algodãozinho, costuma algumas vezes embebedar-se, nos primeiros dias de sua fugida foi encontrado no bairro do Recife desta cidade por pessoas que ignoravam esta circumstancia. Consta que se intitula forro com dinheiro que tirou na loteria, e é bastante ladino e astucioso. Recommenda-se as autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura e entrega a seu senhor o abaixo assignado na Casa Forte ou na rua do Queimado nesta cidade, nas lojas da Boa Fama, Agua Branca ou na de Gumarães & Bastos, na mesma rua que será recompensado com 100$.
Recife. 19 de fevereiro de 1867.
Francisco José Alves Guimarães.

FUGIO.
Em o dia 3 do corrente o escravo de nome Thomé, estatura regular, côr fula, rosto largo, barba só na ponta do queixo, pernas um pouco tortas, e vestia camisa de madapolão e calça de casemira escura, com outra por baixo, de côr alvadia e de quadros, anda dentro da cidade ganhando e frequenta as noites o lugar da Estancia onde ha reunião de escravos: quem o achar queira ter a bondade leva-lo ao escriptorio do tabellião Pedro Jorge á rua do Imperador junto a igreja de S. Francisco que será recompensado.

LITTERATURA.

Apontamentos ethnologicos

O estudo das raças humanas tem sido ultimamente tão cultivado, e ha tomado tal lugar na lista immensa de sciencias, com que se vai civilisando progressivamente a humanidade, que nesta serie de revistas geographicas,—que implantamos mui timidamente em Portugal,—não podemos furtar-nos á tarefa de tratarmos algumas vezes da formosa sciencia a ethnologia.

O typo negro tem merecido especial trabalho por parte dos viajantes e thnologos.

Vamos expor mui succintamente algumas conclusões sobre tal assumpto, deduzidas por sabios eminentes, e por nós ligadas e resumidas, segundo os limites desta revista, referindo-nos especialmente ás raças da Africa meridional.

Com referencia ás divisões da Africa Austral, Livingstone dá como opinião delle que ha 5 taxas ou zonas longitudinaes de cor naquella parte do continente africano.

As raças da costa oriental e occidental são muito escuras. Ha duas zonas de cor menos carregada que demoram cerca de 300 milhas de cada costa. A bacia central é bastantemente escura.

Aquella classificação tem numerosas excepções. Os *bushamanes* de cor menos forte, espalhados em torno do centro do continente e os *makololos* que são de amarellada cor tem emigrado para as regiões centraes. Todos os viajantes concordam, em que a côr dos africanos, até um certo grão, varia conforme o calor e a humidade. A mesma tribu (por exemplo os *batokas*) são pretos ou de cor menos carregada, segundo estão expostos a maior ou menor grão daquellas duas influencias.

As raças semiticas, como os *arabes*, os *berbezes* e os *abexins*—variam infinitamente em cor de pelle.

Alguns arabes, são cor de azeviche e os berberes, como ha referido o eminente explorador o Dr. Bartn, são, não poucas vezes, quasi negros, e outros bellos e brancos como os europeus do Norte. Os abexins variam de cor de cobre até ao negro, conforme as localidades.

O que se denomina o typo negro—isto é o typo inferior da costa de Guiné—é comparativamente uma excepção, talvez tanto como o typo baixo irlandez na raça celtica.

As feições do negro são combinadas em Africa em todas as possiveis variedades.

Prichar já demonstrou que ha pretos com cor de azeviche e cabello encarapinhado porém com feições da nobre raça dos *arios*, como são os *jolofos, mandingos, etc., etc.*, ou negros de cabello corredio e feições regulares como os *bisharis e danakis* e alguns dos *fellatas;* ou pretos com o cabello em argolinhas, como os *somalins*, e as tribus proximo ao Zambezia; ou de cor quasi clara com o cabello ennovellado e formas e face europeias, como se realisa em alguns cafres; ou ligeiramente escuros com feições de negro; tal se observa em muitos individuos da parte oriental da nossa colonia de Angola; ou escuros com o typo negro o mais infimo e cabello em tufos, como se dá nos hottentotes.

O illustre sabio Abbadie, que tem 11 annos de experiencia das raças de Africa Oriental, assenta como conclusão, que a cor é resultado dos alimentos e clima.

A usual classificação e a inteira separação entre o negro e o branco, no sentir delle, são devidas a vermos commummente os extremos dos dous typos—o negro da Guiné e o branco da Europa em contraste. Esta base de classificação desabou quando elle vio certas tribus—os *doqqos* e outras—na Africa Oriental, e actualmente, com toda a sua grande experiencia, se elle fosse escolher entre individuos na Ethiopia (excluindo toda a mistura de raças) ser-lhe-hia impossivel descriminar onde começa o negro e onde acaba o homem acobreado.

Os maiores ethnologos modernos tem assentado o seguinte principio: *Não ha cousa alguma na grante fonte de differença e unidade entre os diversos povos*—A LINGUAGEM *—que prove ser o negro radicalmente differente das outras familias do homem ou mesmo mentalmente inferior a ellas.*

Uma larga porção das tribus escuras e negras da Africa Septentrional pertencem á mesma familia que creou o commercio propriamente dito, que inventou o alphabeto, que produzio os sublimes poetas hebreus e a sciencia arabica, e a qual foi, atravez muitos seculos, em um dos seus ramos, o *medium* especial apropriado pela Providencia para transmittir as mais remontadas inspirações religiosas ao genero humano, e na qual a divina manifestação de Jesus Christo se realisou. O negro semitá nunca póde certamente ser considerado pelos fieis de uma religião semitica como inferior a elles.

Ainda um outro grupo de povos não só escuros como tambem pretos—muitos inteiramente negros—são descendentes daquella familia que erigio os antigos imperios do Euphrates, e a qual, em desconhecidas idades, edificou as pyramides-tumulos do Nilo, e fundou a brilhante arte, a civilisação e a sciencia do Egypto. O hamitico negro seguramente não é, por necessidade de raça, um ser inferior áquellas raças que as primeiras foram em aprender a sciencia de seus antepassados.

As familias da Africa Central não tem todas, certo é, sido classificadas, e prova alguma póde ser adduzida da sua identidade de origem com o resto das raças humanas; a sua linguagem porém, não mostra feições radicalmente differentes. As leis do discurso humano se applicam a ellas como a todas as demais linguas. São fundadas nos mesmos principios; são algumas vezes notaveis pela sua riqueza e flexibilidade, e um grande philologo da Allemanha (Poth) classificou muitas dellas entre os nobres idiomas das raças mais cultivadas.

Os povos africanos—com excepção das raças semiticas e hamiticas—não tem litteratura ou historia: estão eivados dos vicios e males da escravidão e não tem produzido um homem com intelligencia ou poder moral sufficiente pára amoldar e conduzir nações. Todavia não estão mais baixos do que provavelmente foram muitas das raças arias ao entrarem na Europa.

O mahometismo já principiou, em parte, o processo de adiantamento dos povos, solidificando tribus separadas e derramando a idéa de communidade de crentes.

Ainda mais tem o christianismo provado na costa occidental o que a ordem, intelligencia e boa moral podem produzir.

O africano mostra uma certa propensão para receber as influencias religiosas puras, e assim se o divino trabalhador em historia produzir algum grande propheta africano, ou reformador, inspirado pelo systema que é mais congenial com a natureza africana do que o mahometismo, judaismo ou christianismo, quanto poderemos esperar da civilisação africana!

Alfredo May.

UM POUCO DE TUDO.

Lê-se em uma carta de Paris que vai ser exposta no palacio da Exposição uma variedade de canhões-rewolvers de uma força horrorosa.

Este engenho de destruição é quasi de jacto continuo, e despede os projectis como um regador; e diz-se que póde deitar por terra batalhões inteiros, e que os seus effeitos se produzem de um modo constante.

Já foi baptisado com o nome de «varredor».

Conta a mesma carta que chegou a Paris um armeiro de Perigueux, chamado Neyrat, com uma espingarda de agulha de sua invenção, muito mais leve do que todas as que já são conhecidas.

O tiro dessa arma é muito certeiro a 1:200 metros, e o soldado que se servir della póde atirar dez tiros por minutos sem precipitar os seus movimentos.

Emfim, como complemente de todas estas invenções de morte, diz-se que um marcelhez descobrio o segredo do fogo que arde na agua.

Provavelmente estas descobertas são o fim da arte que destroe os homens e as cousas por um modo demonstrativo, e assim como se combate o fogo com fogo, chegar-se-ha a combater destruição com destruição.

Disse já um philosopho que o canhão era uma arma providencial.

O homem tinha razão.

O armamento ha-de chegar a fazer taes progressos, que por fim a guerra será impossivel.

Inaugurou-se em Manchester o monumento elevado á memoria de Cobden; jornal francez, «L'Avenir national», aprecia este facto assim:

Ao passo que no continente resôa o estronde das armas, a Inglaterra inaugura em Manchester a estatua do pacifico Cobden: foi na segunda-feira passada que teve lugar esta ceremonia.

Composta de todas as sociedades operarias, de cooperação, de temperança, a procissão, á qual se tinham juntado os antigos amigos do illustre defunto, dirigio-se da casa da camara á praça onde se eleva a estatua.

Era com respeito que se via no meio do cortejo os veteranos da livre-troca, os membros sobreviventes da famosa Liga que operou a revolução economica, á qual a Inglaterra deve a sua actual grandeza e prosperidade.

A subscripção, aberta e fechada em poucas horas, por assim dizer, produzio 4;460 libras esterlinas; o esculptor recebeu 2:500 libras; as restantes foram applicadas á creação de uma cadeira de economia politica no collegio de Owen, e á fundação de premios para os professores e para os discipulos.

Feliz a nação que não recusa nem a instrucção áquelles que a pedem nem a gloria áquelles que teem contribuido para a sua grandeza pacifica!

Feliz e muito feliz o povo que se associa com sincero enthusiasmo ás honras prestadas á memoria de um homem como Cobden!

Lê-se na *Gazeta de Portugal*:

Vive ha muitos annos emigrada em Paris a familia polaca do principe Czartoryski.

Depois da revolução da Polonia em 1830, o principe Adam, que fora ajudante de campo do imperador Alexandre, perdeu todos os seus bens no territorio sujeito ao Czar, mas ainda ficou muito rico pelo rendimento de propriedades que teem na Bohemia e em outras partes da Europa.

O principe Adam deixou, além da condessa Dzialinski, sua filha, dois filhos, dos quaes o mais novo é viuvo de uma filha da rainha Christina, joven e sympathica senhora de que a sociedade de Pariz se recorda com saudade.

Vivem os Czartoryski no hotel Lambert, naquelle palacio da ilha de S. Luiz, celebre por diversas causas e não menos pelas nupcias de Hercules pintadas por Lebrun em uma das galerias.

Naquella casa encontraram sempre refugio os polacos nas tristezas e necessidades da emigração, e valiosos soccorros, ora directamente dos donos da casa, ora obtidos da sociedade parisiense por meio de bazares em que as senhoras da familia Czartoryski e muitas das primeiras casas da França vendiam aos elegantes prendas colhidas gratuitamente da caridade de muitos.

Neste anno houve no palacio Lambert o *bénit* que se usa em Polonia e que no domingo de Paschoa avivaria a tantos infelizes as saudades da patria mitigadas pela esplendida hospitalidade do principe seu compatriota e inalteravel protector.

O *bénit* consiste em pôr mesa lauta para quantos venham a palacio naquelle dia, ricos e pobres, todos.

A' entrada da casa está o dono ou dona della, que apresenta a quem chega um prato com ovos cozidos partidos em quartos. Quem entra toma um dos quartos de ovo e come-o; o dono da casa faz outro tanto como quem responde a uma saúde.

Feito isto, o recem-chegado entra na casa e vai sentar-se á mesa do banquete.

No domingo de Paschoa não faltou no palacio Lambert nenhum dos polacos residentes em Paris e todos acharam lugar na immensa mesa collocada na galeria immortalisada por Lebrun, e coberta de viandas e manjares variadissimos e abundantes, segundo o estylo antigo.

As peças do centro eram leitões e cordeiros.

A' volta havia fiambres, gallinhas, perús, filetes de carne, galantinas enormes, babas prodigiosas e «masurecks» gigantescos.

Era admiravel a vista de tamanho banquete e tão variados convivas, banquete que durou tres horas, e em que figuraram muitos francezes amigos da familia Czartoryski e da emigração polaca.

Faziam as honras da casa o principe Ladisláo Czartoryski, e o conde e a condessa Dzialinski, seu cunhado e irmãa. Estavam todos á entrada para a ceremonia dos ovos, e depois andavam nas salas fraternisando com os seus compatriotas e agradecendo a companhia dos seus amigos francezes. Foi uma festa polaca dos antigos tempos no centro da mais moderna vida européa: recordação da patria para muitos; curiosidade original para outros.

Os Czartoryskis são da Lithuania e descendem da familia real dos Jagellons.

O titulo de principe foi-lhes dado em 1413 por Ladisláo Jagellon, cujos parentes eram.

Czartoryski é uma cidade da Volhynia na margem do Stir.

O velho principe Adam Casimiro, fallecido em 1823, era chamado o «Mecenas da Polonia», foi palatino da Russia, staroeste da Polonia, e feld-marechal de Austria.

Sua tia Constança, casada com o conde Poniatowski, era mãi de Stanisláo Augusto que foi o rei da Polonia de 1764 a 1795.

Lê-se na *Gazeta de Portugal*:

A praça de S. Pedro em Roma, offerece em domingo de Paschoa, um espectaculo verdadeiramente magestoso.

Grande parte da população da cidade e dos suburbios, toda a tropa alli existente, infantaria, cavallaria, artilharia, acha-se reunida naquella immensa praça que não comporta menos de 50,000 pessoas.

Daremos uma breve descripção da sahida do santo padre, do Vaticano para a Basilica de S. Pedro e da festa que alli se celebra.

O papa sahe do Vaticano com a tiara na cabeça, sentado na cadeira gestatoria que é levadas por doze creados com vestes e simarra de brocado encarnado, e debaixo do palleo branco, a cujas varas pegam oito prelados referendarios com murças e sobrepelizes; ao lado do palleo vão dois flabellos conduzidos por dous camareiros privados com capas encarnadas guarnecidas de arminhos.

A cadeira gestatoria é precedida dos seguintes personagens:

Dos camareiros com capa e espada que não acompanham a cruz papal.

Do «furriel-mór» e do escudeiro em chefe ambos com capas pretas.

De dois protonotarios apostoleiros de sobrepelizes e rochetes, servindo de caudatarios á entrada da sahida, e dois auditores da «Rota» tambem os sobrepellizes e rochetes igualmente encarregados das mesmas funcções durante a missa; de dois primeiros mestres de ceremonias de sotaina côr de violeta com sobrepelizes e rochetes.

De dous cardiaes diaconos acolytos e do cardial diacono ministrante, todos tres de dalmatica branca bordada de ouro.

Rodeiam a cadeira na seguinte ordem:

O capitão e officiaes da guarda suissa, de couraça tauxiada de oiro, com nove soldados da mesma guarda que representam os nove cantões catholicos;

O commandante, officiaes e ajudantes da guarda nobre;

O general do exercito pontificio rodeado do seu estado-maior;

Atraz da cadeira segue o ajudante do furriel para tomar sentido em que a cadeira vá direita.

Seguem-se alguns individuos do serviço particular do papa, a saber: o deão da Rota, de sobrepeliz e rochete, levando a mitra usual; dous camareiros privados de capa encarnada guarnecida de arminho, o archiatro e o primeiro ajudante da camara igualmente de capa encarnada guarnecida de arminhos, e um criado particular de sotaina côr de violêta e cinto de sarja.

Seguem-se depois estes personagens: Os tres prelados que occapam os empregos cardinalicios, com capas guarnecidas de arminhos. Os geraes das ordens religiosas, com o habito do seu instituto. Dous guardas suissos fechando a procissão.

Quando este immenso cortejo chega ao vestibulo da basilica de S. Pedro encontra alli o capitulo da basilica que está á espera do santo padre, o qual pára e lança a benção ao capitulo, que o precede na igreja, entrando pela porta do centro.

O papa faz as estações do costume na capella do Santissimo Sacramento, e na da confissão de S. Pedro e é levado para o throno, onde recebe na forma costumada a «ubdienza» dos cardeaes e do clero.

Depois de ter o papa lido os psalmos e as orações preparatorias, tiram-lhe a capa e a estola, e revestem-no com os ornamentos sagrados que se acham collocados no altar.

Desce então acompanhado por alguns prelados até o primeiro degráu do throno, e segue dalli para o altar.

Não daremos relação minuciosa de todas as ceremonias da missa, mas contaremos succintamente algumas, proprias destas occasiões solemnes.

Todas as vezes que o papa tem de ler, lhe é apresentado o livro por um patriarcha ou por um arcebispo.

Quando canta é o cardeal assistente que pega no livro, e na vella um patriarcha ou arcebispo.

Em todas as missas papaes a Epistola e o Evangelho são cantados primeiro em latim e depois em grego cpor dois subdiaconos e diaconos do dois ritos.

Durante o canto do Evangelho o diacono latino está rodeado de 7 acolytos, pegando em castiçaes com velas accesas, porém, o diacono grego é só acompanhado por dois acolytos.

Não podemos deixar de dizer que se fez previamente a degustação da agua e da hostia que devem servir ao sacrificio mas poupar-nos-hemos á dor de contar os crimes sacrilegos que a historia dos papas nos narra, e que tornaram esta precaução necessaria.

O papa não communga no altar.

Depois de ter feito a consagração e a elevação de duas hostias, volta para o throno pontifical.

O cardial assistente desce do altar, atravessa a capella-mór levando ostensivamente a hostia ao papa que a consomme, depois do que bebe no calix por um canudinho de ouro.

Em acto successivo o papa administra pela sua propria mão a communhão ao cardial diacono, ao auditor da Rota, subdiacono, os quaes bebem um depois do outro o vinho que ficou no calix.

Antigamente os papas administravam o Santissimo Sacramento da Eucharistia a todos os fieis que se apresentavam na balaustrada da capella para commungarem: a affluencia tornou-se porém tão consideravel que tiveram de renunciar este antigo costume, dando por motivo o ter uma hostia depois de consagrada, escapado um dia das mãos de Alexandre VI e cahido no chão.

Depois da missa acabada, o cardial arcipreste da basilica, seguido de dous sachristães dirige-se ao santo padre e apresenta-lhe em nome do capitulo de S. Pedro uma bolsa branca bordada de ouro, contendo vinte e cinco moedas antigas, cunhadas em tempo dos primeiros papas, acompanhando esta offerenda das palavras seguintes:

Beatissime Pater, Capitulum et canonici hujus sanctae basilicae Sanctitati Vostrae consuetum offerunt presbyterium pro missa bene cantata.

O papa recebe a bolsa, e entrega-a ao cardeal diacono. Este dá-a a um dos seus caudatarios que a leva para a sachristia, despeja-a e mette-lhe em troca cinco escudos de moda corrente.

Depois desta formalidade o papa sobe novamente para a cadeira gestatoria. Levamn'o diante da capella da confissão de S. Pedro. Ahi desce da cadeira e ajoelha para adorar as santas reliquias.

Depois forma-se a procissão pela mesma ordem com que tinha entrado. O papa atravessa a grande nave e o vestibulo da basilica, sobe a escadaria do palacio lançando sempre a benção ao povo, e conduzido até o aposento pontifical onde lança a benção solemne *urbi et orbi*. Não é porém só para assistir a estas festas religiosas que a maioria da população de Roma e seus arredores se acha reunida na praça de S. Pedro; é tambem para gosar de ostentar *toilettes* elegantes; passar em revista os estrangeiros e analisar-lhes os costumes; ver desfilar as carruagens dos cardeaes, admirar as pinturas dellas, algumas das quaes pouco proprias; contar os creados, ver as librés, etc. Emfim esta epocha tem para a população romana uma grande importancia inteiramente extranha á religião.

E' no domingo de Paschoa que os Romanos mudam as modas do inverno para as da primavera,—especie de procissão de Corpus Christi para a calça branca em Portugal.

A capital do gran-ducado de Hesse-Darmstadt está dolorosamente impressionada com um triste successo que ali teve lugar ha dias.

Um joven official, que ainda não contava vinte annos e que se tinha distinguido na ultima guerra, bebeu, em companhia de amigos, fóra de toda a medida: o vinho obrigou-o a fazer uma figura tristissima, pois tendo sahido a cavallo, compellio uma pobre rapariga a ir na garupa e a percorrer assim com elle as ruas da cidade.

Quando entrou no paço onde sua familia e elle tinham alojamento, seu pai, o segundo dignetario da corte de Luiz III, irritado pelo que o mancebo acabava de fazer, pegou n'um chicote e fustigou-o desapiedadamente diante dos creados da casa.

O joven official, corrido de vergonha, retirou-se para o seu aposento; um quarto de hora depois, ouvio-se um tiro; o desgraçado havia posto termo á vida.

E' contra o pai que se revoltou o sentimento publico, e é provavel que não só se demitta do cargo que occupa, mas que tenha de abandonar a cidade.

O «Correio dos Estados Unidos» refere o seguinte facto contra o qual cremos que não será preciso prevenir a credualidade de ninguem, attento o mau sestro da mentira por que se distingue a folha americana:

A mulher do Sr. Parker, associado na exploração da mina de quartzo de Anamoza, no Iowa, soffria cinco annos atrozes dores, e ia emagrecendo a ponto tal que julgavam-na phtysica.

Ha cerca de 15 dias, um medico allemão do condado de Linn, chamado para examinar a doente bem depressa adquirio a certeza de que ella tinha um animal no estomago.

Obtida esta certeza, procuram-se todos os meios possiveis para desalojar este incommodo hospede.

Tentou-se primeiro a inanição.

Durante cinco dias, reduzio-se a nutrição ao mais strictamente necessario para sustentar a vida; durante este tempo, o animal subio por diversas vezes á garganta; mas produzio á paciente contracções taes que a suffocação era imminente; foi preciso engulir sal para o bicho descer.

Segunda-feira passada aproximou-se uma vasilha de leite quente da bocca da doente, de modo que se operasse a aspiração dos vapores.

O animal não se mecheu.

No dia seguinte fez-se uma empada de cebolla e alho que se fez comer á doente; mas a cebolla tinha sido cosida, por engano, e perdeu provavelmente uma parte das suas propriedades.

A serpente (pois é evidentemente uma serpente) poucos movimentos fez, e uma baba esverdinhada veio pouco depois á bocca.

Não se sabe que outros meios se devam impregar; receia-se que o reptil, que hoje tem pelo menos cinco annos de idade, tenha já tal grossura que não possa sahir pela garganta sem causar a asphyxia.

Ninguem faz ideia dos soffrimentos physicos e moraes da pobre mulher, e espera-se que de um momento para outro se torne louca, se não fôr promptamente aliviada do horrivel mal que a tortura.

FOLHETIM

O ARMEIRO DE MILÃO.

POR

PONSON DU TERRAIL

—

Parte segunda

VIII

A evasão.

(Continuação.)

Marianna chorou com desespero; fechou-se no seu quarto, onde ficou só durante o resto do dia sem mesmo pensar em tomar alimento algum.

Chegou a noute. Apossou-se então da joven uma energia ficticia e começou a combinar planos de evasão.

A mulher que verdadeiramente quer, é mais habil do que o homem em disfarçar a sua vontade. Marianna queria fugir, fugir a todo o custo; e, desde então, só teve um pensamento, uma vontade, um fim: illudir a vigilancia de seus guardas.

Em conformidade com o seu plano, fingio resignar-se e mandou chamar o intendente.

— Espero as suas ordens—disse-lhe este sempre impassivel e socegado — Marianna pedio que lhe servissem a ceia no seu quarto, e foi immediatamente obedecida.

Depois examinou, ás occultas, pela janella entre-aberta o parque immenso que rodeava o castello e que os ultimos clarões do crepusculo ainda allumiavam; depois, medio a altura que separava a janella do solo.

Esse rapido exame dos lugares bastou-lhe.

Comeu, bem que sem appetite, e mandou chamar as camareiras que o rei tinha posto ás suas ordens e deitou-se, allegando uma imperiosa necessidade de descançar.

Porém, apenas se vio só, levantou-se e voltou a janella, escutando anciosa, os mil rumores do castello e fixando ardente olhar no parque deserto e silencioso.

Aos fracos clarões do dia tinha succedido uma noute escura; as campinas circumvisinhas estavam mudas, as luzes e os barulhos do castello foram-se extinguindo subitamente; depois, a nona hora soou no campanario e annunciou o recolher.

Então a joven vestio-se á pressa, pegou nos lençoes de linho do seu leito, atou-os solidamente á janella e deixou-se escorregar até ao parque.

Nenhuma luz brilhava nas janellas do edificio e nenhum dos hospedes do castello deu signal de alarme nesse momento. Marianna atravessou o parque, correndo, com a rapidez de uma corça perseguida e entranhando-se pelas escuras aléas, só parou para respirar ao encontrar um obstaculo imprevisto.

Era o cerrado do parque. Esse cerrado era uma sebe viva, alta e copada, e Marianna, renunciando a transpo-la em linha recta costeou o fosso, esperando achar uma brecha. Depois de um quarto de hora de infructiferas investigações, conheceu a donzella que voltava insensivelmente ao mesmo sitio d'onde tinha partido e breve se achou diante do castello, onde não se ouvia o menor barulho, nem via claridade alguma.

A lua começava a despontar no horisonte, e ao seu clarão vacilante póde Marianna, aninhada no fundo de uma mouta de verdura, abraçar com um olhar as diversas partes e os differentes corpos do edificio.

Uma grade de ferro, collocada defronte da porta principal, fechava uma das avenidas do parque. Marianna teve a esperança de que essa grade se podesse abrir, e occultando-se com a sombra opaca que o muro projectava sobre o solo, correu até lá.

Com effeito, a grade só estava fechada com um enorme ferrolho sobre o qual Marianna pizou as suas pequenas mãos, mas que com tudo conseguio abrir, e entreaberta a grade, continuou a sua corrida com uma rapidez a que o susto parecia dar novo vigor.

Correu assim por muito tempo atravez dos campos e dos bosques, evitando os caminhos trilhados, procurando por vezes com os olhos o campanario de uma igreja de aldeia ou o fumo de uma chaminé perdida sob as arvores. Vã esperança! A campina estava deserta.

E Marianna corria sempre, tanta pressa tinha de transpor uma distancia grande bastante para que a não podessem alcançar.

No horisonte, diante della, estendia-se uma linha negra que a joven julgou ser uma grande floresta; esperou que na orla dessa floresta, que era a de Fontainebleau, acharia uma casa, uma cabana de lenhador onde lhe poderiam dar hospitalidade; e continuou a sua corrida, offegante, exhausta de forças, mas dominada por essa energia que o perigo inspira e que dá azas aos prisioneiros evadidos. E, com effeito, a joven chegou á orla da floresta, e vio então uma columna de fumo que se escapava do meio das arvores, depois, atravez desse fumo vio brilhar uma chamma avermelhada, e ouvio vozes confuzas.

Marianna aproximou-se com precaução, tendo o cuidado de evitar o calcar o mato que juncava o solo da floresta, parando por vezes para ouvir as vozes que se tornavam mais distinctas, ao passo que ella se aproximava.

De repente achou-se a entrada de uma encruzilhada e vio então um curioso espectaculo.

No meio dessa encruzilhada, meia duzia de homens rodeavam um brazeiro formado de ramos seccos e de mato, e do qual sahia esse fumo e essa chamma que tinham guiado Marianna. Esses homens estavam vestidos á moda dos monteiros desse tempo, e a julgar-se pelos dous grandes galgos que um delles tinha ajoujados, eram creados de carril e picadores.

Marianna lembrou-se então de que o intendente da condessa lhe tinha dito que o rei caçava em Fontainebleau e não duvidou de que o lugar em que se achava não fosse floresta.

A donzella parou, tremula, tal era o medo que tinha de cabir nas mãos do rei, e quiz voltar para traz.

Porém, as suas forças estavam exhaustas, suas pernas recusavam sustenta-la por mais tempo e foi obrigada a sentar-se ao pé de uma arvore, por traz de uma grande mouta que a dissimulava aos olhos dos monteiros.

Nesse momento levantou-se nas profundidades da floresta uma brisa que curvou os pinaculos das arvores e fez vacillar a chamma do brazeiro, e, logo, um dos galgos que dormitava, com o focinho encostado as duas patas estendidas, levantou a cabeça, aspirou o ar e deu um latido.

Tinha farejado Marianna, agachada a alguns passos d'alli.

Os monteiros correram ao sitio e descobriram Marianna, desmaiada.

Nesse momento, tambem appareceu á entrada da encruzilhada, um cavalleiro, agitando o seu chicote de caça. Esse cavalleiro era Actéon!...

IX

Expliquemos agora, antes de irmos mais longe, como Actéon, que deixamos no Forte dos Suissos, se achava na encruzilhada, e transportemos-nos de novo ao dia em que Raphael, do alto da plata-forma da fortaleza, tinha visto os hespanhóes arvorarem uma bandeira sobre a tenda do seu general, participando dessa maneira aos sitiados que consentiam em se retirarem.

Uma hora depois de ter apparecido nos ares a bandeira branca, estava Actéon de volta ao Forte dos Suissos e os dous jovens d'ora avante amigos inseparaveis, poderam seguir, com a vista, os movimentos de retirada do exercito hespanhol.

Ao pôr do sol não havia uma unica tenda na planicie, e, ao longe, por entre a névoa, avistava-se, brilhando aos ultimos raios do astro no ocaso, uma nuvem de poeira que a retaguarda hespanhola levantava sob seus passos.

— Confesso, Sr. Raphael — disse então Actéon—que tive esta manhãa uma excellente idéa, e que, para um homem que dá os primeiros passos na arte da guerra, não comecei muito mal.

— O senhor é tão valente quanto espirituoso—respondeu Raphael, apertando-lhe a mão, e não sei porque meio, lhe hei de provar, no futuro, o meu reconhecimento, por tudo o que fez por mim.

— Ah!—exclamou Actéon—conceda-me a sua amizade, esforçar-me-hei por me tornar digno della e dessa maneira ficaremos perfeitamente quites.

— Já lh'a dei amigo.

E Raphael abraçou Actéon.

— Tenho notado — observou judiciosamente o pagem, que nunca dous homens se estimam tanto como quando tem sido antes inimigos.

— Então nós fomos antes inimigos? — perguntou Raphael admirado.

— Não, o senhor, mas eu.

— Como podia isso ser?

Nós não nos conheciamos.

— Isso não é razão...

— Mas, então?

— Olhe, ouça-me e perdoe-me as minhas faltas.

— Sejam ellas quaes forem, esteja certo do perdão.

— Pois bem!—disse Actéon— o senhor tem uma inimiga.

— Eu?

— Sem duvida. A condessa Dianna de Poitiers.

E Actéon explicou a Raphael, o que este perfeitamente comprehendeu; porque a condessa tanto o odiava.

— Porém—disse Raphael—o senhor era então dedicado á condessa?

Actéon apezar desse atrevimento de pagem que o caracterisava, sentio que corava ao ouvir essa pergunta; depois, confessou sinceramente ao seu novo amigo o seu amor por Dianna, e contou-lhe tudo o que se tinha passado, isto é, a sua viagem a Paris, o seu encontro com Giuseppe nas *Vindimas de Auxerrois*, o partido que tinha tirado das confidencias avinhadas do escudeiro napolitano, e emfim a parte ignorante que tinha tomado no mysterioso conluio do marchese com o duque de E'tampes.

Afinal de contas, Actéon tinha mui nobremente resgatado a sua primeira falta para que Raphael lhe podesse guardar odio e apertou-lhe de novo a mão.

Nesse momento Giuseppe veio interromper a conservação dos dous jovens.

— Ah! ah! — murmurou Raphael — aproxima-te, bebado, e vê com os teus olhos onde te conduzio a tua estupida paixão pelo vinho Borgonhez.

E Raphael narrou a Giuseppe o que Actéon lhe tinha confessado.

O napolitano levantou por muitas vezes os olhos para o céo murmurou algumas pragas italianas, e olhando para Actéon com ar de censura.

— Como poderia eu suspeitar tanta astucia n'um lindo rapaz como o senhor? Veja como os pobres humanos se enganam com os rostos francos!

— Porque diabo— respondeu Actéon rindo-se— gostava tanto do vinho de Borgonha?

Oh! presentemente aborreço-o.

— E faz mal. Ha em todas as cousas um justo meio termo, senhor escudeiro. E esta noute, por exemplo—continuou Actéon —pode beber quanto lhe apetecer, tem vagar bastante para recobrar a razão, agora que os hespanhóes partiram.

O som de uma trombeta partido da ponte levadiça da fortaleza fez-se de repente ouvir, e, Giuseppe, encantado de escapar as ironias do pagem precipitou-se para ir receber o estrangeiro que chegava.

Raphael seguio-o agitado por sombrios presentimentos, e Actéon, sempre curioso, desceu atraz delles, até ao postigo da ponte levadiça.

(*Continuar-se-ha*)

TYP DO DIARIO.—RUA DAS CRUZES N. 44.